



FAMA
EDUCAÇÃO SUPERIOR

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Projeto Pedagógico aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) formado pela Coordenadora do curso profa. Esp. Ana Paula Faria Basílio e pelos professores Me. Mário Cesar Martins de Miranda, Esp. Andrea Rosa Rossini, Ma. Aila Stefania Almeida e Dr^a Monalisa de Fátima Freitas Carneiro Leão.

**ITURAMA – MG
2022**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Psicologia da Faculdade Aldete Maria Alves - FAMA, elaborado de acordo com as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia (Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de março de 2011).

Projeto que referenda e afirma a legislação vigente.



Artur Bispo do Rosário
Carrocel

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	9
1. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FAMA.....	10
1.1 Nome da Mantenedora	10
1.3 Nome da IES.....	10
1.4 Base legal da IES	11
1.5 Missão	11
1.6 Visão.....	11
1.7 Dados socioeconômicos da região.....	11
1.8 Histórico da Instituição.....	15
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	16
2.1 Nome do curso	16
2.2 Endereço de funcionamento do curso.....	17
2.3 Modalidade do curso	17
2.4 Título acadêmico conferido.....	17
2.5 Regime de matrícula	17
2.6 Forma de ingresso	17
2.6.1 Processo Seletivo – Vestibular	18
2.6.2 Ingresso Extra Vestibular.....	19
2.6.3 Transferência Ex-Officium	19
2.6.4 Exame Nacional do Ensino Médio - Enem.....	19
2.7 Número de vagas.....	20
2.8 Turno de funcionamento do curso.....	20
2.9 Carga horária do curso.....	20
2.10 Histórico do curso.....	20
2.11 Campo de atuação profissional	22
3. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	23
3.1 Objetivos do Curso.....	23
3.2 Das Habilidades e Competências	24
3.3 Da Interdisciplinaridade	27
4. PERFIL DO EGRESSO.....	28
5. MATRIZ CURRICULAR	29

5.1 Organização Curricular	30
5.2 Matriz Curricular do curso de Psicologia FAMA	33
5.2.1 Ênfases curriculares e Disciplinas Correspondentes.....	36
5.2.2 Eixos Estruturantes e Disciplinas Correspondentes.....	37
5.2.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação	40
6. AS DISCIPLINAS E OS MÉTODOS.....	42
6.1 Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Comum	43
6.2 Estágio curricular obrigatório – Básico e Específico (ênfases)	43
6.2.1 Estágio Básico	44
6.2.2 Estágios específicos às ênfases	45
6.3 Atividades Complementares.....	47
6.4 Trabalho de Curso (TC)	47
6.5 Curricularização da Extensão	48
7 Educação à Distância – EaD	50
7.1 Metodologia utilizada nas disciplinas EaD	51
7.2 Coordenação de Curso e as disciplinas EaD	53
7.3 Professor- Tutor das disciplinas EaD	53
7.4 Equipe de Suporte Técnico-TI	55
7.5 Papel do estudante nas atividades EaD.....	55
7.6 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino- aprendizagem	56
7.7 O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	57
7.8 Ambientação em EaD na FAMA	58
7.9 Material Didático-Pedagógico - Sistema de Controle de Produção e Distribuição	59
7.9.1 Sistema de Distribuição de Material Didático (Logística)	61
7.10 Avaliação da Aprendizagem em EaD.....	62
7.11 Critérios de aprovação na disciplina EaD.....	63
7.12 Equipe multidisciplinar EaD para os cursos de graduação.....	63
7.13 Disciplinas EaD do curso de Psicologia	63
8. Infraestrutura	63
8.1 Laboratório de Informática	63
8.2 Sala de aula	63
8.3 Laboratório de Anatomia Humana	63
8.4 Clínica-escola de Psicologia	66
8.5 Biblioteca e Acervo	66
9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	69
9.1 Política de Ensino	69
9.2 Política da Modalidade EAD	72

9.3 Políticas de Extensão	72
9.4 Política de Curricularização da Extensão	73
9.5 Política de Pesquisa e Iniciação Científica	75
9.6 Políticas e Ações de Estímulo à Difusão Para a Produção Acadêmica Docente	76
9.7 Políticas e ações de estímulo à produção discente e a participação em eventos	77
9.8 Política de educação inclusiva – inclusão social.....	79
9.9 Política de atendimento aos alunos com deficiência e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista	80
9.10 Política para a responsabilidade social.....	81
9.10.1 Educação Ambiental e Sustentabilidade	82
109.2 Desenvolvimento Econômico e Social	84
9.10.3 Preservação da Memória Cultural, Produção Artística e do Patrimônio Cultural	85
9.10.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino da História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira	85
9.11 Política de educação para os direitos humanos	86
9.12 Política institucional de formação e capacitação do corpo docente e técnico administrativo	87
9.13 Políticas de gestão e avaliação institucional	88
9.14 Política de comunicação institucional.....	89
9.15 Política para infraestrutura e equipamentos de laboratórios	90
9.16 Política para manutenção e guarda do acervo acadêmico	91
9.17 Política para atualização do acervo bibliográfico.....	91
9.18 Política de formação e capacitação do professor, professor-tutor e técnico-administrativo	92
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DO CURSO.....	93
7.1 Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem	93
6.1 Sistema de avaliação do projeto pedagógico.....	95
8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	110
8.1 Coordenador do curso	110
8.1.2 Perfil da coordenadora do curso.....	110
8.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	111
8.3 Colegiado de Curso	112
8.4 Docentes.....	Erro! Indicador não definido.
8.4.1 Regime de Trabalho - professor e professor-tutor	118
8.4.2 Titulação - professor e professor-tutor	118
8.5 Capacitação Docente	119

9 CORPO DISCENTE.....	119
9.1 Estratégias de Apoio Pedagógico ao Discente.....	122
9.1.1 Núcleo de Apoio ao Discente - NAD.....	122
9.1.2 Núcleo de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos (NAID)	122
9.1.3 Sala de recursos multifuncionais	123
9.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro	123
9.3 Estímulo à permanência	124
9.4 Organização estudantil.....	125
9.5 Acompanhamento de egressos	125
CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS	129
ANEXOS.....	129

APRESENTAÇÃO

A divagação, feita por Bock (2003), sobre os 50 anos da regulamentação da profissão de psicólogo no Brasil, demonstra que a formação do psicólogo requer um salto qualitativo em relação ao tipo de compromisso social que se estabeleceu com a sociedade brasileira, nas últimas décadas. Em suas próprias palavras, pode-se acompanhar com pesar como a psicologia vinha construindo sua função social como:

Uma profissão que, durante seus 40 anos de vida, serviu às elites, sendo um serviço de difícil acesso aos que têm pequeno poder aquisitivo. Uma profissão com pouca inserção social, baixo poder organizativo, com entidades frágeis com pequeno poder de pressão e que negociou pouco com o Estado suas demarcações e possibilidades de contribuição social (BOCK, 2003, p. 19)

Destaca-se, dessa reflexão, que há ainda uma tendência dentro do campo da psicologia a naturalizar o fenômeno psicológico, a tomar as intervenções psicológicas como atividades neutras de trabalho e de apresentar uma concepção reducionista da relação indivíduo-sociedade. Nessa perspectiva, a Psicologia vinha se constituindo como uma ciência e uma profissão para o controle, a categorização e a diferenciação das pessoas, contribuindo muito pouco para a transformação das condições de vida da sociedade (BOCK, 2003).

No entanto, em todas as áreas da Psicologia há visíveis esforços para a mudança desse quadro, e esse é o principal desafio para a implantação do Curso de Psicologia da Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA, estando em sintonia com as transformações da profissão.

Este projeto é entendido como um instrumento de intervenção não somente pedagógica, mas também política e social, na medida em que articula determinado perfil de curso, cuja compreensão é da interação com a realidade regional e local no qual se desenvolve.

Veiga (1997) define o projeto político-didático-pedagógico como “um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, que não é descritiva ou constatativa, mas é constitutiva” (p.13).

Neste sentido, este Projeto Pedagógico é instrumento de constituição e aperfeiçoamento de nossa prática institucional, articulado ao Plano de Desenvolvimento

Institucional (PDI), formando e construindo um curso de Psicologia de qualidade e comprometido com os interesses reais e coletivos da população de Iturama e região.

Vale frisar que este projeto enseja a plena articulação entre ensino, pesquisa e extensão, considerando os aspectos de complementaridade entre cada uma destas dimensões, na formação do psicólogo. Entendemos a plena integração destas três dimensões como elemento chave de nossa prática pedagógica.

1. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FAMA

1.1 Nome da Mantenedora

Instituição Ituramense de Ensino Superior Limitada

1.2 Base legal da Mantenedora

- Ato de Criação: Portaria Ministerial n.º 376 de maio de 1998.
- Ato de Instituição: Autorizada pelo DOU de 08 de maio de 1998.
- Registro de Estatutos: Contrato Social de Constituição, Nire. n.º 3121016749-7, deferido e arquivado na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, sob o nº 31210167497 em 27/06/2014.
- Personalidade Jurídica: Sociedade Empresária Limitada.
- CNPJ/CGC: 00.099.845/0001-86
- Razão Social: Instituição Ituramense de Ensino Superior Limitada.

Endereço: Av. Domingos Teixeira, n.º 664, Residencial Recanto dos Lagos, Iturama/MG, CEP: 38.280-000.

1.3 Nome da IES

Faculdade Aldete Maria Alves

1.4 Base legal da IES

- Endereço: Av. Domingos Teixeira, 664 – Residencial Recanto dos Lagos – Iturama – MG - CEP: 38.280-000
- Credenciada pela Portaria MEC nº 375/98
- Recredenciada pela Portaria nº 1.049, de 31 de maio de 2019, publicada no DOU de 03/06/2019, p. 33, seção 01.
- Conceito Institucional - CI: 04 (2018)
- Índice Geral de Cursos – IGC: 04 (2018)
- Dirigentes da FAMA

Diretor Geral: Prof. Me. Randall Freitas Stabile

Vice Diretora Geral: Prof^a. Me. Ana Paula Pereira Arantes

1.5 Missão

Tornar-se centro de referência na região, oferecendo subsídios à alteração da estrutura produtiva e das condições sociais vigentes. Para tanto, propõe-se a organizar, incentivar e desenvolver, por meio da indissociabilidade entre ensino superior, pesquisa e extensão, a efetividade da capacidade técnica e a cidadania.

1.6 Visão

Ser uma Instituição de Ensino Superior reconhecida pelo governo, sociedade e cidadãos, como referência em termos de qualidade e excelência de seus serviços de ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais comprometidos com a melhoria da qualidade de vida e a preservação do espaço político-cultural e socioeconômico.

1.7 Dados socioeconômicos da região

No contexto regional a FAMA, centrada na cidade de Iturama - MG, atua no entorno de uma área que abrange um raio de 200 quilômetros, englobando um total de 25 (vinte e cinco) municípios em mais três Estados da região Sudeste e Centro-oeste, sendo: 06 (seis) em Minas Gerais, 12 (doze) em São Paulo, 03 (três) em Mato Grosso do Sul e 04 (quatro) em Goiás. Esta área de abrangência totaliza 1,7 milhões de habitantes (IBGE, 2009). A Figura 1 ilustra a área de abrangência da FAMA na região.

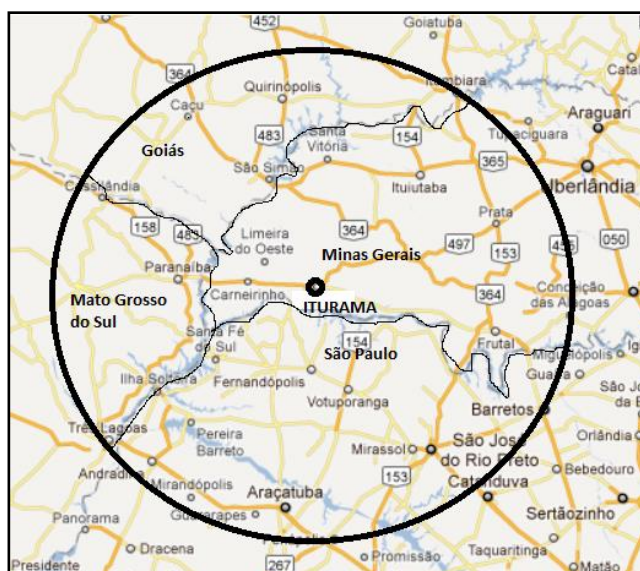


Figura 1- Área de abrangência da FAMA, Iturama - MG.

Fonte: Google maps, 2012.

O município se caracteriza por estar situado na promissora região do Triângulo Mineiro a Oeste do Estado de Minas Gerais. A economia está solidificada na agricultura e pastoreio, no cultivo da cana-de-açúcar, na produção do álcool e na prestação de serviços.

Sua estrutura física e a organização urbana fazem dela uma referência nos diversos setores da economia, ainda somando a chegada da Usina de Biodiesel Triângulo e a implantação do Porto Intermodal de Cargas, que une os estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e deve gerar maior desenvolvimento para a cidade e região, além de alavancar o sistema de transporte rodoviário e hidroviário brasileiro.

Outro destaque fica para o setor hoteleiro que conta com diversas opções para o bem estar do visitante e do turista. Por isso e demais fatores, Iturama se destaca para realização de novos empreendimentos e na perspectiva para melhoria contínua na qualidade de vida de seus habitantes.

Na área Industrial, encontram-se indústrias de diferentes ramos, e hoje se destaca na área por ser composta por mais de 190 indústrias que impulsionam a economia do município com destaques para a Usina Coruripe, o Frigorífico Friboi e a Usina de Biodiesel Triângulo. A cidade também propicia aos investidores uma localização privilegiada, mão de obra abundante, um Porto Intermodal de Cargas, que vai escoar a produção da região diretamente a demais portos direcionados na rota ao Porto de Santos.

Tabela 01 – Características dos municípios onde a FAMA atua

Município	População	IDHM ¹	Mat. EM ²
Campina Verde	20.052	0.704	708
Carneirinho	10.030	0.741	323
Itapagipe	14.916	0.723	393
Iturama	38.102	0.747	1.320
Limeira do Oeste	7.436	0.710	207
Ouroeste	9.733	0.770	362
São Francisco de Sales	6.188	0.688	195
União de Minas	4.463	0.672	107

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2016. 1 – IDHM: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IBGE, 2010); 2 – Mat. EM: Matrículas no Ensino Médio (IBGE, 2015).

Na região de Iturama, o processo de crescimento e desenvolvimento se dá principalmente por uma progressiva industrialização dos setores agrícolas (no que se refere, principalmente, ao cultivo da cana de açúcar) e pelos incentivos fiscais, que atraiu um maior número de investidores. Como consequência natural deste progresso econômico, melhorou-se também a empregabilidade e o nível de vida das pessoas que habitam no município.

Atualmente, esta Instituição de Ensino mantém a preocupação de melhor preparar a população local para absorver a oferta de empregos surgida. Este posicionamento exige maior aproximação com as empresas, visando atender, cada vez mais e melhor, as exigências do mercado laboral.

Cenário importante que continua em franco desenvolvimento é a questão ambiental. Palco de acentuados protestos, atualmente constitui assunto obrigatório em qualquer fórum que se preste a tratar ou discutir temas em torno de recursos e da sobrevivência humana. Aspectos como o consumo de água (consequentemente os mananciais), a qualidade do ar e a própria qualidade de vida das pessoas devem ser estudados e debatidos, no sentido de trazer resultados práticos ao enfrentamento dos problemas da vida humana.

A globalização é outro fator que ultrapassou os limites das projeções feitas, sendo hoje elemento incontestável de sobrevivência das nações. O comércio internacional, a dependência das receitas externas, a necessidade dos produtos importados e a generalização da necessidade de negociação internacional colocam as empresas em estado de alerta.

A Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA, encontra-se hoje no centro desses debates, tendo projetado todas essas necessidades na implantação dos seus cursos desde 1998. Os alunos que adentraram na Faculdade, desde 1998 até hoje, estão plenamente ajustados às necessidades do mercado de trabalho e aos novos desafios trazidos às empresas e à sociedade como um todo.

A análise que não pode faltar é a do ambiente das instituições concorrentes, que deve ser projetado com uma possível invasão de grandes universidades nacionais no mercado regional, contrapondo-se à possível expansão das instituições locais. Neste ambiente, a mantenedora da Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA, acredita que serão vitais tanto o posicionamento quanto a solidez financeira e institucional, os quais permitirão a sobrevivência e a própria evolução das Faculdades.

Ciente da necessidade de investimentos na área, a mantenedora da Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA não descurará do aporte monetário necessário a investimentos, reformas

e construções, remuneração condigna o corpo docente e técnico administrativo e de apoio, assim como na qualificação, aperfeiçoamento, especialização e pós-graduação “stricto sensu” a esses colaboradores e docentes e projetou a viabilização, organização, que prevê a ampliação da Faculdade, no horizonte do seu PDI, devendo dispor-se de investimentos para reformas e construções, adequando a infraestrutura e construindo novas salas de aula, nova biblioteca e auditório.

A mantenedora, Instituição Ituramense de Ensino Superior Limitada – INSTITUES, em seus novos cursos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional, volta suas atenções na profissionalização da comunidade de Iturama e circunvizinhanças procurando sustar a migração de parte da população por carência de estudo e procurará junto à força industrial e comercial da região desencadear uma ampliação de oferta de mão de obra, emprego e diversidade comercial.

A FAMA planeja o seu futuro Institucional com os olhares voltados para o progresso e desenvolvimento regional, prospectando sua ampliação e seus cursos no atendimento às exigências e necessidades da população e do mercado atuante que venham de encontro aos anseios e necessidades na implantação de cursos emergentes e duradouros, atendendo os reclamos progressistas e desenvolvimentistas da comunidade de Iturama e região.

1.8 Histórico da Instituição

A Faculdade Aldeete Maria Alves – FAMA iniciou suas atividades no dia 28 de maio de 1998 com o início das aulas do curso de Ciências Contábeis (autorizado através da Portaria nº. 375/98).

A FAMA nasceu da necessidade de facilitar o acesso da população desta região a uma entidade de ensino superior da qual não se dispunha num raio de aproximadamente 280 km, além da impossibilidade de acesso a outras regiões devido à grande dificuldade de deslocamento por via asfaltada. A união de um grupo de pessoas, bem como o apoio de vários segmentos da sociedade ituramense e demais municípios vizinhos, propiciou a realização de uma pesquisa de opinião entre estudantes do ensino médio daquela época, mostrando necessidade da criação de uma instituição de ensino superior que oferecesse aos mesmos, a oportunidade de continuar seus estudos no referido nível, contribuindo para maior fixação dos estudantes na região, uma vez que os jovens deslocavam-se para outros centros, como São José do Rio Preto, Votuporanga, Fernandópolis, Jales, Paranaíba, Uberaba, Uberlândia, entre

outros, e em geral não retornavam para a região, absorvidos que eram, pelos respectivos mercados de trabalho.

O Curso de Ciências Contábeis foi autorizado pela Portaria MEC nº. 375/98, de 08/05/1998, publicado no DOU em 11/05/1998, página 01, seção 1 e reconhecido pela Portaria MEC 3.481 de 26/10/2004. No ano de 1999 foram autorizados ainda os cursos de Administração de Empresas através da Portaria MEC nº. 890 de 21/06/1999 e reconhecido através da Portaria MEC nº. 1.016 DE 30/03/2005 e Pedagogia com habilitação em Supervisão Escolar, Administração Escolar e Orientação Educacional, através da Portaria MEC nº. 1.506, de 19/10/1999 e em 2002 foi autorizado o Curso de Direito através da Portaria MEC nº. 919 DE 27/03/2002. O curso de Psicologia foi autorizado pela Portaria MEC nº 914, de 27 de novembro de 2015.

A primeira turma da Faculdade iniciou as suas atividades com aproximadamente 80 alunos. O credenciamento da Faculdade foi uma conquista muito grande para a região, pois a mesma não dispunha de uma IES que pudesse oferecer cursos superiores e assim atender a demanda dos jovens dessa região.

Nesses 18 anos de funcionamento da FAMA, esta vem se consolidando pelo seu pioneirismo na geração do conhecimento científico através da oferta de cursos superiores de graduação, pós-graduação e também pela pesquisa e extensão universitária, mas acima de tudo, pela qualidade de ensino na formação dos seus alunos, razão maior da existência da Instituição.

A FAMA atua na área de pós-graduação desde 2002. Foram promovidos diversos cursos de pós-graduação em nível de especialização *lato-sensu*, permitindo o aperfeiçoamento necessário a diversos profissionais.

A política de ensino de pós-graduação da FAMA apresenta como diretriz a formação de profissionais criativos, capazes de desenvolver novas técnicas e processos tendo em vista a expansão da indústria brasileira e as necessidades do desenvolvimento nacional em todos os setores, oferecendo cursos de pós graduação nas áreas de administração, educação e jurídica.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Psicologia

Ênfases

Psicologia e Processos Clínicos

Psicologia e Processos Grupais e Institucionais

2.2 Endereço de funcionamento do curso

Av. Domingos Teixeira, 664 – Residencial Recanto dos Lagos – Iturama-MG - CEP: 38.280-000.

Autorizado pela Portaria nº 914 de 27 de novembro de 2015. Publicada no D.O.U de 30 de novembro de 2015, seção 1, página 24.

2.3 Modalidade do curso

Presencial

2.4 Título acadêmico conferido

Formação de Psicólogo

2.5 Regime de matrícula

Seriado semestral

2.6 Forma de ingresso

O ingresso nos cursos de graduação, sob qualquer forma, é feito mediante processo de seleção, fixado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, no qual constarão os cursos oferecidos, turnos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, conteúdos exigidos nas provas, os critérios de classificação e desempate, e demais informações úteis.

Antes de cada período letivo, a Faculdade torna público os seus critérios de seleção de alunos nos termos da legislação e das normas vigentes, bem como as demais informações pertinentes aos cursos oferecidos.

O processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação será coordenado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), abrangendo conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas.

A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos previstos em edital.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, a Faculdade poderá realizar novo processo seletivo, ou preenchê-las com alunos transferidos de outras instituições, ou ainda candidatos portadores de diploma de graduação em nível superior de cursos devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação.

A Faculdade manterá os relatórios dos processos seletivos e seus resultados, devidamente arquivados.

As formas de acesso ao curso de Psicologia da FAMA são descritas a seguir:

2.6.1 Processo Seletivo – Vestibular

O processo seletivo vestibular para o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA será realizado anualmente, oferecendo 80 vagas.

Este processo seletivo é destinado a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou estudos equivalentes. O processo seletivo é válido apenas para o período letivo a que se destina e normatizado de acordo com edital específico para este fim, aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

O processo seletivo vestibular tem como objetivo avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores, classificando-os no estrito limite das vagas oferecidas. O processo seletivo para as vagas iniciais é unificado em sua realização, e abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, avaliados em provas escritas. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, respeitando-se o limite de vagas pré-determinados, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos em edital.

Havendo vagas remanescentes pode-se optar por fazer processo seletivo semestral, com edital aprovado pelo CONSEPE.

2.6.2 Ingresso Extra Vestibular

A FAMA, em atenção à necessidade de preenchimento de possíveis vagas remanescentes/ociosas, que por motivos diversos possam vir a existir, e em detrimento de demandas advindas de toda a sociedade, possibilita o ingresso de estudantes que já possuam vínculo em curso superior, por meio de outras modalidades de acesso. Essas modalidades são:

a) Portadores de diploma de graduação – na hipótese de restarem vagas iniciais não preenchidas, podem ser admitidos portadores de diploma de curso superior reconhecidos pelo MEC, devidamente registrados, para obtenção de novo título, observadas as normas Institucionais e o limite de vagas no semestre. Estas vagas serão disponibilizadas após realização do processo seletivo, em edital e regras próprios.

b) Transferência externa – a transferência de aluno de outra Instituição para o Curso de Graduação em Psicologia, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou da mesma área, dar-se-á mediante a existência de vaga e realização de processo seletivo de acordo com análise, aprovação e deliberação do Colegiado do Curso. Os critérios para inscrição de candidatos a uma vaga de ingresso no curso através de processo seletivo, inicial ou complementar, são estabelecidos em Edital, no qual constam as informações exigidas pela legislação de ensino e os critérios estabelecidos pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. O processo seletivo complementar para candidatos portadores de diploma de curso superior ou transferência externa será normatizado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e contemplam análise de histórico escolar e planos de ensino de componentes cursados, podendo incluir exames escritos.

2.6.3 Transferência Ex-Officium

Servidores públicos civis e militares, inclusive seus dependentes, que forem removidos a critério da Administração, podem solicitar a Transferência Ex-Officium. Esse tipo de transferência independe da existência de vaga e pode ser solicitada a qualquer tempo.

2.6.4 Exame Nacional do Ensino Médio - Enem

A admissão de alunos pode ser realizada pela apresentação das notas da prova objetiva e da redação, obtidas no ENEM. No caso de admissão por meio das notas obtidas no

ENEM, estará apto a matricular-se nos cursos de graduação da FAMA o candidato que comprovar resultado com aproveitamento superior a 50% (cinquenta por cento) no ENEM, no ato da inscrição.

2.7 Número de vagas

80 (oitenta) anuais

2.8 Turno de funcionamento do curso

Noturno

2.9 Carga horária do curso

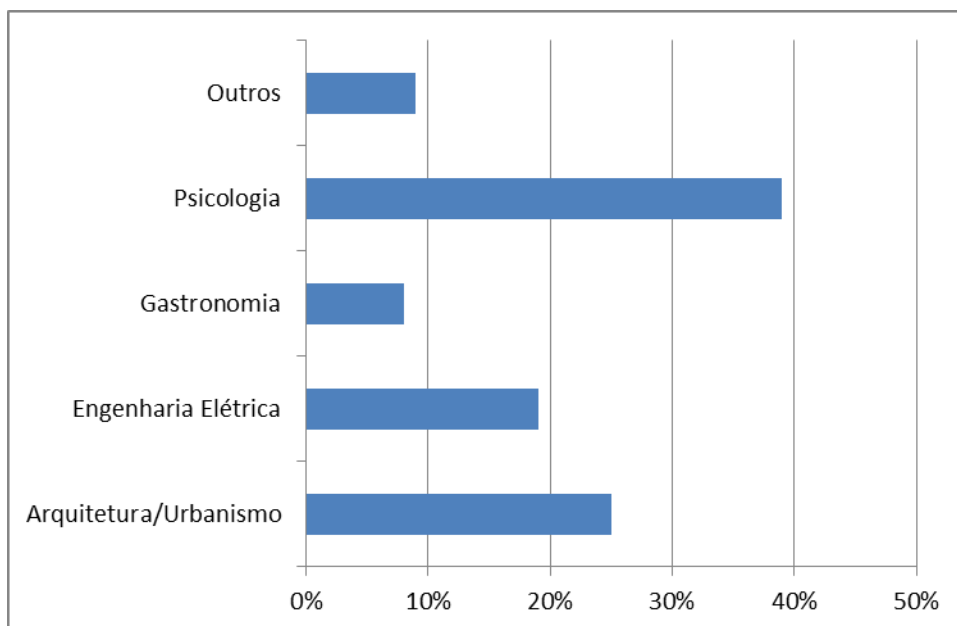
4140 horas

2.10 Histórico do curso

A criação do Curso de Psicologia da FAMA foi proposta em atendimento a uma demanda identificada em consulta à sociedade na região de Iturama - MG, através de enquete realizada em uma rede social.

Na referida pesquisa foi questionado aos participantes qual curso gostariam que fosse implantado na FAMA, entre as opções constantes no PDI 2012-2016 da FAMA foram elencadas: Arquitetura/Urbanismo; Engenharia Elétrica; Gastronomia; Psicologia ou outros. O gráfico 1 ilustra o resultado obtido a partir da pesquisa:

Gráfico 1 – Distribuição dos cursos segundo resultado da enquete



Fonte: Pesquisa FAMA

O resultado apontou que 38% dos participantes optaram pelo curso de Psicologia; 25% pelo curso de Arquitetura/Urbanismo; 19% por Engenharia Elétrica; 9% optaram por Gastronomia e 8% optaram por outros cursos. Além disso, questionário do google forms foi utilizado para realizar pesquisa de interesse.

Os dados indicaram que a maioria dos pesquisados fizeram opção pelo curso de Psicologia. Tais dados confirmam que existe uma demanda para o referido curso, o que, por si só, já justificaria a implantação do mesmo. No entanto, outros dados se juntaram para fortalecer a ideia da necessidade do curso em nossa região.

A primeira turma do curso de Psicologia da FAMA iniciou em 2016 com 45 alunos inscritos.

Na região de Iturama, cerca de 8 mil alunos, anualmente, são egressos do ensino médio (IBGE 2009). Muitos, não tendo opções de cursos, saem para outras regiões e outros estados com o intuito de dar continuidade aos estudos, sendo, geralmente, absorvidos pelo mercado de trabalho da região onde estudam. Outros, sem condição de fazê-lo, abandonam os estudos, o que certamente gera um efeito negativo sobre o desenvolvimento científico, cultural, social e econômico de toda a região.

Outro dado bastante relevante é o fato de a região do Pontal do Triângulo Mineiro ser uma região em franco desenvolvimento. Com sua economia baseada, principalmente, na

produção de cana de açúcar, várias indústrias e empresas têm migrado para a região o que, conseqüentemente, gera uma maior migração de pessoas vindas de várias regiões do país, principalmente, da região norte e nordeste, em busca de melhores oportunidades de emprego.

Com base na demanda social e econômica apresentada e atendendo ao disposto no art. 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais, que versa sobre a organização do curso de Psicologia em ênfases curriculares, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Psicologia elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia a partir da discussão sobre qual profissional atenderia a esta demanda, organizando, então, o curso em duas ênfases, que serão descritas adiante:

a) Psicologia e Processos Clínicos

b) Psicologia e Processos Grupais e Institucionais

Este trabalho foi realizado com o objetivo de nortear o Curso de Psicologia, possibilitando o diagnóstico e prognóstico, para o desenvolvimento de ações de correção e de implementação integral da proposta pedagógica. Seguindo o que ocorre na maioria das Instituições de Ensino Superior, o Curso de Graduação em Psicologia da FAMA tem o regime seriado semestral, sobretudo, para permitir melhor acompanhamento pedagógico do processo ensino aprendizagem.

2.11 Campo de atuação profissional

Considerando-se que o Estado de Minas Gerais e em especial os municípios do chamado “Pontal do Triângulo Mineiro” são carentes de mais profissionais que atuem nas diferentes áreas da Psicologia, entende-se que o curso seja de suma importância para a região, uma vez que este profissional pode atuar em diversas frentes, tais como:

- Organizações governamentais e não-governamentais; centros comunitários, movimentos sociais, empresas e indústrias;
- Instituições educacionais (escolas, universidades, creches, orfanatos, centros de pesquisas);
- Instituições de saúde (ambulatórios, unidades de saúde, clínica e hospitais);
- Institutos de pesquisas, entre outros.

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

3.1 Objetivos do Curso

O curso de Psicologia da FAMA, em observância às exigências, contidas na Resolução nº 5 de 15 de março de 2011, instituída pelo Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia no que concernem seus princípios e compromissos, tem como principais objetivos:

1. Contribuir para o desenvolvimento da Psicologia através de uma ação integrada entre o ensino, a pesquisa e a extensão;

2. Formar psicólogos, desenvolvendo conhecimentos, habilidades e competências para uma atuação ética, capacitando-os para atuar criticamente frente à realidade, assim como para o desenvolvimento intelectual autônomo e permanente;

Constituem objetivos específicos do curso:

a. Formar psicólogos aptos a contribuir para construção e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia;

b. Desenvolver nos alunos a compreensão dos múltiplos referenciais que buscam apreender a amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces com os fenômenos biológicos e sociais;

c. Proporcionar aos alunos o reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para compreensão do ser humano e incentivo à interlocução com campos de conhecimento que permitam a apreensão da complexidade e multideterminação do fenômeno psicológico;

d. Desenvolver a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos do País, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão;

e. Preparar o aluno para atuar em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades;

f. Desenvolver o respeito à ética nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área da Psicologia;

- g. Formar profissionais que compreendam a necessidade de aprimoramento e capacitação contínuos.
- h. Promover a divulgação de conhecimentos na comunidade, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes de criação cultural e da pesquisa científica.

3.2 Das Habilidades e Competências

A Psicologia é um campo de conhecimento com várias orientações teórico-metodológicas, práticas e várias possibilidades de inserção profissional. Desta forma, o curso de Psicologia da FAMA foi organizado em duas ênfases de formação: Psicologia e Processos Clínicos; e Psicologia e Processos Grupais e Institucionais. De acordo com o art. 10 das Diretrizes Curriculares Nacionais, as ênfases curriculares são entendidas como *“um conjunto delimitado e articulado de competências e habilidades que configuram oportunidades de concentração de estudos e estágios em algum domínio da Psicologia”*.

Assim, a graduação de Psicologia da FAMA tem por objetivo desenvolver no profissional os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- a) **Atenção à saúde:** os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética;
- b) **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- c) **Comunicação:** os profissionais devem ser acessíveis e devem manter os princípios éticos no uso das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- d) **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade;
- e) **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes nas equipes de trabalho;

f) Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática, e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmica e profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

De acordo com o art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais, as competências que devem ser desenvolvidas no graduado em Psicologia:

...reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional o domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida.

Assim as competências básicas que o curso de Psicologia da FAMA pretende desenvolver no aluno estão relacionadas com a capacidade de:

- I - analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos;**
- II - analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais;**
- III - identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo;**
- IV - identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;**
- V - escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência;**
- VI - avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos;**
- VII - realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações;**
- VIII - coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros;**
- IX - atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;**

X - relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;

XI - atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara;

XII - realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;

XIII - elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação;

XIV - apresentar trabalhos e discutir ideias em público;

XV - saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

A partir das competências propostas nas Diretrizes, as ênfases curriculares do curso de Psicologia da FAMA estão organizadas conforme segue:

- Psicologia e Processos Clínicos que compreende a concentração nas competências para atuar, de forma ética e coerente com referenciais teóricos, valendo-se de processos psicodiagnósticos, de aconselhamento, psicoterapia e outras estratégias clínicas, frente a questões e demandas de ordem psicológica, apresentadas por indivíduos ou grupos em distintos contextos.

- Psicologia e Processos Grupais e Institucionais que compreende a concentração nas competências para atuar de forma ética, em ações de caráter preventivo e terapêutico, em nível individual e coletivo, voltadas à capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades para protegerem e promoverem a saúde e a qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas; diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.

O art. 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais versa que as competências devem se apoiar em determinadas habilidades e estas devem ser desenvolvidas nos graduados. São elas:

I - levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos;

II - ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia;

III - utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica;

IV - planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos;

V - analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais;

VI - descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos;

VII - utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia.

3.3 Da Interdisciplinaridade

O princípio da interdisciplinaridade, além de levar à integração das disciplinas próprias do curso e daqueles saberes provenientes de outras áreas do conhecimento, conduz o estudante a criar elos entre o ensino, a pesquisa e a extensão que resultará numa melhor aplicação dos conhecimentos auferidos em sua vida profissional.

Em relação ao curso de Psicologia, este esboça em seu projeto pedagógico o perfil profissional desejado do egresso, assim, acaba conseqüentemente fazendo a opção da estrutura curricular interdisciplinar, que lhe será apresentada durante o transcorrer de sua vida acadêmica.

A adoção do princípio da interdisciplinaridade, princípio este norteador da integração das várias disciplinas, com seus conteúdos que compõem o currículo, evitam a compartimentalização dos conhecimentos e das disciplinas curriculares próprias desta área.

A integração entre as várias áreas da Psicologia e destas com os outros campos de conhecimento, será capaz de levar a um maior aproveitamento dos conhecimentos psicológicos, para que o discente obtenha uma interpretação e uma prática mais condizente com formação humanista, técnica, científica e prática que se procura construir durante o curso.

Considerando a diversidade e a complexidade das áreas de atuação do profissional da Psicologia, deve ser buscada a flexibilização curricular, de forma a permitir ao estudante acesso a outros campos do conhecimento, necessários a uma melhor formação cidadã e profissional que visamos formar.

A criação de grupos de estudos para o desenvolvimento de Pesquisa e Extensão no curso de Psicologia da FAMA, com linhas de pesquisa bem definidas e integradas pelos

assuntos vocacionais da região, integrados a outros grupos de estudos dos demais cursos existentes na instituição poderá ampliar a interdisciplinaridade proporcionando uma interação horizontal e vertical do conhecimento.

A integração entre a teoria e a prática deverá ser demonstrada em sala de aula durante a graduação, pelos professores, que deverão ilustrar os conhecimentos teóricos durante suas exposições e, sempre que possível, problematizar as questões psicológicas, filosóficas, políticas e sociais, devendo incentivar o discente a uma reflexão e interpretação da Psicologia enquanto ciência, em consonância com a realidade social em que vive e atua.

Outra forma de integração entre teoria e prática serão os estágios básicos e específicos a cada uma das ênfases curriculares, a serem desenvolvidos pelos acadêmicos, de forma simulada e real, com supervisão e orientação nos mais diversos campos de atuação.

4. PERFIL DO EGRESSO

O bacharel em Psicologia, formado pela FAMA, deverá ser um profissional capaz de atuar de maneira coerente na realidade sócio, cultural e política a que estiver inserido trabalhando numa perspectiva de prática reflexiva a fim de que sua intervenção possa resultar positiva no intuito de solucionar os problemas encontrados e decidir autonomamente sua atuação.

Dessa forma, a FAMA, pretende formar um profissional pluralista de formação com embasamento humanístico, aprofundamento teórico e prático nas áreas clínica e institucional diante da interação entre ensino, pesquisa e extensão, e ainda incentivar a continuidade de seus estudos e aperfeiçoamento profissional na busca da construção e reconstrução dos conhecimentos.

Tal escopo apenas torna-se viável através da emancipação do acadêmico, de forma que o mesmo possa não só apreender por meio do ensino sistemático, mas também buscar o conhecimento de modo autônomo, por meio da pesquisa e da extensão, tornando-se um profissional intelectualmente independente, capaz de buscar e construir o seu saber. A orientação para a autonomia visa originar cidadãos-profissionais mais preparados para as atividades que venham a exercer.

Neste sentido, o egresso deste curso de Psicologia deve:

- Agir com responsabilidade social;

- Discernir demandas e necessidades psicológicas no contexto histórico e social, articulando sua avaliação e intervenção com a de outros profissionais;
- Estar capacitado a atuar de maneira crítica, reflexiva e ética nos mais variados campos de trabalho profissional, através do uso de conhecimentos teóricos e técnicos construídos ao longo do curso;
- Ter domínio sobre teorias psicológicas e conhecimento de áreas que embasem o desenvolvimento de novas tecnologias de intervenção psicossocial, pautadas na inserção social e na pesquisa;
- Contribuir para o desenvolvimento de seres humanos cidadãos, conscientes de sua inserção e responsabilidade social, através da compreensão, da problematização e da ampliação da atuação profissional, que privilegie novas formas de intervenção sobre as demandas populacionais.

5. MATRIZ CURRICULAR

O processo de construção e desenvolvimento curricular do curso de Psicologia foi norteado pelos seguintes princípios:

- a interdisciplinaridade como princípio didático – compreendida enquanto estratégia conciliadora dos domínios próprios de cada área com a necessidade de alianças entre eles no sentido de complementaridade e de cooperação para solucionar problemas, encontrando a melhor forma de responder aos desafios da sociedade contemporânea.
- a flexibilidade na estrutura curricular – compreensão de que o curso é um percurso que deverá ser construído considerando os saberes e conteúdo da vivência e experiência do aluno na busca ativa pelo conhecimento;
- adoção de temas transversais – temáticas referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental devem ser abordadas de forma transversal, estimulando o pensar, refletir, construir com vistas à construção de uma sociedade cada vez mais humana;
- articulação entre ensino, pesquisa e extensão - pressupõe um projeto de formação cujas atividades curriculares transcendam a tradição das disciplinas. A defesa da prática como parte inerente, integrante e constituinte do questionamento sistemático, crítico e criativo e da

pesquisa como atitude cotidiana, como princípio científico e educativo, deve estar presente na própria concepção de prática educativa prevista na organização do Projeto Pedagógico do curso.

- articulação entre teoria e prática - compreendida como um princípio de aprendizagem que se afasta da lógica positivista de produção do conhecimento e possibilita que os alunos se envolvam com problemas reais, tomem contato com seus diferentes aspectos e influenciem nas soluções. Assim o aluno sai da simples condição de mero receptor de informações e passa a sujeito da produção desse conhecimento.
- avaliação permanente – o processo de reestruturação e acompanhamento curricular deverá estar associado a um programa de capacitação docente e a um projeto de auto avaliação institucional com resultados analisados pelo Colegiado e NDE de cada curso.

5.1 Organização Curricular

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Psicologia propõem, no Art. 5º que “a formação em Psicologia exige que a proposta do curso articule os conhecimentos, habilidades e competências em torno dos seguintes eixos estruturantes”:

- I - *Fundamentos epistemológicos e históricos* que permitam ao formando o conhecimento das bases epistemológicas presentes na construção do saber psicológico, desenvolvendo a capacidade para avaliar criticamente as linhas de pensamento em Psicologia;
- II - *Fundamentos teórico-metodológicos* que garantam a apropriação crítica do conhecimento disponível, assegurando uma visão abrangente dos diferentes métodos e estratégias de produção do conhecimento científico em Psicologia;
- III - *Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional*, de forma a garantir tanto o domínio de instrumentos e estratégias de avaliação e de intervenção quanto a competência para selecioná-los, avaliá-los e adequá-los a problemas e contextos específicos de investigação e ação profissional;
- IV - *Fenômenos e processos psicológicos* que constituem classicamente objeto de investigação e atuação no domínio da Psicologia, de forma a propiciar amplo conhecimento de suas características, questões conceituais e modelos explicativos construídos no campo, assim como seu desenvolvimento recente;

V - Interfaces com campos afins do conhecimento para demarcar a natureza e a especificidade do fenômeno psicológico e percebê-lo em sua interação com fenômenos biológicos, humanos e sociais, assegurando uma compreensão integral e contextualizada dos fenômenos e processos psicológicos;

VI - Práticas profissionais voltadas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais, de forma articulada com profissionais de áreas afins.

Desta forma, a matriz curricular do curso foi pensada com base nos eixos acima elencados e organizada em períodos seriados semestrais.

A proposta da presente matriz curricular é o oferecimento de disciplinas e estágios, no decorrer do curso, que desenvolvam no aluno competências e habilidades, buscando atender às ênfases curriculares do curso da FAMA, como segue:

a) Psicologia e Processos Clínicos

Esta ênfase reúne competências e habilidades interdisciplinares para a investigação dos processos clínicos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida através de ações de caráter preventivo e de promoção da saúde, bem como, de processos clínicos, de aconselhamento, psicoterapia ou outras estratégias clínicas. Tais ações poderão ser desenvolvidas em nível individual, grupal e coletivo em diferentes contextos. Procurar-se-á habilitar o aluno na atuação nos diversos âmbitos da prática do psicólogo (clínica e nos espaços públicos de atenção à saúde) no diagnóstico, no planejamento de ações e na solução de problemas, com responsabilidade e competência.

b) Psicologia e Processos Grupais e Institucionais

Esta ênfase reúne competências e habilidades interdisciplinares para a investigação dos processos sócio-históricos e culturais que configuram os modos de subjetivação na modernidade em seus diferentes escopos e níveis de análise. Estes incluem os conhecimentos abrangentes e específicos no domínio da Psicologia e de suas fronteiras disciplinares que permitem entender a relação indivíduo-sociedade, tanto de um ponto de vista macro-estrutural, quanto de um ponto de vista mais delimitado, no terreno dos processos grupais, institucionais e comunitários. Esta ênfase procura habilitar o aluno para atuar com responsabilidade e competência nos diversos âmbitos da prática do psicólogo (escolas,

organizações, comunidades, hospitais, etc.) no diagnóstico, no planejamento de ações e na solução de problemas.

As atividades educativas que fazem parte da Grade Curricular do Curso de Psicologia podem ser organizadas em quatro conjuntos: a) Disciplinas obrigatórias do Núcleo Comum; b) Estágio Obrigatório Básico; c) Estágio Obrigatório Específico às Ênfases; d) Atividades Complementares.

c) Licenciatura

De acordo com as DCNs (Resolução 05, de 15 de março de 2011) o Curso de Psicologia oferece ao estudante, em caráter optativo, a Licenciatura para formação de professores de Psicologia conforme projeto pedagógico complementar anexo a este.

5.2 Matriz Curricular do curso de Psicologia FAMA

MATRIZ CURRICULAR

CURSO DE PSICOLOGIA

Autorização - Portaria nº 914, de 27/11/2015 DOU 30/11/2015

T = Carga horária das aulas teóricas
P = Carga horária das aulas práticas
EAD = Carga horária das aulas EaD
TOTAL = Carga horária total do período em horas

* Prazo Mínimo para Integralização Curricular: 10 semestres
* Prazo Máximo para Integralização Curricular: 15 semestres

Período	Disciplinas	T	P	E	EAD	TOTAL
1º Período	História da Psicologia	80				80
	Introdução à Educação a Distância	20				20
	Psicologia: Ciência e Profissão	70		10		80
	Processos Psicológicos Básicos	40				40
	Psicologia da Criança	80		40		120
	Comunicação e expressão				80	80
	Sociologia				80	80
	Introdução à filosofia				80	80
TOTAL		290	0	50	240	580
2º Período	Teorias da Personalidade	80				80
	Psicologia do adolescente	50		30		80
	Ética profissional	50		30		80
	Psicologia social I	40				40
	Introdução à antropologia				80	80
	Anatomia				80	80
	Metodologia científica				80	80
TOTAL		220	0	60	240	520
3º Período	Psicologia do adulto e do envelhecete	25		15		40
	Psicologia social II	25		15		40
	Processos grupais	40				40
	Técnicas de investigação psicológica I	40				40
	Psicologia experimental	50		30		80
	Anatomofisiologia				80	80
	Diversidade étnico racial, gênero e direitos humanos				40	40
	Empreendedorismo				40	40
	Genética humana e comportamental				40	40
TOTAL		180	0	60	200	440
4º Período	Introdução à teoria Psicanalítica	40				40

	Introdução à teoria Comportamental e Cognitivo Comportamental	40				40
	Introdução à teoria Existencial Humanista	40				40
	Técnicas de investigação psicológica II	25		15		40
	Psicologia institucional	25		15		40
	Estatística	40				40
	Psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem				40	40
						280
	Estágio básico I - Processos grupais		40			40
TOTAL		210	40	30	40	320
5º Período	Processos de avaliação psicológica I	40				40
	Psicopatologia	50		30		80
	Métodos e técnicas da teoria Psicanalítica	40				40
	Métodos e técnicas das teorias Comportamental e Cog. Comportamental	40				40
	Métodos e técnicas da teoria Existencial Humanista	40				40
	Processos de escolha profissional	40				40
	Responsabilidade social e ambiental				40	40
	Saúde ocupacional e qualidade de vida				40	40
						360
Estágio básico II - Intervenção em atenção psicossocial		40			40	
TOTAL		250	40	30	80	400
6º Período	Processos de avaliação psicológica II	25		15		40
	Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena	20		20		40
	Psicofarmacologia	50		30		80
	Processos clínicos da teoria Psicanalítica I	40				40
	Processos clínicos das teorias Comportamental e Cognitivo Comportamental I	40				40
	Processos clínicos da teoria Existencial Humanista I	40				40
	Neuropsicologia	40				40
	Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia do Trânsito				40	40
						360
Estágio básico III - Processos de escolha profissional		40			40	
TOTAL		255	40	65	40	400
7º Período	Psicologia do Trabalho e dos Processos Organizacionais	31		9		40
	Processos clínicos da teoria Psicanalítica II	40				40
	Processos clínicos das teorias Comportamental e Cognitivo Comportamental II	40				40
	Processos clínicos da teoria Existencial Humanista II	40				40
	Psicologia da pessoa com necessidades especiais	25		15		40
	Trabalho de curso I	40				40
	Psicologia da Educação	20		20		40

	Psicologia e Saúde				80	80
	Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia do Esporte				40	40
	Psicologia e Sexualidade				40	40
TOTAL		236	0	44	160	440
8º Período	Processos de intervenção familiar	40				40
	Processos de gestão	50		30		80
	Psicologia Hospitalar	25		15		40
	Psicodiagnóstico	50		30		80
	Trabalho de Curso II	40				40
	LIBRAS				40	40
	Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia Jurídica				40	40
TOTAL		205	0	75	80	360
9º Período	ÊNFASE – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS					
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I: Análise do Comportamento		70			70
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I: Psicanálise		70			70
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I: Teoria Cognitivo Comportamental		70			70
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I: Teoria Existencial Humanista		70			70
	Estágio Supervisionado em Psicodiagnóstico I		70			70
	Estágio Supervisionado em Triagem I		70			70
	Estágio Supervisionado em Psicoterapia Familiar I		70			70
	ÊNFASE – PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS E INSTITUCIONAIS					
	Estágio supervisionado de Atenção Psicossocial I		70			70
	Estágio supervisionado em Psicologia Escolar I		70			70
	Estágio supervisionado em Psicologia Hospitalar I		70			70
	Estágio supervisionado em Psicologia Organizacional e do Trabalho I		70			70
	TOTAL			280		
10º Período	ÊNFASE – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS					
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II: Análise do Comportamento		70			70
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II: Psicanálise		70			70
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II: Teoria Cognitivo Comportamental		70			70
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II: Teoria Existencial Humanista		70			70
	Estágio Supervisionado em Psicodiagnóstico II		70			70
	Estágio Supervisionado em Triagem II		70			70

	Estágio Supervisionado em Psicoterapia Familiar II		70			70
	ÊNFASE – PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS E INSTITUCIONAIS					
	Estágio supervisionado de Atenção Psicossocial II		70			70
	Estágio supervisionado em Psicologia Escolar II		70			70
	Estágio supervisionado em Psicologia Hospitalar II		70			70
	Estágio supervisionado em Psicologia Organizacional e do Trabalho II		70			70
TOTAL			280			280

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	3340	82%
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	120	3%
ESTÁGIO BÁSICO	120	3%
ESTAGIO ESPECÍFICO ÀS ÊNFASES	560	12%
EXTENSÃO	414	10%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4140	100%
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	3060	74%
CARGA HORÁRIA EAD	1080	26%

5.2.1 Ênfases curriculares e Disciplinas Correspondentes

Ênfases Curriculares	Disciplinas
Psicologia e Processos Clínicos	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Teoria Psicanalítica • Introdução à Teoria Comportamental e Cognitivo Comportamental • Introdução à Teoria Existencial Humanista • Métodos e Técnicas da Teoria Psicanalítica • Métodos e Técnicas das Teorias Comportamental e Cognitivo Comportamental • Métodos e Técnicas da Teoria Existencial Humanista • Processos Clínicos da Teoria Psicanalítica I e II • Processos Clínicos das Teorias Comportamental e Cognitivo Comportamental I e II • Processos Clínicos da Teoria Existencial Humanista I e II • Processos de intervenção familiar • Psicodiagnóstico • Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica I e II – Análise do Comportamento • Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica I e II – Psicanálise • Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica I e II – Teoria Cognitivo Comportamental • Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica I e II – Teoria Existencial Humanista • Estágio Obrigatório em Psicodiagnóstico I e II • Estágio Obrigatório em Triagem I e II • Estágio Obrigatório em Psicoterapia Familiar I e II

<p>Psicologia e Processos Grupais e Institucionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Psicologia Social I e II • Processos Grupais • Psicologia da Educação • Estágio Básico I – Processos Grupais • Psicologia Escolar e dificuldades de aprendizagem • Psicologia Institucional • Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida • Estágio Básico II – Intervenção em atenção psicossocial • Estágio Básico III – Processos de Escolha Profissional • Psicologia do Trabalho e dos Processos Organizacionais • Psicologia e Saúde • Processos de Gestão • Psicologia Hospitalar • Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia Jurídica • Estágio obrigatório de Atenção Psicossocial I e II • Estágio obrigatório em Psicologia Escolar I e II • Estágio obrigatório em Psicologia Hospitalar I e II • Estágio obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho I e II • Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia do Trânsito • Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia do Esporte
---	--

5.2.2 Eixos Estruturantes e Disciplinas Correspondentes

Os conhecimentos, habilidades e competências desenvolvidas durante o curso de Psicologia, devem, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estar organizadas em torno dos eixos estruturantes, conforme segue:

Fundamentos epistemológicos e históricos

Disciplinas Associadas:

- História da Psicologia
- Introdução à Filosofia
- Sociologia
- Ensino de **História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena**
- Psicologia Experimental
- Introdução à Teoria Psicanalítica
- Introdução à Teoria Comportamental e Cognitivo-**Comportamental**
- Introdução à Teoria Existencial-**Humanista**

Fundamentos teórico-metodológicos

Disciplinas Associadas:

- Psicologia: Ciência e Profissão
- Introdução à Educação à Distância
- Metodologia Científica
- Trabalho de curso I
- Trabalho de curso II

Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional

Disciplinas Associadas:

- Técnicas de Investigação Psicológica I
- Técnicas de Investigação Psicológica II
- Métodos e Técnicas da Teoria Psicanalítica
- Métodos e Técnicas das Teorias Comportamental e Cognitivo Comportamental
- Métodos e Técnicas da Teoria **Existencial Humanista**
- Processos de Avaliação Psicológica I e II
- Psicodiagnóstico

Fenômenos e processos psicológicos

Disciplinas Associadas:

- Psicologia da Criança
- Processos Psicológicos Básicos
- Processos Grupais
- Teorias da **Personalidade**
- Psicologia Social I e II
- Psicologia do Adolescente
- Psicologia do Adulto e do Envelhecendo
- Psicologia Institucional
- Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida
- Psicologia do Trabalho e dos Processos Organizacionais
- Psicologia e **Sexualidade**
- Processos de intervenção familiar
- Processos de Gestão
- Psicologia da pessoa com deficiência
- Diversidade étnico racial, gênero e direitos humanos

- Psicologia da Educação
- Processos de Escolha Profissional
- Tópicos especiais em Psicologia: **Psicologia do Trânsito**
- Psicologia Hospitalar
- Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia Jurídica
- Psicologia Escolar e Dificuldades de Aprendizagem
- Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia do Esporte
- Processos Clínicos da Teoria Psicanalítica I e II
- Processos Clínicos das Teorias Comportamental e Cognitivo Comportamental I e II
- Processos Clínicos da Teoria Existencial Humanista I e II

Interfaces com campos afins do conhecimento

Disciplinas Associadas:

- Genética Humana e **Comportamental**
- Anatomia
- Comunicação e Expressão
- Introdução à Antropologia
- Responsabilidade social e ambiental
- Anatomofisiologia
- Empreendedorismo
- Estatística
- Psicopatologia
- Psicofarmacologia
- Neuropsicologia
- Libras
- Psicologia e Saúde

Práticas profissionais

Disciplinas Associadas:

- Ética profissional
- Estágio Básico I – **Processos Grupais**
- Estágio Básico II – **Intervenção em atenção psicossocial**
- Estágio Básico III – **Processos de Escolha Profissional**

- Estágio Obrigatório em **Psicologia Clínica I e II – Análise do Comportamento**
- Estágio Obrigatório em **Psicologia Clínica I e II – Psicanálise**
- Estágio Obrigatório em **Psicologia Clínica I e II – Teoria Cognitivo Comportamental**
- Estágio Obrigatório em **Psicologia Clínica I e II – Teoria Existencial Humanista**
- Estágio Obrigatório em **Psicodiagnóstico I e II**
- Estágio Obrigatório em **Triagem I e II**
- Estágio Obrigatório em **Psicoterapia Familiar I e II**
- Estágio de **Atenção Psicossocial I e II**
- Estágio em **Psicologia Escolar I e II**
- **Estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho I e II**
- Estágio em **Psicologia Hospitalar I e II**

5.2.3 Representação Gráfica do Perfil de Formação

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE
História da Psicologia	Teorias da Personalidade	Psicologia do Adulto e do Envelhecete	Introdução à Teoria Psicanalítica	Processos de Avaliação Psicológica I
Psicologia, ciência e profissão	Psicologia do Adolescente	Psicologia Social II	Introdução às Teorias Comportamental e Cognitivo Comportamental	Psicopatologia
Processos Psicológicos Básicos	Introdução à Antropologia	Empreendedorismo	Introdução à Teoria Existencial Humanista	Processos de Escolha Profissional
Psicologia da Criança	Anatomia	Processos Grupais	Psicologia institucional	Responsabilidade social e ambiental
Comunicação e Expressão	Metodologia científica	Anatomofisiologia	Psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem	Métodos e Técnicas da Teoria Psicanalítica
Sociologia	Ética profissional	Técnicas de Investigação Psicológica I	Técnicas de Investigação Psicológica II	Métodos e Técnicas das Teorias Comportamental e Cognitivo Comportamental
Introdução à Filosofia	Psicologia Social I	Psicologia Experimental	Estatística	Métodos e Técnicas da Teoria Existencial Humanista
Introdução à Educação a Distância		Diversidade étnico racial, gênero e direitos humanos	Estágio Básico I – Processos Grupais	Saúde Ocupacional e Qualidade de Vida
		Genética humana e comportamental		Estágio Básico II – Intervenção em atenção psicossocial

6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE	9º SEMESTRE	10º SEMESTRE
Processos de Avaliação Psicológica II	Psicologia do Trabalho e dos Processos Organizacionais	Processos de intervenção familiar	ÊNFASE I Psicologia e Processos Clínicos - Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica I - Estágio Obrigatório em Psicodiagnóstico I - Estágio Obrigatório em Triagem I - Estágio Obrigatório em Psicoterapia Familiar I ÊNFASE II Psicologia e Processos Grupais e Institucionais - Estágio obrigatório de Atenção Psicossocial I - Estágio obrigatório em Psicologia Escolar I - Estágio obrigatório em Psicologia Hospitalar I - Estágio obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho I	ÊNFASE I Psicologia e Processos Clínicos - Estágio Obrigatório em Psicologia Clínica II - Estágio Obrigatório em Psicodiagnóstico II - Estágio Obrigatório em Triagem II - Estágio Obrigatório em Psicoterapia Familiar II ÊNFASE II Psicologia e Processos Grupais e Institucionais - Estágio obrigatório de Atenção Psicossocial II - Estágio obrigatório em Psicologia Escolar II - Estágio obrigatório em Psicologia Hospitalar II - Estágio obrigatório em Psicologia Organizacional e do Trabalho II
Ensino de História e cultura afro-brasileira, africana e indígena	Psicologia da Pessoa com deficiência	Libras		
Psicofarmacologia	Psicologia e Saúde	Processos de Gestão		
Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia do Trânsito	Processos Clínicos da Teoria Psicanalítica II	Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia Jurídica		
Processos Clínicos da Teoria Psicanalítica I	Processos Clínicos das Teorias Comportamental e Cognitivo Comportamental II	Psicologia Hospitalar		
Processos Clínicos das Teorias Comportamental e Cognitivo Comportamental I	Processos Clínicos da Teoria Existencial Humanista II	Psicodiagnóstico		
Processos Clínicos da Teoria Existencial Humanista I	Trabalho de Curso I	Trabalho de Curso II		
Neuropsicologia	Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia do Esporte			
Estágio Básico III – Processos de Escolha Profissional	Psicologia e Sexualidade			
	Psicologia da Educação			

LEGENDA
Fundamentos epistemológicos e históricos
Fundamentos teórico-metodológicos
Procedimentos para a investigação científica e a prática profissional
Fenômenos e processos psicológicos
Interfaces com campos afins do conhecimento

Práticas profissionais

6. AS DISCIPLINAS E OS MÉTODOS

A metodologia de ensino constitui-se de práticas pedagógicas a serem desenvolvidas que possibilitam a apresentação dos conteúdos que serão ministrados, com o fim de serem atingidos os objetivos a que o curso se propõe.

Sendo o ensino um processo sistemático e intencional de promover a aquisição do conhecimento, a metodologia de ensino aplicada no Curso de Psicologia da FAMA estará apoiada nos seguintes pontos principais:

- Currículo que oferece disciplinas relacionadas às ênfases curriculares do curso de Psicologia;
- Ensino organizado a partir de uma metodologia que favorece as atividades de ensino coletivo, de ensino individualizado e de ensino socializado, objetivando uma sólida formação humanística, capacidade de análise, domínio de conceitos e terminologias da Psicologia, adequada argumentação, interpretação e valorização dos fenômenos psicológicos, éticos, políticos e sociais; sempre aliados a uma postura reflexiva, autônoma e dinâmica - indispensável ao exercício da Psicologia.

Para o desenvolvimento desta metodologia destacam-se as seguintes técnicas:

- I - aulas, conferências e palestras;
- II - exercícios em laboratórios de Psicologia;
- III - observação e descrição do comportamento em diferentes contextos;
- IV - projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes do curso;
- V - práticas didáticas na forma de monitorias, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;
- VI - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;
- VII - aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos psicológicos;
- VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais de Psicologia;
- IX - projetos de extensão universitária e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela instituição;
- X - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio obrigatório.

Nesse sentido, busca-se romper com uma visão tradicional de ensino, na qual o discente é passivo no processo de ensino-aprendizagem, colocando-o em contato com demandas e características sociais e da profissão, desde o início do curso.

Segue-se uma descrição do conjunto de atividades e os métodos por meio dos quais serão desenvolvidas:

6.1 Disciplinas Obrigatórias do Núcleo Comum

São atividades que se realizam tanto no contexto de sala de aula, como no âmbito dos laboratórios de ensino e dos contextos comunitários onde são realizadas as práticas previstas para cada uma delas. Aqui são incluídas as disciplinas relativas a fundamentos, instrumentação, determinantes sociais e biológicos do comportamento, e história e filosofia, nas quais é mantida, como estratégia geral de ensino, a perspectiva do aprender fazendo, aprender a aprender e aprender a solucionar problemas, com temas e habilidades que são retomados nas atividades de pesquisa e intervenção e, principalmente, nos Estágios Básicos do Núcleo Comum e nos Estágios Específicos de cada uma das vertentes da Ênfase, individualmente ou em pequenos grupos, com nova perspectiva, de outro ponto de vista. A possibilidade de retomar conceitos e habilidades em uma ou outra situação, de natureza prática, acresce informações, cria novas condições de manejo dos conceitos e de exercício das habilidades por parte dos alunos, possibilitando seu maior esclarecimento e generalização;

6.2 Estágio curricular obrigatório – Básico e Específico (ênfases)

O estágio obrigatório consiste no conjunto de atividades de formação, programados e diretamente obrigatórios por membros do corpo docente da instituição formadora, assegurando a consolidação e a articulação das competências estabelecidas, visando assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

São objetivos do estágio obrigatório do curso de Psicologia:

- I. Proporcionar a formação técnico-profissional, por meio da vivência de experiências que permitam consolidar a articulação entre teoria e prática;
- II. Proporcionar, a partir das competências curriculares, explicitadas no Projeto Pedagógico do curso de Psicologia (PPC), o aprendizado de conteúdos e a vivência de experiências de ensino que garantam concentração em domínios abarcados no PPC;

III. Possibilitar contato com domínios já consolidados ou recortes inovadores que instituem novos arranjos de prática, face à diversidade de orientações teórico-metodológicas, práticas e contextos de inserção profissional.

Os Estágios Obrigatórios do curso de Psicologia da FAMA dividem-se em Estágio Obrigatório Básico (I, II e III) e Estágio Obrigatório Específico (I e II), sendo, em ambos os casos, atividades que ocorrerão sob supervisão de professores do próprio curso de Psicologia.

6.2.1 Estágio Básico – São disciplinas que têm como objetivo principal favorecer o contato do aluno com a prática, relacionando-a com as disciplinas do Núcleo Comum e estão distribuídas em três semestres (4º, 5º e 6º), com um total de 120 horas. Todas as atividades de estágio básico serão desenvolvidas sob a orientação de um supervisor. Assim, os alunos têm a oportunidade de se desenvolver conceitualmente nas áreas relativas ao tipo de campo em que o estágio se desenvolve. No Estágio Básico I – Processos Grupais, os alunos desenvolvem atividades de intervenção grupal em instituições com as quais a IES mantém convênio. Na disciplina Estágio Básico II – Processos de Escolha Profissional, os alunos terão a oportunidade de desenvolver um projeto de intervenção em Orientação Profissional e colocá-lo em prática. Em Estágio Básico III – Intervenção em atenção psicossocial, os alunos terão a oportunidade de entrar em contato com o trabalho do psicólogo na atenção psicossocial, em instituições de promoção à saúde, como CAPS, Unidades de Saúde, etc.

Os estágios básicos deverão ser realizados em horário contrário ao de aula do aluno. Este deverá cumprir 120 horas de estágio básico, dividido em três semestres, sendo Estágio Básico I – Processos Grupais; Estágio Básico II – Processos de Escolha Profissional; Estágio Básico III – Intervenção em atenção psicossocial.

A articulação destas dimensões da atuação do psicólogo constitui a estrutura em torno da qual são construídas as aptidões necessárias para que este profissional possa lidar com diferentes tipos de situações e contextos envolvendo o objeto da Psicologia, produzindo conhecimento, identificando lacunas neste conhecimento, transformando-o em condutas profissionais e derivando, da intervenção, conhecimento novo;

Os estágios básicos buscam desenvolver habilidades e competências previstas no núcleo comum. Os estágios específicos às Ênfases têm como objetivo possibilitar ao aluno a aplicação e consolidação dos conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos ao longo do curso.

Os Estágios constituem-se como atividades obrigatórias na formação do psicólogo e estão previstos nos seguintes dispositivos legais: Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágios para estudantes; Resolução 05 de 15 de março de 2011, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia.

Os estágios do curso de Psicologia da FAMA estão regulamentados por documento próprio.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia (CNE/CES nº5, 15/03/2011) orientam, que:

Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas (Art. 20). Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso. (Art. 21).

Atendendo ao disposto no Art. 22 das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia, os estágios devem ser realizados de modo a inserir os discentes, bastante precocemente, nos diversos cenários da prática psicológica. Neste sentido, devem estar estruturados em dois níveis: básico e específico, cada qual com carga horária própria.

6.2.2 Estágios específicos às ênfases – são atividades desenvolvidas nos dois últimos semestres do curso. Os alunos deverão compor um total de 560 horas de estágio específico, de acordo com a ênfase escolhida. O curso foi organizado seguindo as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu art. 11 §3º, de maneira que o aluno poderá optar por uma das ênfases ou compor suas horas com estágios referentes às duas ênfases oferecidas pelo curso. Os estágios serão realizados na clínica-escola e em instituições com as quais a faculdade mantém convênios. As supervisões ocorrerão em grupos nas dependências da clínica-escola.

Nos Estágios segundo opção de Ênfase, o aluno aprofunda o aprendizado e o vivencia no exercício da profissão. Sob a orientação docente, o aluno participa de um processo de construção de sua autonomia profissional, mediante a qual deverá assumir progressivamente a responsabilidade de atuar como psicólogo percebendo com clareza suas limitações e entendendo a necessidade de apoio para a solução dos problemas que envolvem os processos clínicos, assim como as demandas e intervenções exigidas pelo campo da

psicologia social e da saúde. Assim, o aluno estará apto a assegurar um conjunto fundamental de habilidades e competências que permita a sua inserção nos vários níveis de atenção à saúde.

Durante o estágio, o aluno recebe orientação teórica e prática em atividades da Psicologia. Na elaboração da programação e no processo de supervisão, será assegurada efetiva participação dos discentes nos diferentes campos onde se desenvolve o referido estágio.

O Estágio Específico segundo Opção de Ênfase realizar-se-á por intermédio de atividades específicas à (às) ênfase (s) a (as) qual (is) o aluno vir a optar.

Os estágios poderão ser realizados dentre outros, na Clínica-escola da FAMA, em serviços de saúde, comunidades locais, escolas, INSS e serviço social do município de Iturama e região, a partir dos convênios para este fim. A relação dos atuais convênios atuais da FAMA está em anexo, porém novos convênios deverão ser firmados à medida em que as necessidades se apresentarem.

Para o estágio obrigatório específico, o aluno deverá compor um total de 800 horas, podendo optar por apenas uma das ênfases oferecidas ou compor as horas de estágio entre as duas ênfases, a saber: Psicologia e Processos Clínicos; e Psicologia e Processos Grupais e Institucionais. As ênfases e estágios escolhidos no 9º semestre não poderão ser alterados no 10º semestre.

Os estágios específicos estão estruturados da seguinte forma:

Ênfase: Psicologia e Processos Clínicos	Ênfase: Psicologia e Processos Grupais e Institucionais
Estágio em Psicologia Clínica I e II	Estágio em Atenção Psicossocial I e II
Estágio em Psicodiagnóstico I e II	Estágio em Psicologia Escolar I e II
Estágio em Triagem I e II	Estágio em Psicologia Hospitalar I e II
Estágio em Psicoterapia Familiar I e II	Estágio em Psicologia Organizacional e do Trabalho I e II

No final do 8º semestre, todos os alunos receberão uma ficha de escolha de estágios (anexo), a qual os alunos deverão preencher especificando pretensão por ênfase e estágio. A partir destas fichas e da disponibilidade discente e docente, serão organizados os grupos de supervisões. Atentando para as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP), os

grupos serão formados por, no máximo, 06 alunos-estagiários com 02 horas de supervisão semanal.

6.3 Atividades Complementares

De acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, as atividades complementares devem estimular a prática de estudos independentes, tais como projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos e/ou disciplinas que não estejam previstos no currículo pleno do curso, seminários, simpósios, congressos, conferências, entre outros.

Em resumo, as atividades complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, mesmo que adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. São componentes curriculares enriquecidos e implementadores do próprio no perfil do formado, sem que se confundam com estágio curricular obrigatório.

A normatização das Atividades Complementares é expressa no Regulamento de Atividades Complementares para os cursos de graduação da FAMA

As atividades complementares deverão ser comprovadas ao final do curso totalizando 120 horas, devendo ser organizadas, de acordo com a tabela a seguir:

Tabela 04: Tabela de horas de atividades complementares

Atividades Complementares	Carga individual horária por certificado	Carga máxima horária
Ensino	10 horas	40 horas
Pesquisa	05 horas	20 horas
Extensão	10 horas	60 horas
TOTAL	-----	120Horas

6.4 Trabalho de Curso (TC)

Como um dos requisitos para a conclusão da graduação, o curso de Psicologia da FAMA estabelece como critério de avaliação a elaboração e apresentação de um Trabalho de Curso (TC). O objetivo precípua deste modelo é consolidar as competências e habilidades

desenvolvidas ao longo do curso através da produção de um trabalho científico, assim como estimular a produção científica na área da Psicologia.

Para a conclusão do Curso de Psicologia, o aluno deverá elaborar, de acordo com as regulamentações da FAMA, um trabalho científico, na forma de artigo, podendo ser este um relato de pesquisa, relato de experiência ou revisão de literatura, sob a orientação de um docente da FAMA, com a possibilidade de co-orientação do trabalho por professores da própria FAMA ou de outras instituições.

A carga horária destinada à elaboração do Trabalho de Curso (TC) é distribuída em dois componentes curriculares:

- a) TC I (34 horas) para realização da Construção do Projeto de Pesquisa;
- b) TC II (51 horas) para o desenvolvimento da pesquisa: aplicação metodológica, tratamento e discussão dos dados, redação, apresentação e defesa pública do trabalho.

Salienta-se que a escolha do tema do trabalho de curso deverá ser decidida em comum acordo, entre os discentes e o docente orientador e deve estar em consonância com as linhas de pesquisa do curso. Para a defesa de qualquer uma das modalidades disponibilizadas para o desenvolvimento do TC, deverá ser formada uma Banca Examinadora, composta pelo orientador e mais dois professores, estando pelo menos um deles vinculado ao curso de Psicologia da FAMA.

Cabe ressaltar que o referido TC é devidamente regulamentado pela FAMA através do Regulamento do Trabalho de Curso.

7.5 Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão é um processo pelo qual as atividades extensionistas são creditadas durante todo o período curricular, assim o curso de Psicologia da FAMA desenvolve ações extensionistas que tenham como princípio a interlocução de saberes, permitindo que os estudantes possam criar conhecimentos transdisciplinares.

A partir da curricularização da extensão, é possível alinhar as atividades extensionistas desenvolvidas pelos alunos ao Projeto Político Pedagógico (PPCs) do Curso. Tal processo atende aos documentos nacionais que tratam das políticas para a Educação, a exemplo do Plano Nacional de Educação 2014-2024, da LDB 9.394/96, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino superior e da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, além de documentos norteadores das práticas pedagógicas da FAMA.

Incorporar nos currículos a lógica da extensão apresenta-se como demanda necessária de atualização da matriz curricular existente do curso, garantindo que 10% (dez por cento) da carga horária total correspondam às ações de extensão (PNE, Meta 12.7), ressaltando o valor das atividades de extensão na formação. Na prática, pode-se dizer que é um espaço de diálogo e de atuação para garantir ao estudante uma relação mais aberta entre os campos dos saberes e conhecimentos disciplinares com as questões mais amplas que norteiam a realidade social e coletiva.

A curricularização da extensão é de caráter obrigatório para os alunos dos cursos de graduação da FAMA, com carga horária explicitada na matriz curricular de cada curso, e constitui pré-requisito para a colação de grau. Os colegiados dos cursos elaboram um planejamento contínuo de gestão e controle das ofertas de ações, projetos de extensão e programas das disciplinas.

Com a curricularização da extensão, os cursos incluem em seus PPCs uma ou mais modalidades de atividades curricularizadas, e isso permite que:

- mais estudantes tenham oportunidade de realizar atividades extensionista e possam se matricular ou se inscrever em diferentes modalidades de extensão, independente da área que estudam;
- a matriz curricular do curso de graduação já preveja atividades extensionistas que complementem o Ensino e a Pesquisa;
- a formação do discente seja mais rica e diversificada, dado a possibilidade de interdisciplinaridade e o estímulo contínuo ao protagonismo do discente;
- haja a integração da comunidade interna da FAMA com a comunidade externa: municipais, estaduais e dos países parceiros da FAMA.
- a extensão seja executada em espaços físicos e virtuais para o alcance desse diálogo, e contemple as especificidades do corpo discente, em especial os discentes trabalhadores, gestantes e pessoas com deficiência;
- Seja contemplada a diversidade etno-racial, de gênero, sexualidade e de classe.

A curricularização da extensão traz à tona a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na faculdade, materializando os caminhos pelos quais os diferentes currículos da FAMA possibilitam a conexão entre a instituição e a sociedade. Assim, cumpre-se o princípio de realçar o papel social da faculdade e diminuir as fronteiras entre a relevância social do ensino, da pesquisa e do fazer extensionista.

A curricularização permite a permeabilidade dos saberes produzidos fora e dentro do contexto acadêmico numa perspectiva dialógica, garantido espaço para atuação da sociedade na FAMA, e da faculdade na sociedade, pois as ações extensionista possuem um papel fundamental nos processos educativos. Como pilares da proposta de curricularização da extensão na FAMA, estão a transdisciplinaridade, o protagonismo estudantil, o protagonismo das comunidades e a diversidade.

A carga horária e a distribuição da matriz curricular, ao longo dos 10 semestres letivos regulares para a integralização do curso, constitui um total de 4140 horas, sendo 82% composta por disciplinas teóricas que compõem o núcleo comum, 3% por estágio básico, 3% por atividades complementares, 12% por estágio obrigatório e 10% pela curricularização da extensão, conforme segue apresentado na matriz curricular. O ementário das disciplinas pode ser contemplado no anexo 1.

7. Educação à Distância - EaD

Em consonância a portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que autoriza as instituições de ensino superior a introduzirem a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso, a Faculdade Aldeete Maria Alves - FAMA inovou o processo metodológico dos seus cursos de graduação oferecendo ferramentas, ambientes e organizações para potencializar a aprendizagem.

Nesta proposta, além das disciplinas presenciais, os alunos dos cursos de graduação terão disciplinas on-line (EAD), ofertadas com a utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem - Moodle.

O planejamento da disciplina é a primeira atividade a ser realizada pelo professor-tutor, após discussões coletivas sobre as ações a serem realizadas no decorrer do semestre. E neste processo, a coordenação de curso é responsável por assessorar e orientar o corpo docente. E por ser um documento importante de orientação e organização do trabalho do professor, como também de orientação e gestão da aprendizagem dos estudantes, é importante que o Planejamento de Disciplina seja validado internamente pelo Colegiado de Curso e NDE.

7.1 Metodologia utilizada nas disciplinas EaD

As disciplinas a serem ofertadas na modalidade EAD serão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e explicitadas na matriz curricular com sua distribuição e carga horária por período letivo.

A metodologia adotada nas disciplinas EaD utiliza recursos didáticos que permitem ao aluno organizar seus horários de estudo conforme sua disponibilidade de tempo e local.

Por meio de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA – Moodle), mediante login e senha, o aluno poderá ter acesso a todos os recursos didáticos produzidos especificamente para a modalidade a distância e interage com o professor-tutor, que é o responsável pela mediação do processo de ensino- aprendizagem.

O professor-tutor disponibilizará conteúdos e orientará o auto estudo. O discente, fará o uso do material postado no AVA, além de outras leituras e pesquisas, pelos quais construirá o seu conhecimento. No desenvolvimento das disciplinas que serão ministradas online o docente será o responsável em promover a tutoria das mesmas, acompanhando pela Coordenação de Curso e pelo Setor de Tecnologia da Informação (TI), que trabalharão o planejamento, a organização, a execução, a assessoria e orientação do processo de aprendizagem dando ênfase a uma postura de construção do conhecimento, numa metodologia dialética, na qual se propicie a passagem de uma visão do senso comum – o que o aluno já sabe com base em suas experiências de vida, a uma formação de novos conceitos/científicos.

Tudo isso mediante o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à mobilização do aluno para o conhecimento, a disponibilização de instrumentos que lhe proporcione oportunidades de construir conhecimentos novos e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses integradoras do saber construído com aqueles que já possuíam anteriormente.

O aluno será o centro do processo. Os docentes-tutores das disciplinas EAD deverão utilizar-se de uma metodologia que garanta a troca de informações entre eles e os estudantes e entre estudante e seus respectivos colegas.

Através da condução “não diretiva” do processo é que o aluno construirá sua própria aprendizagem. O professor-tutor, aqui, será um mediador fornecendo os instrumentos e conteúdos necessários à construção dos conceitos científicos que sela os conhecimentos.

Os estudantes deverão ser capazes de sair de uma postura passiva, assumindo um papel mais ativo no processo, tornando-se agente de sua própria aprendizagem na busca da

construção dos seus conhecimentos. Para tal, será disponibilizado meios para que o estudante desenvolva sua capacidade de julgamento, de forma suficiente, para que ele próprio esteja apto a buscar, selecionar e interpretar informações relevantes ao aprendizado.

Serão realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

Há interação, mediação e a articulação entre coordenador do curso, equipe Multidisciplinar EaD, NDE, professor-tutor e equipe TI conforme descrito abaixo:

Colegiado de curso

- Participa das decisões sobre a oferta de carga horária EaD no curso.
- Faz as adequações no PPC referente a metodologia EaD
- Encaminha PPC para apreciação e aprovação do CONSEPE
- Realiza reuniões periódicas com a equipe envolvida.

Equipe Multidisciplinar EaD

- coordena a produção dos materiais didáticos (impresso e on-line);
- avaliar e validar os materiais didáticos elaborados pelos professores;
- implementa a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- presta assistência pedagógica e técnica aos alunos e professores-tutores no desenvolvimento da disciplina;
- participa do programa de formação docente.

Coordenação de Curso

- Acompanha e orienta o trabalho do professor-tutor e TI
- Discute, participa da elaboração e acompanha o cronograma da carga horária EaD no curso .
- Realiza reunião pedagógica com os professores-tutores.
- Solicita capacitações ao NAP quando necessário.
- Acompanha o andamento das turmas pelo AVA.

NDE

- Acompanha e avalia a oferta da carga horária EaD no curso.
- Sugere alterações quando necessário.
- Acompanha o resultado da avaliação dos professores - tutores realizada pela CPA e
- Realiza reuniões periódicas com a equipe envolvida.

Professor-tutor

- realiza a mediação pedagógica junto aos discentes no desenvolvimento da disciplina.
- Interage com o estudante no AVA (sana dúvidas, realiza acompanhamento, correção e feedback de atividades).
- elabora e aplica avaliações

Equipe de Suporte Técnico - TI

- Organiza as disciplinas EaD no AVA
- Ministra formação para utilização do AVA.
- Realiza suporte técnico ao aluno e professor-tutor quando necessário.

7.2 Coordenação de Curso e as disciplinas EaD

A Coordenação tem um papel imprescindível, uma vez que é responsável diretamente pelo andamento e acompanhamento das atividades, no âmbito do curso. Assim, é importante que Coordenação de Curso e professores-tutores estejam juntos no acompanhamento da disciplina..

Além disso, as reuniões periódicas com professores, professores-tutores, equipe pedagógica e estudantes são momentos enriquecedores e devem acontecer periodicamente. Durante o ano letivo, é necessário avaliar o desenvolvimento das atividades, apontando as principais dificuldades, os problemas e os desafios, como também as ações positivas.

Vale salientar que o coordenador de atua na ambientação dos estudantes ao AVA, esta ambientação também ocorre por meio da disciplina Introdução ao Ensino à distância.

7.3 Professor- Tutor das disciplinas EaD

Os alunos matriculados nas disciplinas EaD, contarão com o acompanhamento de professores-tutores graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis, com pós-graduação e experiência em educação a distância. Além disso a FAMA, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP, oferece capacitações constantes tanto na utilização do AVA Moodle, quanto em outros recursos para o ensino on-line.

As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

Por meio do ambiente virtual de aprendizagem o professor-tutor realiza a mediação pedagógica junto aos discentes, incrementando processos de ensino aprendizagem, orientando os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

O professor-tutor deve identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, realizar atividades que promovam a comunicação e interação e elaborar atividades específicas, em colaboração com o Núcleo de

Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos - NAID FAMA, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem.

O professor-tutor é um agente facilitador de aprendizagem. Ele deve desenvolver no aluno a capacidade de selecionar informações, de refletir e de decidir por si mesmo. É preciso lembrar que o professor deve ser, antes de tudo, um eterno estudante, pois não é o dono do conhecimento, ele é, sim, melhor conhecedor dos caminhos que levam ao conhecimento. O Professor-Tutor é mediador do processo pedagógico que esclarece dúvidas, estimula o aluno a prosseguir e, ao mesmo tempo, participa do processo de avaliação de aprendizagem, encarrega-se da correção das atividades, das avaliações e atribui o conceito final ao aluno.

Dessa forma, algumas atitudes são imprescindíveis, como estabelecer diálogo constante, escutando individualmente os estudantes; ser empático, dinâmico e estimulá-los na realização das atividades; manter atitude de cooperação, oportunizando situações-problemas e desafios; estimulá-los na tomada de decisão, respeitando a autonomia da aprendizagem de cada um.

É importante também:

- Participar dos processos formativos voltados à atuação da EAD;**
- Elaborar o cronograma avaliativo com antecedência e disponibilizar na plataforma Moodle;**
- Acessar e acompanhar as atividades do AVA, periodicamente;**
- Acompanhar o andamento da disciplina – do início ao fim;**
- Auxiliar no esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos abordados nos materiais didáticos da disciplina e nas atividades propostas e dar feedback em tempo hábil;**
- Informar à Coordenação de Curso qualquer eventualidade que interfira no andamento do Curso;**
- Manter diálogo constante com todos que participam (in) diretamente do processo educativo, visando comunicar algum problema e sanar em tempo hábil.**

Portanto, podemos resumir o papel do professor-tutor na EAD a partir de três dimensões:

- Dimensão pedagógica - relacionada às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria, incluindo o domínio de conhecimentos referentes ao processo de aprendizagem;**
- Dimensão tecnológica - refere-se à adequada utilização das tecnologias e dos meios técnicos disponíveis até elaboração do material pedagógico que utilizarão nesses meios; e,**
- Dimensão didática - relacionada ao conhecimento do docente sobre a disciplina e os meios necessários que estão imbricados no fazer pedagógico da didática - o ensino e a aprendizagem.**

Os conhecimentos, habilidades e atitudes do professor-tutor são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

7.4 Equipe de Suporte Técnico-TI

A equipe de suporte técnico ministra formação para utilização do AVA e realiza suporte técnico ao aluno e professor quando necessário.

Resumindo:

Tutoria das atividades EaD

PROFESSOR TUTOR Tutoria de conteúdo e apoio pedagógico	EQUIPE DE SUPORTE TÉCNICO - TI Tutoria tecnológica	COORDENAÇÃO DE CURSO Tutoria de apoio ao curso
<ul style="list-style-type: none">• Orientações de atividades específicas da disciplina.• Tutoria estudantil de natureza pedagógica (orientar, motivar, acompanhar, intervir).• Planeja, aplica e corrige as avaliações.	<ul style="list-style-type: none">• Resolução de problemas de senhas, acessos e orientações técnica.	<ul style="list-style-type: none">• Orientação de questões relativas ao curso (orientar, motivar, acompanhar, intervir).

7.5 Papel do estudante nas atividades EaD

Nessa metodologia de ensino, em que o estudante passa a ser também gestor de sua aprendizagem de forma autônoma e orientada, é necessário adotar alguns comportamentos que de certa forma, já exigem no ensino presencial. Entretanto, devido à especificidade da EAD, devem ser reforçados ainda mais, como:

- Inteirar-se das atividades propostas pelos professores - ver cronograma, material e buscar ajuda/orientação para realizá-las, quando necessário;
- Postar as atividades pelo AVA dentro do prazo estabelecido, ou por outras formas, previamente combinadas com os professores;

- Reservar, diariamente, um horário para estudar e cumprir, rigorosamente, sempre que possível. Em outras palavras, é importante ser autodisciplinado, organizado, comprometido, perseverante, ter responsabilidade e consciência de que é também gestor da aprendizagem;
- Quanto mais ideias são discutidas, mais significativa será a aprendizagem de todos. Então o estudante deve ler o que foi postado pelos colegas nos fóruns, e contribuir para enriquecer a discussão, atentando-se aos erros gramaticais ou de digitação; além disso, evitar usar gírias, abreviações e/ou contrações de texto como, por exemplo “vc” (você), “qd” (quando), blz (beleza) etc;
- Aproveitar o tempo offline para pensar, ler e elaborar com clareza as respostas e realizar os trabalhos;
- Fazer esquemas após a leitura de cada texto, pois auxiliará na compreensão;
- Manter os contatos atualizados (e-mail e telefone), para que as equipes de apoio possam entrar em contato, quando necessário, entre outros.

Portanto, na educação a distância, exige-se uma nova concepção de ensino, como também metodológica e comportamental, tanto de docentes, como, principalmente, de estudantes.

7.6 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem

Na perspectiva contemporânea de educação, as tecnologias educacionais são dispositivos que fazem parte da rotina educacional. Dessa forma, a virtualidade poderá ser uma extensão da prática docente, fortalecendo assim, a dinamicidade e a instituição de uma cultura tecnológica.

As Tecnologias de Informação e Comunicação utilizadas são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, sendo: ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) e suas ferramentas; redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp) e suas ferramentas; fóruns eletrônicos; blogs; chats; videoconferências ou videoaulas realizadas por meio do Microsoft Teams; aplicativos interligados ao Moodle e ao Microsoft Teams (Canva, Kahoot, Quizizz, Conceptboard, wooclap, entre outros), programas específicos de computadores (softwares); objetos de aprendizagem; conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais ou em suportes eletrônicos.

A acessibilidade é outro ponto importante, todo o conteúdo disponibilizado no site institucional permite acessibilidade comunicacional e digital compreendendo equipamentos e

programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos por meio de tradutor da língua de sinais, conversor de textos em Braille (quando necessário), possibilidade de ampliação das letras de textos para quem tem baixa visão, leitor de tela para uso do computador, etc.

Vale ressaltar que o AVA Moodle será disponibilizado no site institucional onde o aluno e o professor-tutor poderão acessar mediante login e senha.

Assim as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino e de aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre professor-tutor e aluno, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

7.7 O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O ambiente virtual de aprendizagem, conhecido como AVA, é uma ferramenta que com intuito de auxiliar a construção de cursos ou treinamentos com a utilização da web. Logo, essas ferramentas pretendem auxiliar o professor a gerenciar o conteúdo a ser disponibilizado aos alunos, bem como fomentar o controle de acessos e conteúdo de seus alunos ao sistema. O AVA é de suma importância para a construção do conhecimento do aluno mediante ao novo desafio proposto, maior colaboração entre aluno e professor, tornando assim o professor cada vez mais presente no processo de ensino e de aprendizagem junto ao aluno.

O AVA utilizado pela Faculdade FAMA será o Moodle - Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment, um sistema de administração de atividades educacionais destinado à criação de comunidades online, em ambientes virtuais voltados para a aprendizagem colaborativa. Permite, de modo simplificado, a um estudante ou a um professor integrar-se, estudando ou lecionando, em um curso online à sua escolha. Seu foco é disponibilizar aos educadores as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem.

O Moodle pode ser acessado por diferentes dispositivos como tablets, celulares e computadores.

Abaixo está descrito algumas das diversas ferramentas inseridas no Moodle:

- **CHAT** - Permite a comunicação de modo síncrono entre alunos e professores.
- **DIÁRIO** - Permite a reflexão e comunicação entre aluno e professor de modo individual, possibilitando assim comentários, feedback de atividades e avaliações.

- **QUESTIONÁRIO** - Permite a realização de questionários pelo professor com período de disponibilidade pré-definido, feedback automático de respostas bem como sistema de avaliação programável.
- **TAREFA** - Permite disponibilizar tarefas a serem realizadas de modo off-line, tais como: redações, relatórios, projetos, imagens etc.
- **FORUM** - Possibilita a comunicação assíncrona entre seus usuários.
- **GLOSSÁRIO** - Possibilita a inserção e exibição de palavras com seus respectivos dicionários.
- **ENQUETE** - Possibilita a criação de enquetes entre os usuários.
- **PESQUISA DE AVALIAÇÃO** - Possibilita a criação de uma pesquisa de avaliação.
- **WIKI** - Ferramenta que possibilita a criação de textos de forma colaborativa entre seus integrantes.

O Moodle apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre coordenadores, professores-tutores, equipe de suporte técnico (TI) e alunos, dando ênfase a ambientes cooperativos, pois estes permitem a implantação de várias estratégias pedagógicas utilizadas na construção de competências tais como a resolução de desafios, problemas e projetos propostos para um aluno ou para um grupo.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem passa por avaliações periódicas realizadas pelo NDE, devidamente documentadas e que resultam em ações de melhoria contínua.

7.8 Ambientação em EaD na FAMA

Para auxiliar os alunos na ambientação e adaptação ao contexto Ead, no primeiro período será ofertada a disciplina Introdução à Educação à Distância, cujo objetivo é instrumentalizar os alunos para o uso das ferramentas utilizadas. Além disso, no primeiro encontro das disciplinas EaD, conforme calendário de encontros, os alunos matriculados nessas disciplinas, receberão informações através das coordenações de cursos que irão apresentar o manual das disciplinas EAD com explicações sobre o acesso on-line do aluno no AVA Moodle e funcionamento das aulas EAD.

Esse processo tem como objetivo:

- promover a adaptação ao processo de ensino- aprendizagem adotado nessas disciplinas; proporcionar um conhecimento maior sobre as novas tecnologias de informação e comunicação e a Educação a Distância (EaD);

- conhecer as estratégias de aprendizagem utilizadas;
- familiarizar-se com os recursos didáticos adotados nestas disciplinas, incluindo o uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

O sucesso dessa ambientação dependerá da dedicação do aluno. Para isto, o aluno deve estudar os seguintes materiais disponíveis na página da FAMA através do portal online do aluno:

- Ler o manual das disciplinas EaD;
- Ler o manual do aluno.

Esta leitura prévia certamente facilitará a sua compreensão sobre a oferta das disciplinas EaD.

7.9 Material Didático-Pedagógico - Sistema de Controle de Produção e Distribuição

O material didático é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor. A Equipe Multidisciplinar EaD coordena a produção dos materiais didáticos (impresso e on-line), avalia e valida os materiais didáticos elaborados pelos professores, implementa a proposta pedagógica nos materiais didáticos, presta assistência pedagógica e técnica aos alunos e professores-tutores no desenvolvimento da disciplina e participa do programa de formação docente.

Para produção do material didático o coordenador do curso, definirá com o colegiado do curso e NDE os conteúdos a serem abordados, levando-se em consideração as diretrizes curriculares nacionais do respectivo curso, o Projeto Pedagógico do Curso e o Projeto Pedagógico Institucional.

Os professores conteudistas responsáveis pela elaboração do material didático, recurso utilizado no desenvolvimento de habilidades e competências específicas, bem como pela pré-testagem (momento de ajustes, se necessário) visando o seu aperfeiçoamento, levam em consideração na elaboração do material as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN'S), o Projeto Pedagógico do Curso, o PDI e o regimento da faculdade.

O material didático é validado pela equipe multidisciplinar e permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

O processo de controle de produção de material didático está formalizado, atende à demanda e possui plano de contingência para a garantia de continuidade de funcionamento.

O material didático é trabalhado no AVA em formatos variados, liberados para estudo virtual ou download em forma de arquivo. É organizado de acordo com a metodologia do processo de ensino-aprendizagem do curso e visa auxiliar a construção do conhecimento significativo do aprendiz, o desenvolvimento das habilidades e competências específicas, o domínio do conhecimento e facilitar a mediação entre o estudante e o professor-tutor.

Os materiais serão elaborados buscando integrar as diferentes mídias, explorando a convergência e integração entre materiais impressos e on-line, de videoconferências e teleconferências na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores do processo. No entanto, tem-se a consciência de que muitas pessoas não terão acesso às novas tecnologias digitais, por vezes nem mesmo de forma esporádica e, por isso, um material desenvolvido como audiovisual ou multimídia é indicado como material complementar ao impresso, de modo que os acadêmicos sem acesso aos meios eletrônicos não percam conteúdo nem qualidade e possam acompanhar o curso com o mesmo aproveitamento.

Considera-se material didático-pedagógico todo aquele que será utilizado nas situações de ensino-aprendizagem. Assim, será garantido pela FAMA:

- Apostila virtual da Disciplina;
- Textos de apoio;
- Leitura Complementar (artigos científicos e outros para leitura obrigatória)
- Vídeos.

Apesar do material estar listado como se não houvesse inter-relação entre eles, o processo de mediação pedagógica ocorre por meio do diálogo entre as mídias que são utilizadas no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, o material didático produzido para o desenvolvimento de cada disciplina proposta buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas operativas centradas na compreensão e experimentações em relação à tecnologia digital.

7.9.1 Sistema de Distribuição de Material Didático (Logística)

O material a ser distribuído aos acadêmicos é acompanhado por profissionais especialistas desde o início de sua elaboração, sua adaptação ao modelo de materiais para

EaD desenvolvido pela Instituição e ao projeto do curso do qual o material fará parte, assim como durante todo o processo de escrita.

Os materiais didáticos são elaborados de forma complementar uns aos outros, considerando as características próprias de cada linguagem. Dessa forma, o acadêmico tem à sua disposição vários recursos didático-pedagógicos, como:

I. **Materiais impressos:** entregues na forma de livros-texto ou guia de estudos escritos com linguagem dialógica, apresentam a base teórica que fundamenta a disciplina;

II. **Materiais eletrônicos:** recurso audiovisual que agrega os encontros dialógicos interativos apresentados pelo professor e seu respectivo material de apoio em forma de slides que são também disponibilizados no ambiente virtual;

III. **Páginas virtuais disponíveis na Web via Internet** – por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, espaço que possibilita o acesso a vídeos, textos ou áudios sobre os temas trabalhados na disciplina, além de possibilitar a comunicação do acadêmico com seu professor;

Todos esses materiais didáticos dão apoio às unidades temáticas de aprendizagem ao longo de todo o curso, estabelecendo-se como representantes de uma didática para EaD acessível, de qualidade e dialógica. Essa dialogicidade é conceitualizada de forma ampla, considerando não apenas a linguagem usada em seus materiais como também o diálogo indispensável entre as várias mídias, que devem estar em consonância para atingir o propósito de auxiliar o acadêmico em seu processo de ensino-aprendizagem e não sirvam, ao contrário, como barreiras à aprendizagem, tornando-a complexa e difícil.

Dessa forma, os materiais impressos têm um duplo objetivo:

I. **Aproximar o acadêmico do conteúdo a ser aprendido por meio de uma linguagem dialógica acessível e;**

II. **Servir de referência textual para que ele se sinta encorajado a buscar outros textos científicos como forma de pesquisa confiável e de qualidade.**

Desse modo, em cada módulo os materiais impressos inter-relacionam as disciplinas que os compõem e remetem os acadêmicos para outras fontes, a partir da bibliografia e das referências telemáticas, e a outras pesquisas que podem completar ou ampliar o conhecimento indicando materiais disponibilizados nas bibliotecas locais e nos sites na Web, que podem ser acessados via Internet.

O acesso à web via internet, orientado pelos professores, coloca à disposição dos acadêmicos uma gama de materiais didáticos com diferentes representações (multimídia) e

diferentes linguagens (verbal, pictórica, audiovisual, dentre outros) muitas vezes não presentes em salas de aula presenciais, possibilitando que eles desenvolvam novas leituras e escritas, além da linguagem verbal.

Após a efetivação da matrícula, os acadêmicos receberão um guia de orientação de aprendizagem para que possam entrar em contato com as especificidades do estudo a distância. Nessa oportunidade, cada acadêmico receberá seu código de usuário e senha para acesso ao sistema de apoio ao acadêmico por meio do site www.facfama.edu.br, hospedado nos servidores da Faculdade.

7.11 Avaliação da Aprendizagem em EaD

A avaliação da aprendizagem do aluno é feita por disciplina, considerando-se os conteúdos ministrados, os objetivos de cada disciplina, as atividades acadêmicas, as habilidades desenvolvidas e as competências requeridas do aluno.

O desempenho acadêmico do aluno na modalidade EAD é acompanhado pelo professor-tutor através de um processo avaliativo contínuo, por meio do desenvolvimento de atividades a distância e avaliações presenciais. O aluno terá seus conhecimentos avaliados de duas formas:

- **Avaliação contínua** - deve ocorrer durante todo o processo e dessa forma, o professor pode utilizar dispositivos avaliativos no decorrer da disciplina, como formulários online, participação em fóruns de discussões, realização de atividades diversas online, trabalhos, entre outros.
- **Avaliação presencial** – prova (escrita e sem consulta).

Todos os procedimentos de acesso à prova na Instituição deverão seguir conforme as demais disciplinas presenciais da Faculdade.

7.11 Critérios de aprovação na disciplina EaD

O critério para aprovação da disciplina que adota a modalidade EaD será o mesmo critério para aprovação na disciplina que adota a modalidade presencial, respeitando o Regimento da Instituição. Ou seja, para o aluno ser aprovado sem a necessidade de exame final, deverá ter média semestral igual ou superior a sete pontos. Seguindo o Regimento da Instituição, o aluno que não obtiver média semestral igual ou superior a sete pontos, deverá realizar o exame final.

O regime de dependência do aluno que não for aprovado na disciplina que adota a modalidade EaD seguirá os critérios estabelecidos no Regimento da Instituição.

7.12 Equipe multidisciplinar EaD para os cursos de graduação

A Equipe Multidisciplinar tem como objetivo elaborar e/ou validar material didático utilizado no processo de ensino e de aprendizagem para a modalidade de ensino a distância na instituição, observado os planos de ensino dos componentes curriculares e será constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e nomeada pela Direção Geral, os quais terão sua atuação baseada neste regulamento.

São atribuições da Equipe Multidisciplinar:

- I. Coordenar a produção dos materiais didáticos (impresso e on-line);
- II. Avaliar e validar os materiais didáticos elaborados pelos professores;
- III. Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- IV. Prestar assistência pedagógica e técnica aos alunos e professores-tutores no desenvolvimento da disciplina;
- V. Participar do programa de formação docente.

7.14 Disciplinas EaD do curso de Psicologia

As disciplinas a serem ofertadas na modalidade EaD serão definidas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e explicitadas na matriz curricular com sua distribuição em disciplinas e carga horária por período letivo, demonstrando as cargas horárias presencial e EaD.

9. Infraestrutura

9.1 Laboratório de Informática

A FAMA conta com três laboratórios de informática conforme descrição a seguir:

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	
Espaço físico: <ul style="list-style-type: none">• Área mínima de 60,00 m²	Curso/Séries de Utilização: Psicologia/todos os semestres

Quantidade: 03
Equipamentos básicos: <ul style="list-style-type: none">• Microcomputadores• Monitores• Teclados• Mouse• Fone de ouvido• Datashow
Mobiliário: Laboratório de Informática 01 01 mesa de apoio ao professor 54 bancadas de apoio para microcomputadores 55 cadeiras 01 lousa Laboratório de Informática 02 01 mesa de apoio ao professor 36 bancadas de apoio para microcomputadores 37 cadeiras 01 lousa Laboratório de Informática 03 01 mesa de apoio ao professor 30 bancadas de apoio para microcomputadores 31 cadeiras 01 lousa

As aulas de Psicologia Experimental acontecerão nos laboratórios de informática, uma vez que as experiências com modificações de comportamentos acontecerão com o simulador Sniff, que é um programa instalado nos computadores que simula os comportamentos dos ratos de laboratório.

Tais laboratórios também serão utilizados nas disciplinas de Metodologia do Trabalho Científico, Bioestatística, Trabalho de Curso e sempre que necessário nas demais disciplinas. Além disso, os discentes podem utilizar esses espaços para a realização de pesquisas e atividades que precisam ser desenvolvidas para além do horário de aula, como a realização de trabalhos, relatórios, entre outros.

As regras de funcionamento dos laboratórios de informática constam no Regulamento dos Laboratórios de Informática.

9.2 Sala de aula

Sala de Aula	
Espaço físico: <ul style="list-style-type: none"> Área mínima de 50,00 m² 	Séries de Utilização no curso: 1 a 10
Quantidade: 06	
Componentes específicos: <ul style="list-style-type: none"> Todos 	
Equipamentos básicos: <ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura para aulas teóricas – data-show com computador 	
Mobiliário: <ul style="list-style-type: none"> 01 mesa 01 cadeira 50 cadeiras universitárias 01 quadro branco 01 data show 	

9.3 Laboratório de Anatomia Humana

LABORATÓRIO DE ANATOMIA	
Espaço físico: <ul style="list-style-type: none"> Área mínima de 79 m² 	Curso/Séries de Utilização: Psicologia - 1 e 2 Períodos Demais componentes quando solicitado
Quantidade: 01	
Componentes específicos: <ul style="list-style-type: none"> Todos 	
Equipamentos básicos: <ul style="list-style-type: none"> 02 coluna flexível multifuncional 05 Metade da cabeça com musc. Corte médio 01 Célula animal 05 Cérebro região funcional córtex 05 Cérebro art. 9 partes 01 Torso bissexual 05 Crânio com Cérebro 01 Esqueleto humano 	
Mobiliário: <ul style="list-style-type: none"> 05 mesas 41 bancos 01 bancada para materiais 01 armário 	

As normas de funcionamento do laboratório de Anatomia são apresentadas no Regulamento do Laboratório de Anatomia Humana.

9.4 Clínica-escola de Psicologia

Clínica-escola de Psicologia	
Espaço físico: <ul style="list-style-type: none"> • Área de 95 m² 	Séries de Utilização no curso: A partir do 5 ^o semestre
Quantidade: 01	
Descrição: <ul style="list-style-type: none"> • A clínica de Psicologia da FAMA é constituída das seguintes dependências: 01 antessala de recepção; - Salas de atendimento individuais: 04 (sendo que uma pode também ser utilizada para atendimento infantil) - Salas de supervisão: 02 - Sala do responsável técnico: 01 - Sala para materiais (brinquedos e recursos): 01 - Sala dos estagiários e para arquivo (anexo à clínica): 01 	
Equipamentos: <ul style="list-style-type: none"> - 01 computador - Brinquedos - Testes Psicológicos - Telefone - Prontuários 	
Mobiliário: <ul style="list-style-type: none"> - 08 poltronas para salas de atendimento - 01 “Mesinha” infantil com duas cadeiras, para sala de atendimento - 01 Divã - 03 mesas para supervisão e trabalho em grupo - 28 cadeiras - armários “arquivo” - Cadeiras recepção - Móveis e acessórios de decoração 	

As atividades da clínica-escola são organizadas a partir de regulamento próprio.

9.5 Biblioteca e Acervo

A Biblioteca Central FAMA – Faculdade Aldete Maria Alves, possui 330.98m², com acervo separado por áreas segundo classificação CDD.

Atualmente conta com acervo de 18911 (Dezoito mil novecentos e onze) volumes. O acervo inclui obras da área de Ciências Humanas, Ciências Sociais, Ciências Exatas, e Biológicas, com ênfase nas áreas. Tem toda sua base de dados no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas TOTVS.

O material é localizado pelos usuários, auxiliados, se necessário, pelos funcionários, o acervo é aberto para consulta e empréstimos.

Tabela 02 - Biblioteca FAMA: Acervo Físico (2022)

Área	Livros		Periódicos por Títulos
	Títulos	Volumes	
Ciências Exatas e da Terra	414	1.396	05
Ciências Humanas	819	3.231	15
Ciências Sociais Aplicadas	1.283	6.629	26
Engenharias	337	999	4
Linguística, Letras e Artes	235	967	0
Outras	612	2.486	28
Total	3.700	15.708	78

Fonte: Biblioteca FAMA

Tabela 03 - Biblioteca FAMA: Acervo Virtual (2022)

Área	Títulos
	Livros
Ciências Exatas e da Terra	4033
Ciências Humanas	2131
Ciências Sociais Aplicadas	7668
Saúde	7116
Total	

Fonte: Biblioteca FAMA

Dentre os serviços oferecidos destacam-se:

a) Empréstimo Domiciliar

Serviço oferecido ao usuário docente, discente e técnico-administrativo para pesquisa fora do ambiente da Biblioteca e com data prevista para devolução do (s) material (is) solicitado. O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, alunos e funcionários da Instituição. O empréstimo do livro poderá ser renovado via internet, por igual período, desde que o mesmo não tenha sido solicitado por outro usuário.

b) Consulta Local

Consulta no próprio ambiente da biblioteca, dispondo de 15 (quinze) cabines individuais que permitem o atendimento também ao deficiente físico e 05 cabines para estudo em grupo e mesas redondas e 6 cadeiras para estudos coletivos.

c) Levantamento Bibliográfico

Serviço de busca e recuperação da informação realizada nos diversos fontes e suportes informacionais, de acordo com a solicitação do usuário.

d) Comutação Bibliográfica

Serviço de comutação on-line, que consiste na solicitação e recebimento de artigos de periódicos técnico-científicos, teses e anais de congressos existentes em outras bibliotecas nacionais e estrangeiras, que fazem parte da Rede Comut.

e) Normalização Bibliográfica

Orientações na elaboração dos trabalhos acadêmicos, utilizando o Manual para elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos elaborado pela FAMA conforme as Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

f) Biblioteca Virtual (Bases de Dados)

Consistirá em seleção de “sites” indicados pelos professores, correlacionados aos conteúdos curriculares dos cursos e periodicamente atualizados.

g) Multimídia e Internet

O uso dos computadores em pesquisas em bases de dados disponíveis na Internet terá a finalidade para alunos, docentes e comunidade em geral. Os alunos têm disponíveis notebooks para empréstimo nas dependências da biblioteca.

Os serviços de biblioteca e atendimento a comunidade local e acadêmica são desempenhados por 01 bibliotecário (graduado em Biblioteconomia) e 02 auxiliares de biblioteca.

A biblioteca da FAMA possui sistemática regular para a aquisição e atualização do acervo, pois, a cada semestre, verifica as necessidades de sua ampliação, considerando a necessidade de oferecer uma quantidade adequada de exemplares de obras básicas e complementares para cada disciplina, proporcional ao número de alunos.

A política de atualização do acervo abrange todas as modalidades de aquisição (compra, doação, assinatura e permuta) de tudo o que será disponibilizado aos alunos. As coleções são selecionadas e adquiridas com base no conteúdo programático das disciplinas, de acordo com as bibliografias básicas e complementares sugeridas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Ao início de cada semestre letivo, Coordenadores e Professores, ao planejarem suas

atividades acadêmicas, encaminham as sugestões bibliográficas referentes à formação geral e específica dos cursos à Biblioteca para fins de aquisição. Este procedimento mantém o acervo atualizado e garante a expansão ordenada e otimizada do mesmo.

Quanto ao número de títulos, são adquiridos três dos indicados na bibliografia básica e na bibliografia complementar de cada disciplina. A quantidade de exemplares é proporcional ao número de alunos e segue as recomendações dos órgãos oficiais de educação, porém é possível adquirir maior quantidade de exemplares, conforme a demanda de uso das obras.

A atualização e expansão do acervo será através de:

- indicação do corpo docente nos planos de ensino das disciplinas;
- por doação e/ou permutas;
- pelo serviço de reserva utilizado pelos usuários, o que gere uma lista de livros que excedem a cinco reservas;
- pela manutenção de assinatura de periódicos em papel e em suporte eletrônico;
- pela manutenção de bases de dados especializadas online;

h) Biblioteca virtual “Minha Biblioteca”

Atualmente a faculdade FAMA conta com o acervo da biblioteca digital Minha Biblioteca.

9. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

9.1 Política de Ensino

A política de ensino de graduação da Faculdade FAMA visa ampliar as atividades de ensino em todos os níveis, promovendo a indissociabilidade com a pesquisa e a extensão, inclusive articulando a graduação à pós-graduação e buscando a melhoria da qualidade do ensino, sempre respeitando a diversidade das áreas de conhecimento, mas incentivando a interdisciplinaridade, a atenção às mudanças de paradigmas e o atendimento às demandas sociais.

A interdisciplinaridade é um dos princípios metodológicos que visam garantir uma política de ensino que permita uma real compreensão dos fenômenos científicos. Nesse sentido a comunicação entre os conteúdos curriculares será o modelo fundamental para a consolidação dessas políticas de ensino, na produção e difusão do conhecimento.

A FAMA consolida suas Políticas de Ensino revisando e atualizando os Projetos Pedagógicos dos diversos cursos oferecidos, norteados pela missão da instituição. Essas

políticas têm como indicadores, além da excelência do ensino, a qualificação profissional, a postura pautada pela ética e cidadania desenvolvida através dos cursos de graduação.

Afirma-se que essas políticas estão em sintonia com as exigências do mercado, uma vez que a FAMA atua nesse cenário preparando seus futuros profissionais. Mas, compreende-se aqui uma parceria e não uma mera subordinação às condições de mercado, propondo e posicionando-se na concepção de melhorias tanto sociais como econômicas, através do compromisso com a formação científico-tecnológica e ética dos acadêmicos.

O compromisso das políticas de ensino está ancorado nos princípios da participação e respeito às manifestações dos diversos grupos que compõem a comunidade acadêmica e a sociedade, bem como com a reflexão sistemática do projeto institucional e do diálogo interdisciplinar constante.

Através da identidade de cada curso e em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais, as Políticas de Ensino da FAMA buscam propiciar aos acadêmicos aprendizagem permanente, através do estreito relacionamento com a pesquisa e a extensão, proporcionando conhecimento também além das salas de aula.

Assim, os cursos de graduação objetivam formar profissionais capazes de produzirem uma articulação entre o desenvolvimento de conhecimentos gerais, básicos e específicos de uma determinada profissão, que permitam ao graduado a elaboração de uma concepção de mundo e de atividades de trabalho perpassados pela diversidade, devido à dinâmica dos contextos que se organizam e reorganizam, a todo o momento, e exigem novas ações profissionais que incorporem o genérico e o peculiar.

Compatível com o acima exposto, a estrutura da organização curricular se concretiza na oferta de três núcleos de componentes curriculares:

1. formação geral;
2. formação básica; e
3. formação específica.

Os componentes curriculares que fazem parte do núcleo 1 visam capacitar o graduando a identificar e a analisar diferentes aspectos constitutivos da realidade, como também identificar, compreender e analisar diferentes saberes, processos de comunicação e especificidades culturais.

Aqueles que constituem o núcleo 2 têm em vista habilitar o estudante a se apropriar dos conhecimentos nucleares da área de conhecimento na qual o seu curso está inserido e utilizá-los em novas construções de atividades profissionais. Os que fazem parte do núcleo 3

buscam habilitar o estudante a se apropriar do conhecimento teórico, prático e tecnológico relativo a um determinado campo de atuação profissional e empregá-lo de modo inovador.

Ressalta-se a valorização constante pela Instituição, da preparação e qualificação de seu corpo docente e do corpo técnico-administrativo, que são agentes decisivos na concretização das Políticas de ensino implementadas no dia-a-dia, nos espaços educativos da FAMA.

Em síntese, para garantir a qualidade sempre buscando a excelência do Ensino, a FAMA empreende ações como: atualização dos processos pedagógicos e administrativos, modernização e instalação de laboratórios que atendam às demandas dos cursos, efetiva qualificação do corpo docente e corpo técnico-administrativo, ampliação do acervo bibliográfico com clara política de atualização do acesso, informatização de procedimentos e a disponibilização de recursos audiovisuais de última geração.

O nivelamento dos alunos ingressantes é realizado sempre que necessário, prioritariamente nas áreas de Português e Matemática, visando possibilitar a estes alunos um melhor acompanhamento do curso.

As políticas de ensino para os cursos de graduação da FAMA guiam-se pelas seguintes diretrizes:

- organizar e estruturar mecanismos que propiciem a integração das diferentes áreas de conhecimento e referenciais para operacionalização e avaliação continuada dos projetos pedagógicos dos cursos, aprimorando a qualidade acadêmica, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes relevantes para atender à configuração atual e demandas do mercado de trabalho e do setor produtivo;
- conceber cursos de graduação com identidade e diferenciais competitivos específicos, fundamentados na integração do ensino com a iniciação científica e a extensão, via atenção às necessidades do público-alvo, a integração sistêmica dos currículos e o atendimento aos parâmetros legais estabelecidos pelo MEC;
- desenvolver a capacidade de aprendizagem continuada e a constante adaptação aos novos desafios, com elevado potencial de inserção profissional, espírito empreendedor, demonstrado pelo engajamento e comprometimento com os problemas da comunidade e do meio ambiente;
- formar profissionais com espírito crítico para analisar e interpretar as informações, domínio de habilidades instrumentais básicas, senso ético e formação cidadã;

- acompanhar a ação pedagógica para atendimento das contínuas e emergentes mudanças no processo de ensino e aprendizagem;
- rever e atualizar periodicamente os projetos pedagógicos, dos ordenamentos institucionais em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI.

9.2 Política da Modalidade EAD

Fortalecer a modalidade de Educação a Distância enquanto oportunidade de acesso à educação superior por meio das tecnologias de informação e comunicação, mediadas por professores e tutores com a marca do perfil do egresso FAMA.

A política da modalidade EaD na FAMA guiam-se pelas seguintes diretrizes:

- consolidar o modelo de educação a distância da FAMA;
- instituir mecanismos que evitem a evasão dos estudantes;
- oportunizar a formação de professores para o desenvolvimento de conteúdos e metodologias;
- qualificar a equipe multidisciplinar para a produção de material didático pedagógico;
- avaliar a disponibilidade e a qualidade de conteúdos já produzidos para a definição da necessidade de sua produção interna, considerando a conveniência técnica e econômica;
- zelar pela sustentabilidade econômico-financeira da educação a distância e dos setores institucionais vinculados à sua gestão.

9.3 Políticas de Extensão

A extensão universitária na FAMA tem-se firmado na prática cotidiana como um elo de permanente interação com a sociedade, especialmente com as comunidades e segmentos populares de Iturama e Região. Essa postura requer o rompimento da compreensão tradicional da extensão como difusão de conhecimentos. Significa dizer que a produção do conhecimento pela prática da extensão, acontece a partir do encontro do saber acadêmico com os diversos outros conhecimentos possíveis.

Essa postura dialógica, e não impositiva, resultante da participação e do confronto com a realidade, implica a formação mais qualificada e engajada dos estudantes; a atualização e qualificação do professor, ampliando os conteúdos trabalhados em sala de aula; e,

sobretudo, a transformação social, pois o conhecimento produzido imediatamente será apropriado por quem dele necessite.

Nessa perspectiva, para o estabelecimento da extensão na FAMA, várias ações articuladas e concomitantes são empreendidas. Normas e incentivos tem sido criado para desenvolver um ambiente de motivação, por exemplo, a obrigatoriedade da ação extensionista nos currículos dos cursos de graduação enquanto atividade complementar.

Na relação com a sociedade e suas instituições tem-se procurado estabelecer as parcerias para a promoção do acesso de pessoas e segmentos populares às políticas públicas. Nesse particular, a política de extensão da FAMA tem contribuído para a geração de trabalho e renda, educação ambiental e desenvolvimento sustentável, combate ao analfabetismo, inclusão digital, formação de professores, inclusão, preservação da cultura afro brasileira e indígena e outras iniciativas de igual importância social e acadêmica.

Para os próximos cinco anos, deverá se intensificar o processo de institucionalização da extensão na FAMA, considerando as ações estruturantes já implementadas. Contudo não se pode, em momento algum, deixar de estabelecer estratégias que visem ao alcance dos objetivos fundamentais:

- a) reafirmar a extensão como indispensável na formação e qualificação da comunidade acadêmica, construída no confronto com a realidade social;
- b) integrar as políticas de extensão às demais políticas de ensino superior; e
- c) inserir a extensão no mesmo nível e articulada ao Ensino e à Pesquisa.

Na FAMA pretende-se que a extensão seja capaz de:

- I. articular-se com o desenvolvimento das atividades de ensino e de pesquisa;
- II. propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, pressupondo interação entre os conhecimentos técnicos, ecológicos, sociais, econômicos, culturais e políticos;
- III. auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável, alicerçando-se nas prioridades do local, regional e do país, nesta ordem, e
- IV. promover a articulação da FAMA com a comunidade e seus segmentos significativos, inclusive órgãos públicos.

9.4 Política de Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão é um processo pelo qual as atividades extensionistas desenvolvidas pelos alunos são alinhadas aos Projetos Político Pedagógicos (PPCs) dos Cursos e são creditadas durante todo o período curricular.

Com a curricularização da extensão, os cursos deverão ter em seus PPCs uma ou mais modalidades de atividades curricularizadas, isso permitirá que:

- a) mais estudantes tenham oportunidade de realizar atividades extensionistas;
- b) os estudantes possam se matricular ou se inscrever em diferentes modalidades de extensão, independente da área que estudam;
- c) a matriz curricular do curso de graduação já preveja atividades extensionistas que complementem o Ensino e a Pesquisa;
- d) a formação do discente será mais rica e diversificada, dado a possibilidade de interdisciplinaridade;
- e) haja um estímulo contínuo do protagonismo do discente;
- f) a integração da comunidade interna da FAMA com a comunidade externa: municipais, estaduais e dos países parceiros da FAMA.
- g) que a extensão seja executada em espaços físicos e virtuais para o alcance desse diálogo;
- h) contemple as especificidades do corpo discente, em especial os discentes trabalhadores, gestantes e pessoas com deficiência;
- i) contemple a diversidade étnico-racial, de gênero, sexualidade e de classe.

Os pilares da política de curricularização da extensão na FAMA são:

1. Transdisciplinaridade

A FAMA deve contemplar nos currículos de seus cursos ações extensionistas que tenham como princípio a interlocução de saberes provenientes de diferentes cursos de graduação, permitindo que os estudantes possam criar conhecimentos transdisciplinares.

2. Protagonismo Estudantil

A FAMA deve contemplar nos currículos de seus cursos ações extensionistas que tenham como princípio o protagonismo dos estudantes, permitindo que estes possam desenvolver a autonomia, criatividade e interlocução entre a sociedade e a faculdade.

3. Protagonismo das Comunidades

A FAMA deve contemplar nos currículos de seus cursos ações extensionistas dedicadas a criar conexões entre estudantes com as comunidades interiorizadas, vulneráveis

e periféricas que circundam o campus da FAMA, de modo que sejam construídos saberes dialógicos atendendo às demandas dessas comunidades.

4. Diversidade

A FAMA deve contemplar nos currículos de seus cursos ações extensionistas que incluam a diversidade do corpo discente, em especial os discentes trabalhadores, gestantes e pessoas com deficiência e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexualidade e de classe.

9.5 Política de Pesquisa e Iniciação Científica

A FAMA considera a pesquisa indispensável para a concretização de seu projeto acadêmico, que pressupõe a articulação sistemática e indissociável do ensino, pesquisa e extensão na formação dos futuros profissionais, entendendo que a construção do saber científico é fundamental na formação de profissionais capazes de se posicionar e atender às demandas da sociedade.

Estimula a articulação entre as Linhas de Pesquisa com as várias áreas do conhecimento, assim como o fortalecimento das áreas específicas, potencializando a missão institucional e a inserção da Faculdade no contexto nacional e internacional, de forma integrada aos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e às atividades de extensão da Faculdade.

Acredita ainda que a pesquisa é fundamental na prática docente, juntamente com o ensino e a extensão, evitando assim que o professor será mero reproduzidor de conteúdo.

Considera, ainda, a Iniciação Científica como uma prática acadêmica de inserção de alunos de graduação na pesquisa científica, desenvolvida prioritariamente enquanto pesquisa bibliográfica. Na FAMA a pesquisa pode ser desenvolvida nos seguintes programas:

a. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/FAMA) - é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas de conhecimento. Voltado para o aluno de graduação, e servindo de incentivo à formação, privilegia a participação ativa de alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada e continuada. Os projetos culminam com um trabalho final avaliado e valorizado, fornecendo retorno imediato ao bolsista, com vistas à continuidade de sua formação, de modo particular, na pós-graduação.

O PIBIC/FAMA obterá anualmente, da Instituição Ituramense de Ensino Superior (INSTITUES), uma quota de bolsas de iniciação científica que serão distribuídas de acordo com critérios de mérito acadêmico. O desenvolvimento do aluno bolsista será acompanhado

pela Coordenação de curso através de relatórios semestrais e em eventos científicos onde todos os bolsistas terão a obrigação de apresentar seus trabalhos.

b. Programa de Iniciação Científica (PIC/ FAMA) - envolve todos os alunos que desenvolvem atividades de IC na FAMA, sejam com bolsas concedidas por instituições de fomento (CNPq/Fapemig) ou ainda sem bolsas, desde que cumpram com os requisitos estabelecidos pela Instituição.

A FAMA compromete-se com a produção do conhecimento, tendo em vista a participação na melhoria da qualidade de vida da sociedade que atua. Para tal, entende-se que o fortalecimento da pesquisa, agrega valor aos processos, produtos e serviços produzidos em Iturama e região, fomentando intensamente o processo de inclusão social.

Nesta direção, a pesquisa na FAMA orienta-se pelos seguintes objetivos:

- desenvolver um conjunto de instrumentos que estimule a utilização do conhecimento gerado pela pesquisa aqui desenvolvida, de modo a produzir um crescimento econômico-sustentável;
- estimular a pesquisa e, a partir do conhecimento gerado, agregar valor à produtos, processos e serviços;
- despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação;
- possibilitar ações extensionistas visando sanar lacunas/deficiências diagnosticadas pela pesquisa;
- estimular a inovação tecnológica entre os pesquisadores e despertar a consciência com relação ao importante papel da inovação para o aumento da competitividade da nossa economia;
- possibilitar através da pesquisa o desenvolvimento sustentável regional.

9.6 Políticas e Ações de Estímulo à Difusão Para a Produção Acadêmica Docente

A FAMA contribui na difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural por meio de:

- publicação de revista acadêmica que possua significativo valor científico, tecnológico e cultural (para difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural produzidas na Instituição ou em outras organizações);

- parceria com editoras e com entidades congêneres visando a publicação de **trabalhos desenvolvidos pelos docentes;**
- publicação e/ou disponibilização on-line dos trabalhos de conclusão de curso, publicações específicas de interesse institucional e de seus cursos, dissertações e teses / outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- disponibilização on-line de bases de dados e de periódicos científicos das diferentes áreas do conhecimento (temas transversais);
- estímulo à inserção de temas científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, da área dos cursos ofertados ou de temas transversais, na agenda dos veículos de comunicação através de informações veiculadas em noticiário impresso, televisivo, radiofônico ou pela Internet; contribuindo com a democratização do conhecimento científico, facilitada pelo uso de uma linguagem acessível à maioria, levando-se em consideração o entendimento de que o acesso às informações científicas e tecnológicas pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida e com a tomada de decisões;
- desenvolvimento e participação em atividades de extensão, ações comunitárias, promoção e participação em concursos, eventos, reuniões científicas e culturais, seminários, congressos etc.;
- incentivo financeiro, conforme previsto no plano de investimentos e na previsão orçamentária deste PDI para participação docente em eventos de difusão de conhecimento.

9.7 Políticas e ações de estímulo à produção discente e a participação em eventos

A FAMA contribui na difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural por meio de:

- publicação de revista acadêmica que possua significativo valor científico, tecnológico e cultural (para difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural produzidas na Instituição ou em outras organizações);
- parceria com editoras e com entidades congêneres visando a publicação de **trabalhos desenvolvidos pelos discentes;**
- publicação e/ou disponibilização on-line dos trabalhos de conclusão de curso, publicações específicas de interesse institucional e de seus cursos, dissertações e teses / outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;

- estímulo à inserção de temas científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, da área dos cursos ofertados ou de temas transversais, na agenda dos veículos de comunicação através de informações veiculadas em noticiário impresso, televisivo, radiofônico ou pela Internet; contribuindo com a democratização do conhecimento científico, facilitada pelo uso de uma linguagem acessível à maioria, levando-se em consideração o entendimento de que o acesso às informações científicas e tecnológicas pode contribuir com a melhoria da qualidade de vida e com a tomada de decisões;

- desenvolvimento e participação em atividades de extensão, ações comunitárias, promoção e participação em concursos, eventos, reuniões científicas e culturais, seminários, congressos etc.;

- incentivo financeiro, conforme previsto no plano de investimentos e na previsão orçamentária deste PDI para participação discente em eventos de difusão de conhecimento.

A FAMA oferece apoio para a participação de alunos em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos ministrados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem na condição de expositor.

A FAMA também realiza regularmente atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade acadêmica e membros da comunidade externa. Com vista à consolidação dos objetivos institucionais, a IES promove atividades extracurriculares tais como: semanas de estudo, semanas acadêmicas, seminários, palestras, jornadas e ciclos de atualização profissional, dentre outras. As atividades extracurriculares são atividades institucionais relacionadas às áreas dos cursos oferecidos e visam a integração da comunidade acadêmica, além de complementar a formação interdisciplinar discente.

Além disso, apoia a divulgação de trabalhos de autoria dos seus alunos, mediante incentivos para publicação em canais próprios ou de terceiros e realização de eventos para exposição dos mesmos.

E com o fim de fomentar a produção científica discente, devem ser incentivadas as seguintes ações:

- a) fortalecer os programas de iniciação científica (PIC/PIBIC) na Faculdade.
- b) estimular a formação sistemática de pesquisadores bolsistas e voluntários, com vistas à qualificação profissional e à preparação para pós-graduação.
- c) aproximar alunos de graduação e pós-graduação em reuniões temáticas de interesse comum.

d) incentivar projetos de ensino e pesquisa referentes a aspectos sociais mais imediatos, na esfera de atuação da FAMA.

e) incentivar à promoção de eventos voltados para questões sociais.

f) vincular preferencialmente projetos de pesquisa a disciplinas da graduação ou pós-graduação.

g) aperfeiçoar a divulgação dos mecanismos de fomento, para aumentar o nível de participação.

h) desenvolver um programa de atividades envolvendo direitos humanos e cidadania, inclusão social e questões étnico-racial e da diversidade, propiciando o conhecimento e a reflexão dos problemas sociais; a compreensão da situação específica da região e no contexto nacional, no que se refere a esses problemas; reflexões sobre as relações entre o mundo do trabalho e os problemas sociais; a formulação de estratégias de ação social para intervir nesse processo.

j) promover conferências e atividades complementares.

A fim de estimular a formação continuada de alunos e egressos, a IES deverá aumentar as condições de acesso dos alunos e egressos as informações. Para isto, devem ser realizadas as seguintes ações:

- ofertar cursos de pós-graduação que contemplam campos de saber específicos, e podem envolver mais de uma área de conhecimento.**

- incentivar ações interdisciplinares, e outras atividades de caráter complementar, eventuais ou permanentes de conexão entre disciplinas regulares.**

9.8 Política de educação inclusiva – inclusão social

O conceito de inclusão social está basicamente relacionado ao acesso de todos aos benefícios oferecidos pela sociedade, tendo como fundamento o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana. Refere-se, portanto, às questões de igualdade de acesso a bens culturais, tecnologias, informações e serviços, bem como a valorização das expressões culturais, as escolhas religiosas, a diversidade étnico-racial e a orientação sexual, sendo o princípio do respeito à diversidade o que mais atende a questão da inclusão social.

O Brasil, um país indígena, colonizado por europeus, formado pela mão de obra negra escrava, apresenta uma ampla riqueza cultural e encontra-se em desenvolvimento, porém ainda apresenta grande número de pessoas sem acesso a um dos requisitos básicos para o desenvolvimento econômico, a educação.

Neste sentido, a FAMA entende que no âmbito de sua atuação, o processo de inclusão social requer Diretrizes Políticas, quais sejam:

- oferecer educação de qualidade a todas as pessoas independente de sua etnia, gênero, credo e condição socioeconômica;
- possibilitar acesso a programas de financiamento para estudantes com baixo poder aquisitivo;
- propiciar as condições necessárias aos ingressantes para a permanência nos cursos de graduação;
- desenvolver ações voltadas para os grupos da terceira idade;
- apoiar eventos, pesquisas e publicações relacionadas à inclusão social;
- realizar programa de nivelamento, apoio psicopedagógico e incentivo à iniciação científica, tendo como meta a inclusão social;
- fomentar programas de valorização da diversidade, de ações de voluntariado e medidas socioeducativas.
- desenvolver ações que promovam a igualdade étnico-racial.

9.9 Política de atendimento aos alunos com deficiência e proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista

Atenta às legislações sobre os requisitos de acessibilidade de alunos que apresentam deficiências, assim como a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista a FAMA determinou políticas que reconhecem as necessidades diversas dos seus alunos, acomodando os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas que permitam o acesso, a permanência e conclusão dos estudos.

A Política de atendimento aos alunos com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista obedecerá aos seguintes princípios:

- desenvolver ações de modo a assegurar a plena integração do aluno;
- estabelecer mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem aos alunos pleno exercício de seus direitos básicos; e
- respeitar às pessoas com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista .

- adaptar currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização escolar, para atender às necessidades individuais;
- promover atendimento especializado com professores ou profissionais com especialização adequada;
- adequar a estrutura física, o mobiliário e os equipamentos da FAMA para atender as diferentes demandas,
- garantir a permanência do aluno com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista nas salas regulares de ensino, com atendimento das necessidades específicas e as devidas adaptações curriculares;
- integração das pessoas com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista nas atividades artísticas e culturais da instituição e no Núcleo de Apoio ao Discente – NAD oferecendo, quando necessário, atendimento individualizado;
- realizar um trabalho conjunto com o CIEE¹ para encaminhar o educando ao mundo de trabalho;
- romper as barreiras culturais, afetivas e educacionais, que dificultam a inclusão das pessoas com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista na Faculdade;
- promover educação continuada aos funcionários técnico-administrativos e professores visando o melhor atendimento à pessoas com deficiência (física, motora, sensorial, ou mental) ou com Transtorno do Espectro Autista.

9.10 Política para a responsabilidade social

A responsabilidade social na FAMA é um tema que deve estar presente nas atividades e ações empreendidas pelos docentes, discentes e técnicos administrativos. Deve ser considerada nos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) de forma transversal, estando presente no modelo de ensino, pesquisa e extensão, de gestão bem como dos diferentes processos de avaliação.

Portanto a FAMA construirá sua política de Responsabilidade Social, visando à inclusão social e cidadania de seus discentes, docentes, funcionários e a sociedade em geral.

Nesse sentido, a FAMA procura sempre conscientizar, orientar e estimular práticas socialmente responsáveis, tais como: a disseminação de conhecimentos sobre a responsabilidade social e o incentivo de ações indutoras de valores à sociedade.

¹ Centro de Integração Escola Empresa

Na perspectiva das instituições de ensino superior, a FAMA se defronta simultaneamente com a necessidade de qualificar seus discentes contemplando as variáveis ambientais, e responsabilidade ética e social na sua formação, e também de internalizar as práticas mais adequadas de gestão. Na medida em que a Instituição evolui nessas práticas estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva, econômica, social, ética e ambientalmente responsável.

A responsabilidade social inclui como subtemas: educação ambiental e sustentabilidade, o desenvolvimento econômico e social, a memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural, a educação em direitos humanos assim como das relações étnico-raciais e ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira.

10.10.1 Educação Ambiental e Sustentabilidade

A Educação Ambiental visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído, sendo construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos dos cursos oferecidos pela FAMA, pode ocorrer:

I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;

II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.

Além da inserção da educação ambiental nos currículos dos seus cursos, a FAMA vem desenvolvendo projetos, programas e ações que demonstram a responsabilidade ambiental e sustentável da instituição.

A FAMA, através do planejamento curricular e da gestão institucional devem:

I - estimular:

a) visão integrada, multidimensional da área ambiental, considerando o estudo da diversidade biogeográfica e seus processos ecológicos vitais, as influências políticas, sociais, econômicas, psicológicas, dentre outras, na relação entre sociedade, meio ambiente, natureza, cultura, ciência e tecnologia;

b) pensamento crítico por meio de estudos filosóficos, científicos, socioeconômicos, políticos e históricos, na ótica da sustentabilidade socioambiental, valorizando a participação, a cooperação e a ética;

c) reconhecimento e valorização da diversidade dos múltiplos saberes e olhares científicos e populares sobre o meio ambiente, em especial de povos originários e de comunidades tradicionais;

d) vivências que promovam o reconhecimento, o respeito, a responsabilidade e o convívio cuidadoso com os seres vivos e seu habitat;

e) reflexão sobre as desigualdades socioeconômicas e seus impactos ambientais, que recaem principalmente sobre os grupos vulneráveis, visando à conquista da justiça ambiental;

f) uso das diferentes linguagens para a produção e a socialização de ações e experiências coletivas de educomunicação, a qual propõe a integração da comunicação com o uso de recursos tecnológicos na aprendizagem.

II - contribuir para:

a) o reconhecimento da importância dos aspectos constituintes e determinantes da dinâmica da natureza, contextualizando os conhecimentos a partir da paisagem, da bacia hidrográfica, do bioma, do clima, dos processos geológicos, das ações antrópicas e suas interações sociais e políticas, analisando os diferentes recortes territoriais, cujas riquezas e potencialidades, usos e problemas devem ser identificados e compreendidos segundo a gênese e a dinâmica da natureza e das alterações provocadas pela sociedade;

b) a revisão de práticas escolares fragmentadas buscando construir outras práticas que considerem a interferência do ambiente na qualidade de vida das sociedades humanas nas diversas dimensões local, regional e planetária;

c) o estabelecimento das relações entre as mudanças do clima e o atual modelo de produção, consumo, organização social, visando à prevenção de desastres ambientais e à proteção das comunidades;

d) a promoção do cuidado e responsabilidade com as diversas formas de vida, do respeito às pessoas, culturas e comunidades;

e) a valorização dos conhecimentos referentes à saúde ambiental, inclusive no meio ambiente de trabalho, com ênfase na promoção da saúde para melhoria da qualidade de vida;

f) a construção da cidadania planetária a partir da perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações.

III - promover:

a) observação e estudo da natureza e de seus sistemas de funcionamento para possibilitar a descoberta de como as formas de vida relacionam-se entre si e os ciclos naturais interligam-se e integram-se uns aos outros;

b) ações pedagógicas que permitam aos sujeitos a compreensão crítica da dimensão ética e política das questões socioambientais, situadas tanto na esfera individual, como na esfera pública;

c) projetos e atividades, inclusive artísticas e lúdicas, que valorizem o sentido de pertencimento dos seres humanos à natureza, a diversidade dos seres vivos, as diferentes culturas locais, a tradição oral, entre outras, inclusive desenvolvidas em espaços nos quais os estudantes se identifiquem como integrantes da natureza, estimulando a percepção do meio ambiente como fundamental para o exercício da cidadania;

d) experiências que contemplem a produção de conhecimentos científicos, socioambientalmente responsáveis, a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da sociobiodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra;

e) trabalho de comissões, grupos ou outras formas de atuação coletiva favoráveis à promoção de educação entre pares, para participação no planejamento, execução, avaliação e gestão de projetos de intervenção e ações de sustentabilidade socioambiental na instituição educacional e na comunidade, com foco na prevenção de riscos, na proteção e preservação do meio ambiente e da saúde humana e na construção de sociedades sustentáveis.

9.10.2 Desenvolvimento Econômico e Social

Dentre as diversas possibilidades que a FAMA adota como Instituição de Educação Superior para exercer o seu compromisso social, apontam-se duas dimensões importantes: a formação pessoal e a transformação social.

A função essencial da FAMA configura-se no desenvolvimento pleno do educando, abrangendo capacitação para o trabalho e exercício da cidadania, traduzida, articulada e/ou complementada em inserção na realidade social, envolvimento com projetos comunitários e implementação de propostas e ações que contribuam para a transformação social,

considerando o desenvolvimento econômico e social, melhoria da infraestrutura urbana e local, melhoria das condições e qualidade de vida da população e projetos de inovação social.

9.10.3 Preservação da Memória Cultural, Produção Artística e do Patrimônio Cultural

A FAMA tem como objetivo para a preservação à memória cultural, produção artística e do patrimônio cultural desenvolver ações em favor da preservação do patrimônio cultural e da memória e divulgando e promovendo estudos sobre a produção artística e cultural de Iturama e região.

9.10.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino da História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira

As ações decorrentes das relações étnico-raciais e do ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira devem contemplar diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

A FAMA tem como objetivo desenvolver ações que possibilitem o estudo das relações étnico-raciais divulgando a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto a pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira.

Além disso, estas ações, deve favorecer o desenvolvimento de ações que contemplem o ensino da história e cultura indígena e afro-brasileira, reconhecendo e valorizando a identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias, asiáticas.

A FAMA incluirá nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos seus cursos, a Educação das Relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos da legislação pertinente.

9.11 Política de educação para os direitos humanos

A Educação em Direitos Humanos, refere-se ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

A FAMA desenvolverá ações na área de Educação em Direitos Humanos referentes ao uso de concepções e práticas educativas fundadas nos Direitos Humanos e em seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

Os cursos oferecidos pela FAMA deverão, em sua organização curricular, inserir conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos das seguintes formas:

I - pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;

II - como um conteúdo específico de uma das disciplinas já existentes no currículo escolar;

III - de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e disciplinaridade.

A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais.

A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário, norteando-se pelos seguintes princípios, que devem ser alcançados pela FAMA:

I – dignidade humana

II – igualdade de direitos

III – reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades

IV – laicidade do Estado

V – democracia na educação

VI – transversalidade, vivência e globalidade

VII – sustentabilidade socioambiental:

Deve-se ainda:

- garantir a Educação em Direitos Humanos como parte integrante do processo educativo;
- fomentar a defesa dos direitos humanos e dos valores da democracia;
- formar o cidadão para o compromisso ético;
- conscientizar o aluno sobre a importância de participar da vida democrática;
- promover, na comunidade acadêmica e na sociedade, os valores da tolerância, do respeito, da solidariedade, da fraternidade, da justiça, da inclusão, da pluralidade e da sustentabilidade;
- incentivar e disseminar medidas protetivas voltadas para segmentos da população, tais como crianças e adolescentes; idosos; pessoas com deficiência; população negra, indígena e cigana; mulheres vítimas de opressão de gênero; lésbicas, gays e transgêneros; menores abrigados ou em processo de adoção; sentenciados e refugiados.
- ampliar a relação entre a FAMA e a sociedade com o objetivo de promover e efetivar os Direitos Humanos.

9.12 Política institucional de formação e capacitação do corpo docente e técnico administrativo

A Política Institucional de formação e capacitação do corpo docente e Técnico-administrativo da FAMA caracteriza-se como um mecanismo de apoio institucional à participação dos colaboradores em processos de qualificação e capacitação (titulação, atualização e participação em eventos). Neste sentido, compreende a realização de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, atividades de atualização, desenvolvimento e participação em eventos de caráter científico ou cultural, que poderão ocorrer dentro ou fora da FAMA.

São objetivos da Política Institucional de formação e capacitação do corpo docente e Técnico-administrativo da FAMA:

I – qualificar, adequadamente, o corpo docente e técnico-administrativo da Instituição, oferecendo, ao mesmo tempo, condições à formação de uma equipe estável e comprometida com a eficiência e eficácia dos resultados esperados, atendendo as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs.

II - qualificar, adequadamente, o corpo docente e técnico-administrativo da Instituição possibilitando a progressão de carreira, nos termos dos respectivos planos de cargos e salários;

III - adotar mecanismos que promovam o acesso dos colaboradores a novos conhecimentos, técnicas e tecnologias próprios das áreas de atuação da IES, assim como à construção ou ampliação de competências profissionais;

IV – apoiar as iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, garantindo o retorno para as ações de ensino, pesquisa e extensão da FAMA;

V - apoiar a participação de docentes em eventos científicos, atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento como forma de estimular a pesquisa, construir conhecimentos e ampliar e disseminar a produção intelectual;

VI - adotar mecanismos que promovam o acesso dos colaboradores a novos conhecimentos, técnicas e tecnologias próprios das áreas de atuação da IES, assim como à construção ou ampliação de competências profissionais;

VII - estabelecer mecanismos de interação estratégica entre o Programa de Capacitação institucional, a Prática Docente e os mecanismos oficiais e institucionais de avaliação (CPA), possibilitando intervenções mediadas por relatórios.

9.13 Políticas de gestão e avaliação institucional

As políticas de gestão e avaliação institucional para os próximos cinco anos estarão centradas numa atualização do sistema de planejamento da faculdade, com a institucionalização do planejamento estratégico tendo como norte os resultados oriundos da auto avaliação realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, assim como das deliberações dos órgãos colegiados. Desta forma observa-se uma participação mais efetiva da comunidade acadêmica na gestão institucional.

São objetivos da gestão da FAMA:

• coordenar e fomentar as atividades de caráter administrativo e operacional da Faculdade;

• implementar programas de qualificação com vistas ao aprimoramento de seu corpo docente e técnico-administrativo, visando à formação continuada e à melhoria da atuação profissional;

• promover a adequação da infraestrutura em função da qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

• manter a ouvidoria na busca de informação eficaz à gestão;

• manter a instituição atualizada em relação às inovações tecnológicas.

A auto avaliação institucional tem como objetivo possibilitar que os resultados obtidos com essa avaliação forneçam os subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos que favoreçam os processos de gestão em todas as instâncias da FAMA.

9.14 Política de comunicação institucional

A comunicação institucional interna e externa requer transparência e diretrizes específicas, visando consolidar a marca institucional na região e no setor educacional, bem como valorizar os cursos, programas e atividades gerando respeito, credibilidade e relevância junto à sociedade e ao mercado de trabalho.

O site institucional reúne as informações sobre os serviços educacionais prestados, bem como disponibiliza à comunidade acadêmica o autoatendimento, facilitando a interação com os sistemas acadêmicos e de controle administrativos da Instituição.

A Ouvidoria tem como objetivo principal a integração entre a comunidade acadêmica, sociedade e a Instituição, por meio de um canal de comunicação direcionado para dar soluções imediatas e conciliadoras e ao mesmo tempo como fonte de informações sobre a Instituição, cursos, programas e serviços ofertados.

A comunicação interna se faz presente, também, no setor de atendimento aos alunos, que se caracteriza como um espaço amplo para atendimento aos alunos, com iluminação e ventilação natural e artificial, acústica adequada, segurança e acessibilidade.

A FAMA, entendendo a importância da divulgação de suas atividades, conta com Setor de Comunicação e Marketing Institucional, que fica responsável pela comunicação e divulgação institucional, coordenando os objetivos e as ações de comunicação institucional.

Neste sentido o processo de comunicação interna e externa abrangerá as seguintes diretrizes:

- promover a comunicação com a sociedade, mantendo coerência com as ações constantes nos documentos oficiais e de gestão;
- promover a interação institucional que valorizem a prática da responsabilidade social e da cidadania, a oferta de serviços educacionais sintonizados com as necessidades regionais;
- adotar procedimentos de comunicação alinhando todos os setores e áreas, atendendo a comunidade por meio da socialização dos conhecimentos construídos, utilizando recursos como cursos, capacitações, atendimentos, eventos entre outros;

- planejar a comunicação mediante a escolha adequada de ferramentas que melhor se adaptem aos objetivos de cada processo;
- utilizar de forma proativa dos canais de comunicação como o site institucional, as redes sociais, as rádios locais, os carros de som, as mídias impressas e digitais, outdoor, e-mail entre outros;
- divulgar as informações contidas nos documentos institucionais (regulamentos, portarias, manual do aluno, atas de reuniões, ordenamentos institucionais, etc.).

9.15 Política para infraestrutura e equipamentos de laboratórios

As instalações físicas foram pensadas para atender a todos os requisitos necessários para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão que a Instituição oferecerá. A projeção da infraestrutura considera as orientações das normas arquitetônicas e atende a questões de conforto, acessibilidade e segurança necessários para que o corpo social possa realizar todas as atividades acadêmicas previstas nos projetos pedagógicos dos cursos.

As instalações direcionadas às atividades de ensino e iniciação científica e laboratórios estão adequadas para esse fim e todos os ambientes contam com sistema de segurança, iluminação, ventilação, equipamentos e mobiliários adequados.

A política da infraestrutura e equipamentos de laboratórios prevê a manutenção, expansão e atualização das condições das instalações e equipamentos de laboratório para assegurar que os alunos, docentes e demais funcionários terão a todo o tempo condições de desempenharem suas funções no que tange ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas.

A aquisição, manutenção e atualização dos equipamentos de laboratório é colocada em prática por meio do Plano de Aquisição, Expansão e Atualização dos equipamentos de laboratório.

9.16 Política para manutenção e guarda do acervo acadêmico

A FAMA deve manter permanentemente organizado e em condições adequadas de conservação, fácil acesso e pronta consulta todo o Acervo Acadêmico sob sua guarda.

O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos no Código e na Tabela constantes na portaria MEC nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013, devendo a FAMA obedecer a prazos de guarda, destinações finais e observações previstos nessa Portaria.

O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Acervo Acadêmico poderá ser averiguado a qualquer tempo pelos órgãos e agentes públicos atuantes para fins de regulação, avaliação e supervisão.

A FAMA pertencente ao sistema federal de ensino deverá manter atualizado no Ministério da Educação, o nome completo e número de Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) do responsável pela guarda e conservação do Acervo Acadêmico, designado "Depositário do Acervo Acadêmico" (DAA) da Instituição.

O representante legal da FAMA, a Mantenedora, o Depositário do Acervo Acadêmico e os Depositários do Acervo Acadêmico precedentes são solidariamente responsáveis pela manutenção e guarda do Acervo Acadêmico.

A política de Acervo Acadêmico conta com regulamento próprio.

9.17 Política para atualização do acervo bibliográfico

A atualização do acervo é realizada conforme a verba disponível no planejamento financeiro da INSTITUES.

A indicação da bibliografia básica ou complementar é vista de acordo com o Plano de Ensino do Docente em consonância com o Projeto Político Pedagógico do Curso.

A Política para Atualização do Acervo Bibliográfico é colocada em prática por meio do Plano de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo da Biblioteca Central FAMA.

9.18 Política de formação e capacitação do professor, professor-tutor e técnico-administrativo

A Política de formação e capacitação do professor, professor-tutor e técnico administrativo da FAMA caracteriza-se como um mecanismo de apoio institucional à participação dos colaboradores em processos de qualificação e capacitação (titulação, atualização e participação em eventos), e neste sentido, compreende a realização de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, atividades de formação continuada, desenvolvimento e participação em eventos de caráter científico ou cultural, que poderão ocorrer dentro ou fora da FAMA.

São objetivos da Política formação e capacitação do professor, professor-tutor e técnico administrativo da FAMA:

I – qualificar, adequadamente, o professor, professor-tutor e técnico administrativo da FAMA, oferecendo, ao mesmo tempo, condições à formação de uma equipe estável e comprometida com a eficiência e eficácia dos resultados esperados, atendendo as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs.

II - qualificar, adequadamente, o professor, professor-tutor e técnico administrativo da FAMA possibilitando a progressão de carreira, nos termos dos respectivos planos de cargos e salários.

III - adotar mecanismos que promovam o acesso dos colaboradores a novos conhecimentos, técnicas e tecnologias próprios das áreas de atuação da IES, assim como à construção ou ampliação de competências profissionais.

IV – apoiar as iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de pós graduação stricto sensu e lato sensu, garantindo o retorno para as ações de ensino, pesquisa e extensão da FAMA.

V- apoiar a participação de docentes em eventos científicos, atividades internas e externas de formação, capacitação e aprimoramento como forma de estimular a pesquisa, construir conhecimentos e ampliar e disseminar a produção intelectual.

VI - adotar mecanismos que promovam o acesso dos colaboradores a novos conhecimentos, técnicas e tecnologias próprios das áreas de atuação da IES, assim como à construção ou ampliação de competências profissionais.

VII - estabelecer mecanismos de interação estratégica entre o Programa de Capacitação institucional, a Prática Docente e os mecanismos oficiais e institucionais de avaliação (CPA), possibilitando intervenções mediadas por relatórios.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM E DO CURSO

7.1 Sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem

O processo de avaliação do desempenho acadêmico no âmbito da FAMA ocorre permanentemente, concomitante com o processo de ensino e de aprendizagem. Portanto, além das avaliações formais existem ainda as avaliações permanentes. As normas referentes às avaliações formais encontram-se expressas no Regimento Interno da IES.

A avaliação permanente consiste em um acompanhamento constante do desenvolvimento do aluno. Esta compreende a observação, o diálogo, o exercício, a aplicação

prática que poderá resultar na aplicação coerente de instrumentos de verificação do desempenho acadêmico.

É clássica a identificação de três possibilidades que favorecem a realização de uma avaliação nas modalidades: diagnóstica, formativa e somativa. O efeito cumulativo do desempenho do aluno terá como prevalência, aspectos qualitativos, sobrepondo-se aos quantitativos.

Avaliação Diagnóstica – por meio de observação contínua, deve ser constante e representada pela permanente apreciação do professor em relação ao desempenho que o aluno apresenta. Exige que seja bem realizada, tendo por base a dedicação e o interesse por parte do professor, que para efetivá-la, em padrão aceitável, considerando que todas as atividades executadas pelo aluno para atingir o objetivo desejado, são sempre significativas e, por serem sistemáticas, contemplando o conjunto de atividades integrais desenvolvidas por ambos, no processo de ensino - aprendizagem.

Avaliação Formativa – designa análises de desempenho em intervalos relativamente curtos, o que além de tornar-se significativa, é importante para a evolução do aluno.

Exige metas que devem ser atingidas em prazos mais espaçados, daí ser consolidada em etapas parciais e em graus de complexidade crescentes, já que envolve a necessidade de desdobrar objetivos educacionais previamente definidos de maneira mais global.

Avaliação Somativa – tem por objeto, a apreciação muito geral do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte substancial de etapas concluídas de aprendizagem, consolidadas durante todo o desenvolvimento do Curso de formação do profissional médico.

A avaliação deve, como expressa HOFFNANN (2001):

“analisar teoricamente as várias manifestações dos alunos em situações de aprendizagem, para acompanhar as hipóteses que vêm formulando a respeito de determinados assuntos, em diferentes áreas de conhecimento, de forma a exercer uma ação educativa que lhes favoreça a descoberta de melhores soluções ou a reformulação de hipóteses preliminarmente formuladas”.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem é instrumento fundamental do planejamento educacional, especificamente do projeto pedagógico, pois é ela que permite diagnosticar e verificar o desempenho acadêmico do aluno e da instituição, contribuindo para a melhoria do desenvolvimento das aulas e do resultado qualitativo e quantitativo da Instituição de Ensino.

Esta modalidade de avaliação no Curso de Psicologia da FAMA dar-se-á conforme o que preceitua a atual LDB, Lei nº 9.394/96, art. 24, V, que define critérios para verificação do rendimento escolar. Além da Lei nº 10.861/2004 (institui o SINAES) e a legislação específica da FAMA. O processo de avaliação do desempenho acadêmico no âmbito da FAMA é regulamentado pelo Regimento Interno no seu Capítulo VII.

A avaliação será contínua e cumulativa com a prevalência dos aspectos qualitativos e quantitativos ao longo do período escolar e de forma terminativa através das eventuais avaliações finais.

No curso de Psicologia da FAMA o rendimento escolar do aluno, em cada componente curricular, é verificado em função da assiduidade e eficiência nos estudos, ambas eliminatórias por si mesmas. Sendo impedido prestar exame final, o aluno que tenha faltado a mais de vinte e cinco por cento das atividades programadas no componente curricular.

Entende-se por eficiência o grau de aplicação do aluno ao estudo, e sua verificação se faz:

I. por no mínimo (2) duas avaliações específicas, por bimestre, sendo que esse número e natureza, poderão ser alterados, mediante definição das coordenações de curso e regulamentados pela Direção Geral;

II. por um exame final, após o encerramento do período letivo.

A data de aplicação das avaliações bimestrais, provas substitutivas e do Exame Final, será definida em Calendário Acadêmico e divulgada no site da FAMA.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou de avaliações finais, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo CONSEPE.

As avaliações versarão sobre a temática lecionada no respectivo bimestre e o exame final versará sobre a matéria lecionada durante o período letivo.

As notas bimestrais, de exames finais e outras serão graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), permitida, tão somente, a fração de duas casas decimais.

O professor oportunizará ao aluno vista das atividades avaliativas de qualquer natureza, num prazo máximo de uma semana após a data de realização da mesma. Caso julgue procedente algum apontamento do aluno, poderá retificar a nota, atribuindo-lhe o valor real em requerimento próprio e data limite fixada no calendário acadêmico.

Será considerado como aprovado por média o acadêmico que tiver obtido, em cada disciplina, a média de (7,0) sete ao final do período letivo.

Ao acadêmico que tiver obtido na disciplina, como resultado no período letivo, média igual ou superior a (3,0) três e inferior a (7,0) sete, será facultada a realização de uma prova final denominada exame final.

Na eventualidade de realização de prova de exame final, para lograr a aprovação ao período seguinte, o acadêmico deverá atingir a nota mínima de (5,0) cinco como média final, resultante da média aritmética entre a nota desta prova (PF) e a média obtida no período letivo (MA), com a aplicação da seguinte fórmula:

$$\frac{PF + MA}{2} = 5,00 \quad (\text{média final mínima})$$

Ao aluno que deixe de comparecer a qualquer prova, trabalho ou exame programado é conferida nota zero, como resultado consequente.

É atribuída nota zero ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor ou quaisquer outros que tenham por finalidade fraudar o procedimento avaliativo quando da elaboração dos trabalhos, de verificações parciais, avaliação ou qualquer outra atividade, que resulte na avaliação de conhecimento por meio de atribuições de notas, sem prejuízo da aplicação de sanções cabíveis por ato de improbidade.

É obrigatória a frequência mínima de (75%) setenta e cinco por cento nas disciplinas curriculares.

6.1 Sistema de avaliação do projeto pedagógico

O acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia da FAMA será realizado por meio da atuação conjunta de quatro agentes: Coordenador de Curso, Núcleo Docente Estruturante - NDE, Colegiado de Curso e Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A avaliação desse processo será realizada em reuniões do Colegiado de Curso, que além de averiguar a efetividade do disposto na proposta do curso, desenvolverá uma leitura alinhada do projeto em relação aos demais documentos institucionais, como PDI e PPI.

As atribuições de cada agente no processo são descritas a seguir:

a) Coordenação de Curso

A gestão acadêmica e estratégica do curso de graduação é de responsabilidade do Coordenador de Curso. O Coordenador de Curso será designado pelo Diretor Acadêmico da Faculdade, ouvida a Mantenedora.

De acordo com artigo 20 do Regimento Interno da FAMA são atribuições do Coordenador de Curso:

- I. dirigir e coordenar a implantação e execução do Projeto Pedagógico do Curso, em consonância com as deliberações dos órgãos colegiados e legislação pertinente;
- II. administrar, coordenar e supervisionar as atividades didático-pedagógicas do curso relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, promovendo a integração entre as mesmas, com o apoio da Direção Geral;
- III. representar o curso em atos públicos e nas relações com outras instituições acadêmicas, profissionais ou científicas;
- IV. elaborar relatórios administrativo-acadêmicos das atividades do curso e encaminhá-los ao Colegiado de Curso e à Direção Geral da Faculdade para conhecimento e/ou validação sempre que solicitado;
- V. integrar as atividades acadêmicas desenvolvidas no curso;
- VI. acompanhar o cumprimento das atividades didático-pedagógicas do corpo docente;
- VII. supervisionar a assiduidade e pontualidade do corpo docente;
- VIII. opinar sobre programas, projetos, convênios e outros acordos que envolvam o curso;
- IX. autorizar as publicações em quadros e murais de assuntos pertinentes ao âmbito do curso;
- X. analisar e propor encaminhamento sobre requerimentos acadêmicos oriundos da secretaria;
- XI. compor, semestralmente, o horário das unidades de estudo/curriculares, identificando a oferta de componentes curriculares, o número de vagas por turma e a alocação de professores;
- XII. convocar e presidir reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado de Curso;
- XIII. manter articulações permanentes com a Direção Geral e com as demais coordenações de curso da Faculdade;
- XIV. exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- XV. dar atendimento pessoal aos estudantes e docentes que o necessitem, dando encaminhamento para providências;

XVI. encaminhar propostas de alterações nos componentes curriculares do curso, aprovadas pelo Colegiado, ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE;

XVII. decidir em assuntos privativos ao Colegiado de Curso e ad referendum deste, em caráter extraordinário e de urgência;

XVIII. selecionar, com o apoio da Direção Geral, os profissionais do corpo docente do curso;

XIX. incentivar a participação do corpo docente e discente nos processos de avaliação institucional promovidos pela CPA da Faculdade;

XX. incentivar o NDE na atualização contínua do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), bem como sua articulação com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);

XXI. gerir outras atividades que lhe forem atribuídas pela Direção Geral da Faculdade;

XXII. cumprir e fazer cumprir as determinações regimentais, normas internas e as deliberações dos órgãos da administração da Faculdade;

XXIII. exercer as demais competências necessárias ao bom desempenho de suas funções.

As avaliações realizadas pela CPA FAMA são fonte de informações importantes para a gestão do curso, uma vez que contribuem para o direcionamento de análises e eventuais mudanças que se façam necessárias para que o curso cumpra o seu papel de formar um profissional intelectualmente independente e com capacidade de buscar e construir o seu saber.

Feedbacks recebidos nos projetos de ensino, pesquisa, extensão, assim como dos estágios realizados pelos acadêmicos do curso de Psicologia, são observados tanto para a avaliação das atividades em si, quanto para planejamentos de novas atividades (sejam de ensino, pesquisa e/ou extensão).

b) Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão consultivo e deliberativo, responsável pela concepção, implementação, consolidação, revisão, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de cada Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo que estes devem atender os seguintes critérios:

- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

É necessário que o colegiado do curso assegure estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

A Presidência do NDE é exercida pela Coordenação do Curso.

Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- c) Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;
- d) Promover a integração com os demais Colegiados e setores da instituição.

Caberá ao NDE auxiliar o Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia, na definição de estratégias, aplicação, supervisão, acompanhamento e avaliação contínua do Projeto Pedagógico. Neste contexto, são atribuições do NDE:

- a) elaborar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, de acordo com as Diretrizes Curriculares do mesmo;
- b) planejar a implantação do Projeto Pedagógico e do próprio Curso;
- c) responsabilizar-se pela implantação do Projeto Pedagógico, respeitando sempre a legislação vigente, as normas internas da Faculdade e as tendências do mercado de trabalho, atualizando-o sempre que necessário;
- d) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso de Psicologia;

- e) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo do curso de Psicologia;
- f) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação em Psicologia, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento deste curso;
- g) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Psicologia;
- h) Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem do curso, refletindo quando necessário, alterações em metodologias de ensino e avaliação.
- i) responsabilizar-se pelo processo de reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso.

c) Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade regimental acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações das matrizes curriculares, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto: pelo Coordenador de Curso, por todos os professores do Curso de Graduação em Psicologia, e, por dois representantes discentes eleitos por seus pares, seguindo as determinações do Artigo 21 do Regimento Interno da FAMA. Além de ser o órgão de decisão maior na esfera do curso, assume também o papel de articulador da formação acadêmica, auxiliando a coordenação e NDE no acompanhamento da matriz curricular do curso. Além disso, precisa acompanhar e monitorar, juntamente com o NDE, o processo ensino-aprendizagem no intuito de adequar as orientações para que a formação prevista no PPC ocorra de forma plena, contribuindo para a inserção adequada do futuro profissional na sociedade e no mercado de trabalho.

As competências do Colegiado de Curso estão descritas no artigo 23 do Regimento Interno da FAMA, sendo:

- I. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- II. sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;

III. planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos acadêmicos a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do curso, de acordo com o Calendário Acadêmico;

IV. organizar e propor cursos extraordinários, seminários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;

V. apresentar proposta de aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;

VI. zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas que integram a matriz curricular;

VII. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;

VIII. exercer as demais funções previstas neste Regimento ou que lhe sejam delegadas.

d) Comissão Própria de Avaliação – CPA

No que tange a Avaliação das Instituições de Educação Superior, a Portaria nº 2.051/04, que regulamenta o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, estabelece que cada instituição de ensino crie comissões próprias para realizar a auto avaliação desta instituição, neste sentido a Faculdade Aldeete Maria Alves - FAMA, criou em 2004, através da Portaria 04/04 a Comissão Permanente de Avaliação – CPA FAMA, com o objetivo de realizar uma auto avaliação desta IES.

A CPA FAMA é composta por:

- I Um representante da Direção, indicado pelo Diretor Geral.**
- II Oito representantes do corpo docente, eleitos pelos seus pares.**
- III Oito representantes do corpo discente, eleitos pelos seus pares.**
- IV Dois representantes de alunos egressos, indicado pelo Diretor Geral.**
- V Um representante do corpo técnico-administrativo, eleito pelos seus pares.**
- VI Um representante da sociedade civil organizada, indicado pelo Diretor Geral.**

Os membros da CPA terão mandatos de 02 (dois) anos, permitida a recondução pelo período de dois mandatos.

A presidência da CPA será exercida por um dos membros eleito pelos demais representantes da CPA.

São atribuições da CPA/FAMA:

I conduzir os processos de auto avaliação da FAMA;

II preparar o projeto de auto avaliação institucional a ser encaminhado à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;

III determinar procedimentos de avaliação interna de cursos, áreas e da instituição, em consonância com as determinações da CONAES;

IV sistematizar, analisar e interpretar as informações do curso, da área ou da instituição, compondo assim uma visão diagnóstica dos processos pedagógicos, científicos e sociais da instituição e identificando possíveis causas de problemas, bem como possibilidades e potencialidades;

V subdelegar competências no âmbito de cursos e áreas, para comissões setoriais, determinando prazos para o cumprimento dos objetivos estabelecidos e especificando a forma de composição, o prazo de mandato e a dinâmica de funcionamento;

VI dar ampla divulgação de sua composição e de todas as suas atividades;

VII propor à direção ações que melhorem a qualidade das atividades acadêmicas, a serem encaminhadas às instâncias competentes;

VIII receber a Comissão Externa de Avaliação e prestar as informações solicitadas pela CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP;

IX convocar professores e técnico-administrativos e convidar alunos, egressos e membros da comunidade externa para prestar informações, fornecer documentos e detalhar dados enviados;

X propor alterações nas competências da CPA/FAMA ao colegiado da Instituição;

XI enviar o relatório final de avaliação institucional para o MEC quando solicitado.

O caráter de diagnóstico e formativo da auto avaliação deve permitir a revisão das prioridades estabelecidas nos projetos e planos institucional (PDI, PPI e PPC) e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas.

Esta auto avaliação constitui-se em um estudo no intuito de identificar as fragilidades e potencialidades de cada uma das dimensões abaixo, assim como propor as melhorias necessárias.

Dimensões analisadas no processo de auto-avaliação:

- Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional;**
- Dimensão 2: A política para o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização;**

- **Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição;**
- **Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;**
- **Dimensão 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;**
- **Dimensão 6: Organização e gestão da instituição;**
- **Dimensão 7: Infraestrutura física;**
- **Dimensão 8: Planejamento e avaliação;**
- **Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes;**
- **Dimensão 10: Sustentabilidade financeira.**
- **Dimensão 11: A avaliação de cursos e avaliação de desempenho dos estudantes e sua influência nas ações institucionais.**

No âmbito Institucional, a auto avaliação é aplicada como processo contínuo com o qual a Instituição adquire conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades, para melhorar a qualidade dos cursos de graduação e alcançar maior relevância social.

A auto avaliação realizada na FAMA através da CPA tem como objetivo possibilitar que os resultados obtidos forneçam os subsídios necessários à reflexão e revisão de políticas, programas e projetos pedagógicos que favoreçam os processos de gestão em todas as instâncias.

A fim de atingir o objetivo proposto é necessário:

- **Avaliação da Faculdade:** apontar aspectos frágeis e fortes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); da comunicação social da IES; das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo; da organização e gestão da instituição; do planejamento da Auto avaliação e meta-avaliação; as políticas de atendimento aos estudantes; a sustentabilidade financeira da IES, traçando um perfil da FAMA.
- **Avaliação das Políticas Pedagógicas:** verificar a relação das práticas pedagógicas com a Missão e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da FAMA; a política para o ensino, a pesquisa, a pós- graduação, a extensão e a responsabilidade social da instituição.
- **Avaliação do Discente:** detectar evidências que permitirão nortear procedimentos para a tomada de decisões visando a aperfeiçoar: a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação, assim como a qualidade do atendimento aos alunos e egressos.

- **Avaliação do professor e professor-tutor: identificar aspectos que evidenciem a competência e o desempenho do docente nas suas diversas atribuições no processo ensino-aprendizagem.**
- **Avaliação da Infraestrutura: verificar se as condições da infraestrutura e serviços disponíveis nas unidades, na biblioteca, no laboratório de informática e no núcleo de práticas.**
- **Avaliação da Intervenção Social: coletar dados acerca da intervenção social da FAMA no que se refere aos projetos desenvolvidos e serviços prestados que resultam na melhoria da qualidade de vida da comunidade externa, seja do ponto de vista econômico, social, ambiental, cultural ou artístico.**

A metodologia adotada no processo de avaliação é essencialmente qualitativa. Todavia, buscar-se-á a conjugação dos benefícios desta com os da abordagem quantitativa e a pesquisa documental, por intermédio da consulta e análise de dados secundários existentes na FAMA.

Para o processo de coleta de dados são utilizados questionários previamente elaborados, como instrumento de coleta de dados. Estes questionários serão elaborados pela CPA tomando como referência as 11 dimensões explicitadas anteriormente e buscando atender os objetivos da avaliação institucional.

Os questionários são disponibilizados para preenchimento em formato online, no endereço eletrônico www.facfama.edu.br. No período estipulado no cronograma e amplamente divulgado, os docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo e comunidade preencherão o questionário de forma voluntária. Posteriormente os resultados dos questionários serão tabulados e analisados pela CPA juntamente com os dados oriundos da pesquisa documental.

Objetivando expressar o resultado das discussões, de análise e interpretação dos dados advindos do processo de auto-avaliação da FAMA, a Comissão própria de Avaliação – CPA elabora anualmente o Relatório Final de Atividades de Auto-Avaliação da FAMA (Relatório Final – CPA/FAMA).

A partir da análise das fragilidades e potencialidades explicitadas no Relatório Final de Atividades de Auto-Avaliação da FAMA, a CPA/FAMA, juntamente com a Direção da FAMA e da Instituição Ituramense de Ensino Superior – INSTITUES, mantenedora da Faculdade Aldeete Maria Alves, elabora o Plano Anual de Ações. Este plano tem como objetivo nortear a implantação das ações propostas pela CPA FAMA, visando sanar as fragilidades

diagnosticadas, assim como analisar a sua viabilidade.

Ao final de cada ano o Plano Anual de Ações - FAMA/CPA é avaliado. O resultado desta avaliação é explicitado através do Relatório de Acompanhamento do Plano Anual de Ações – FAMA/CPA.

Com esta metodologia a INSTITUES, a FAMA e sua CPA objetivam contemplar todo o processo de avaliação, ou seja:

- avaliar (Autoavaliação CPA)
- demonstrar resultados e propor soluções (Relatório Final de Atividades de Autoavaliação da FAMA)
- discutir resultado e soluções e propor prazos para atender as soluções (Plano Anual de Ações)
- verificar o cumprimento das mesmas (Relatório de Acompanhamento do Plano Anual de Ações – FAMA/CPA.)

Este processo de autoavaliação é desenvolvido com a participação dos segmentos docentes, técnico-administrativos, estudantes, dirigentes e representantes da sociedade, sob a coordenação da CPA.

MATRIZ DE INFORMAÇÕES PARA O PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO CPA-FAMA

Dimensão	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte dos Dados
1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> • Finalidades, objetivos e compromissos da FAMA, explicitadas em documentos oficiais • concretização das práticas pedagógicas e administrativas e suas relações com os objetivos centrais da instituição, identificando resultados, dificuldades, carências, possibilidades e potencialidades. • características básicas do PDI e suas relações com o contexto social e econômico em que a instituição está inserida. • articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional e avaliação institucional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Desenvolvimento Institucional. • Projeto Pedagógico Institucional. • Projeto Pedagógico dos Cursos. • Efetiva utilização do PDI como referência dos programas e projetos desenvolvidos pela FAMA. • Avaliação e atualização do PDI (realização de seminários, reuniões, consultas). • Descrição do perfil de egressos (conhecimentos e competências adquiridas durante a sua permanência na FAMA). • Descrição do perfil de ingressantes: com base nas demandas regionais e nacionais. 		PDI PPI Pesquisa do Perfil dos Ingressantes
2 – A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas	<ul style="list-style-type: none"> • Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da 	<ul style="list-style-type: none"> • Currículos e programas de estudos. • Mecanismos, acordos e conclusões da revisão, atualização e renovações 	<ul style="list-style-type: none"> • Indicadores de atividades científicas. 	Relatórios PIC/PIBIC Avaliação com egressos Programa de Bolsas Programa de Estágio

Dimensão	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte dos Dados
de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades A. ENSINO	aprendizagem) de acordo com os fins da instituição, as diretrizes curriculares e a inovação da área. • Práticas pedagógicas, considerando a relação entre a transmissão de informações e utilização de processos participativos de construção do conhecimento. • Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais etc.) e as necessidades individuais. • Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino.	dos currículos e programas de estudo. • Responsáveis pelas ações de atualização dos documentos da IES. • Sistematização das atividades de extensão. • Acompanhamento e avaliação do impacto das atividades de extensão • Grupos de trabalho, bolsas outorgadas, estímulos à pesquisa. • Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações.	• Indicadores de atuação profissional dos egressos. • Indicador de publicações.	
B. PESQUISA	• Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional. • Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores • Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas. • Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos.			Coordenador de Cursos de Pós-Graduação PIC/PIBIC
C. EXTENSÃO	• Concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI. • Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social. • Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.			PDI Coordenações de Curso
D. PÓS-GRADUAÇÃO (latu sensu)	• Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da pós-graduação <i>latu sensu</i> . • Política de melhoria da qualidade da pós-graduação. • Integração entre graduação e pós-graduação			Coordenação de Pós graduação
3 – A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e	• Transferência de conhecimento e importância social das ações da FAMA e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais. • Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais,	• Critérios que a instituição utiliza para a abertura de cursos e ampliação de vagas. • Contribuição da instituição na criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural.		PDI Sistema de Quotas no Vestibular Convênios e Contratos Programa de Alfabetização de adultos Faculdade da melhor idade Programa de bolsas

Dimensão	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte dos Dados
social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural	<p>culturais e educativas de todos os níveis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ações voltadas ao desenvolvimento da democracia, promoção da cidadania, de atenção a setores sociais excluídos, políticas de ação afirmativa etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização e pertinência das atividades da IES nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras. • Dados sobre bolsas, descontos e outras evidências de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida. • Lista de estudantes, docentes e técnicos-administrativos portadores de necessidades especiais e das estratégias pedagógico-didáticas empregadas. • Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações. 		Programa de Monitoria Intérprete Libras
4 – A comunicação com a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa. • Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios e canais de comunicação utilizados para publicizar as atividades da instituição na comunidade externa. • Regimentos e manuais de circulação interna informando sobre procedimentos. • Boletim Informativo e jornais para divulgação interna, página da web de divulgação e análises sobre sua eficácia. • Manual do discente • Questionários destinados aos membros dos diversos segmentos da instituição avaliando a efetividade da comunicação e a circulação das informações na instituição. • Questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações. • Procedimentos de recepção de sugestões e procedimentos de resposta. 		Boletim Informativo Vestibular Questionário auto-avaliação CPA Manual do aluno
5 – As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento	<p>Planos de carreira regulamentados para docentes e funcionários técnico-administrativos com critérios claros de admissão e de progressão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Programas de qualificação profissional e de melhoria da 	<p>A - DOCENTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nº de docentes em tempo integral, parcial (horistas). • Nº de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho. 	<p>A- DOCENTES</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção acadêmica/docentes. • Aluno tempo inte- 	Resoluções dos Conselhos Superiores Avaliação dos Docentes pelos Docentes

Dimensão	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte dos Dados
profissional e suas condições de trabalho	<p>qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Clima institucional, relações inter-pessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experiência profissional na docência superior. • Experiência profissional fora do ensino superior. • Formação didático-pedagógica. • N.º de publicações por docente. • Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira. • Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho. • Pesquisas e/ou estudos sobre docentes com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnico-administrativos. <p>B. TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • N.º de funcionários técnico-administrativos. • Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos. • Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão. • Experiência profissional. • Critérios de ingresso na instituição. • Critérios de progressão na carreira. • Políticas de capacitação. • Avaliações de desempenho. • Pesquisas e/ou estudos sobre a satisfação dos funcionários com as condições de trabalho, recursos, formação dos técnico-administrativos. 	<p>grad/professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grau de envolvimento com pós-graduação. • Grau de envolvimento com pesquisa. • Grau de envolvimento com extensão. <p>B. TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aluno tempo integral/funcionário técnico-administrativo 	<p>Auto-avaliação da atuação dos servidores técnico-administrativos Resoluções dos Conselhos Superiores</p>
6 – Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de plano de gestão e/ou plano de metas: adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais e coerência com a estrutura organizacional oficial e real. • Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados. • Uso da gestão e tomadas de decisão institucionais em relação às finalidades educativas. • Uso da gestão estratégica para antecipar problemas e soluções. • Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática). 	<ul style="list-style-type: none"> • Atas dos órgãos colegiados. • Regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos da instituição. • Funcionamento do sistema de registro acadêmico. • Funcionamento do sistema e recursos de informação. • Mecanismos de controle de normas acadêmicas. • Organogramas. 		<p>Composição dos Conselhos e órgãos colegiados</p>
7 – Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função 	<ul style="list-style-type: none"> • N.º de salas de aula. • N.º de instalações administrativas. • N.º e condições das salas de docentes. 		<p>Estatísticas do MEC Auto-avaliação da CPA</p>

Dimensão	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte dos Dados
informação e comunicação	<p>das atividades de ensino, pesquisa e extensão.</p> <ul style="list-style-type: none"> Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins. Utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. 	<ul style="list-style-type: none"> N.º e condições das salas de reuniões. N.º e condições das instalações sanitárias. Existência de áreas de convivência. Acessos para portadores de necessidades especiais. N.º de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo). Acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais. N.º de livros, periódicos e títulos em geral. Condições de laboratórios de informática. N.º de equipamentos informáticos e condições de uso e acesso pelos estudantes. Questionários de satisfação dos usuários sobre as instalações em geral e especialmente sobre a biblioteca, laboratórios e equipamentos informáticos. 		
8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional	<ul style="list-style-type: none"> Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos. Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Projeto Pedagógico Institucional Projeto Pedagógico dos cursos Relatórios parciais de auto-avaliação. Relatório final de auto-avaliação. Ações decorrentes das conclusões da auto-avaliação. Nº de eventos e seminários de difusão dos processos de auto-avaliação. 	Colegiados de cursos	
9 – Políticas de atendimento aos estudantes e egressos	<ul style="list-style-type: none"> Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional. Mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas. <p>EGRESSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento de egressos e criação de oportunidades de formação continuada. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos. Dados sobre a ocupação dos egressos. Evidências de atividades de formação continuada para os egressos. N.º de Candidatos. N.º de Ingressantes. N.º de Estudantes matriculados por curso. N.º de Estudantes com bolsas. N.º médio de estudantes por turma. N.º de bolsas e estímulos concedidos. N.º de eventos realizados. N.º. de participações em eventos. 	Tempo médio de conclusão do curso.	Acompanhamento com egressos via site e oferta de estudo continuados através da pós-graduação. Programa de acompanhamento de egressos

Dimensão	Temas	Documentos e Dados	Indicadores	Fonte dos Dados
	<ul style="list-style-type: none"> Participação dos egressos na vida da Instituição. 			
<p>10 – Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior</p>	<ul style="list-style-type: none"> Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Planilha de contratação de pessoal docente. Planilha de contratação de pessoal técnico-administrativo. Planilha financeira que compõe o PDI. Tabela de cursos oferecidos pela IES. Folhas de pagamento dos docentes e dos técnico-administrativos (últimos 6 meses). Planilha de liberação de verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos. Planilha de liberação de verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes. Planilha de gastos com multas (trabalhistas e outras). 	<ul style="list-style-type: none"> Relação orçamento/gastos (semestral e anual). Relação ingressantes/concluintes. Relação docentes em capacitação/docentes capacitados (em nível de pós-graduação – especialização, mestrado e doutorado). Relação dos técnicos-administrativos em capacitação/capacitados (em nível de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado). 	Setor financeiro
<p>11- A avaliação de cursos e avaliação de desempenho dos estudantes e sua influência nas ações institucionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Resultados obtidos pela FAMA na avaliação de cursos (ACGMEC_INEP) e avaliação de desempenho dos estudantes (ENADE) Influência nas ações institucionais, assim como as ações que estão sendo implantadas em decorrência dos resultados da CPA. 	<ul style="list-style-type: none"> Qualificação dos docentes e coordenação de curso Projetos pedagógicos em sintonia com o PDI e PPI. Atividades de nivelamento e atividades de pesquisas e extensão. Incentivo na publicação de artigos científicos devidamente orientados por docentes da IES. Oferecimento de Monitoria como forma de apoio aos alunos com defasagem de aprendizagem. Constituição do NDE enquanto órgão de apoio à implantação, desenvolvimento e avaliação dos PPCs 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação de curso de Graduação (ACG) Índice geral de cursos (IGC) Avaliação de desempenho dos estudantes (ENADE) 	INEP E-MEC

8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

8.1 Coordenador do curso

A Coordenação de Curso é o órgão executivo das atividades de natureza didático-científica, responsável pelo acompanhamento do ensino, pesquisa e extensão em cursos de graduação da Faculdade.

A gestão acadêmica e estratégica dos cursos técnico, de graduação e programas de pós-graduação é de responsabilidade dos coordenadores dos respectivos cursos e programas.

O Coordenador de Curso será designado pelo Diretor Geral da Faculdade, ouvida a Mantenedora.

As atribuições do Coordenador de Curso no âmbito de sua atuação são definidas no Regimento Interno da FAMA.

8.1.2 Perfil da coordenadora do curso

Profª Espª. Ana Paula Farias Basilio

Formação em Psicologia pela FEF – Fundação Educacional de Fernandópolis (2009)

Especialista em Psicologia da Saúde pela FAMERP (2011)

Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental pelo IPECS (2012)

Tempo de atuação no ensino superior: 9 anos

Tempo de atuação como Psicóloga: 12 anos

8.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo do curso de Psicologia, cuja finalidade é auxiliar, apoiar e assessorar na elaboração e na melhoria contínua do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE da Faculdade Aldeete Maria Alves atende o regime de trabalho em tempo integral ou parcial dos docentes que o constituem, além de manter parte dos seus integrantes desde o último ato regulatório do curso

A sua constituição e finalidades são regulamentadas por documento específico para este fim e aprovado pelo CONSEPE.

Tabela 5 – Núcleo Docente Estruturante

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)		
COMPONENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Prof. Ana Paula Farias Basílio	Especialista	Integral

Prof. Aila Stefania Almeida	Mestre	Parcial
Prof. Mário Cesar M. de Miranda	Mestre	Parcial
Prof. Andrea Rosa Rossini	Especialista	Parcial
Prof. Monalisa de F. F. C. Leão	Doutora	Parcial

8.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações das matrizes curriculares, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas deste, sendo composto:

- I. pelo Coordenador do Curso;
- II. pelo corpo docente do curso;
- III. por dois representantes discentes.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador, por iniciativa própria ou a requerimento de, pelo menos, um terço dos seus integrantes.

São competências do Colegiado de Curso:

- I. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- II. sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;
- III. planejar a distribuição equitativa, ao longo do período letivo, dos trabalhos acadêmicos a serem exigidos dos alunos, nas várias disciplinas do curso, de acordo com o Calendário Acadêmico;
- IV. organizar e propor cursos extraordinários, seminários ou conferências julgadas necessárias ou úteis à formação profissional dos alunos;
- V. apresentar proposta de aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- VI. zelar pela execução das atividades e dos planos de ensino das disciplinas que integram a matriz curricular;
- VII. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- VIII. exercer as demais funções previstas neste Regimento ou que lhe sejam delegadas

São membros natos do colegiado de curso o coordenador, que o preside e a integralidade do corpo docente.

Os mandatos dos representantes do corpo discente são de (2) dois anos, permitida recondução.

O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre ou em sessão extraordinária, mediante convocação de seu presidente, pelo menos com (48) quarenta e oito horas de antecedência.

O Colegiado de Curso reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros e decidirá com maioria simples, salvo nos casos previstos neste Regimento.

Das reuniões do Colegiado de Curso será lavrada ata e assinada pelos presentes, na mesma reunião ou na seguinte.

O presidente do Colegiado de Curso, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade.

Tabela 6 - Colegiado de Curso de Psicologia

COLEGIADO	
Nome	Titulação Máxima
Aila Stefania de Almeida	Mestre
Ana Paula Farias Basílio	Especialista
Aldení Silva de Lima	Doutora
André Marcelo Lima Pereira	Mestre
Andréa Rosa Rossini Domingues	Especialista
Eduardo Hideto Kawahara Filho	Mestre
Flávio Silva Rezende	Mestre
Gislaine de Cássia Damasceno	Especialista
Jusceni de Fátima Aparecida	Especialista
Lais Tosta Mendes de Freitas	Mestre
Luci Aparecida Souza Borges de Faria	Mestre
Mário Cesar Martins de Miranda	Mestre
Monalisa de Fatima Freitas Carneiro Leão	Doutora
Ueliton de Souza Gonçalves	Especialista
Wesley Henrique Barra Fagundes	Especialista
Nayara Nivia Magosso da Cunha	Representante discente
Thays Maria de Queiroz	Representante discente

8.4 Professor e professor-tutor

O corpo docente do curso de Psicologia da Faculdade Aldete Maria Alves é constituído de 14 professores responsáveis pelas disciplinas conforme apresentado abaixo:

Período	Disciplinas	Carga Horária	Professor Responsável
1º Período	História da Psicologia	80	Prof. Dr. Monalisa de F. F. C. Leão
	Introdução à Educação a Distância	20	Prof. Esp. Ana Paula Farias Basilio
	Psicologia: Ciência e Profissão	80	Prof. Esp. Ana Paula Farias Basilio
	Processos Psicológicos Básicos	40	Prof. Me Lais Tosta Mendes de Freitas

	Psicologia da Criança	120	Prof. Esp. Wesley Henrique Barra Fagundes
	Comunicação e expressão	80	Prof. Esp. Gislaiane de Cássia Damaceno
	Sociologia	80	Prof. Me Mário Cesar Martins de Miranda
	Introdução à filosofia	80	Prof. Me Mário Cesar Martins de Miranda
TOTAL		580	
2º Período	Teorias da Personalidade	80	Prof. Esp. Wesley Henrique Barra Fagundes
	Psicologia do adolescente	80	Prof. Esp. Ueliton de Souza Gonçalves
	Ética profissional	80	Prof. Esp. Ana Paula Farias Basilio
	Psicologia social I	40	Prof. Me. Eduardo Hideto Kawahara Filho
	Introdução à antropologia	80	Prof. Me Mário Cesar Martins de Miranda
	Anatomia	80	Prof. Dr. Aldeni Silva de Lima
	Metodologia científica	80	Prof. Dr. Aldeni Silva de Lima
TOTAL		520	
3º Período	Psicologia do adulto e do envelhecendo	40	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	Psicologia social II	40	Prof. Me. Eduardo Hideto Kawahara Filho
	Processos grupais	40	Prof. Esp. Wesley Henrique Barra Fagundes
	Técnicas de investigação psicológica I	40	Prof. Esp. Ueliton de Souza Gonçalves
	Psicologia experimental	80	Prof. Dr. Monalisa de F. F. C. Leão
	Anatomofisiologia	80	Prof. Dr. Aldeni Silva de Lima
	Diversidade étnico racial, gênero e direitos humanos	40	Prof. Me. Luci Ap. Souza Borges de Faria
	Empreendedorismo	40	Prof. Esp. Jusceni de Fátima Aparecida
	Genética humana e comportamental	40	Prof. Dr. Aldeni Silva de Lima
TOTAL		440	
4º Período	Introdução à teoria Psicanalítica	40	Prof. Esp. Andrea Rosa Rossini Domingues
	Introd. à teoria Comportamental e Cog. Comportamental	40	Prof. Esp. Ana Paula Farias Basilio
	Introdução à teoria Existencial Humanista	40	Prof. Me. Eduardo Hideto Kawahara Filho
	Técnicas de investigação psicológica II	40	Prof. Dr. Monalisa de F. F. C. Leão
	Psicologia institucional	40	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	Estatística	40	Prof. Me. Flávio Silva Rezende
	Psicologia escolar e dificuldades de aprendizagem	40	Prof. Me. Aila Stefania de Almeida
		280	
	Estágio básico I - Processos grupais	40	Prof. Esp. Ana Paula Farias Basilio

TOTAL		320	
5º Período	Processos de avaliação psicológica I	40	Prof. Esp. Ueliton de Souza Gonçalves
	Psicopatologia	80	Prof. Esp. Ueliton de Souza Gonçalves
	Métodos e técnicas da teoria Psicanalítica	40	Prof. Esp. Andrea Rosa Rossini Domingues
	Métodos e técnicas das teorias Comportamental e Cog. Comportamental	40	Prof. Esp. Ana Paula Farias Basilio
	Métodos e técnicas da teoria Existencial Humanista	40	Prof. Me. Eduardo Hideto Kawahara Filho
	Processos de escolha profissional	40	Prof. Me. Aila Stefania de Almeida
	Responsabilidade social e ambiental	40	Prof. Dr. Aldeni Silva de Lima
	Saúde ocupacional e qualidade de vida	40	Prof. Me. Aila Stefania de Almeida
		360	
	Estágio básico II - Intervenção em atenção psicossocial	40	Prof. Esp. Ueliton de Souza Gonçalves
TOTAL		400	
6º Período	Processos de avaliação psicológica II	40	Prof. Esp. Ueliton de Souza Gonçalves
	Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena	40	Prof. Me. Luci Ap. Souza Borges de Faria
	Psicofarmacologia	80	Prof. Me. Flávio Silva Rezende
	Processos clínicos da teoria Psicanalítica I	40	Prof. Esp. Andrea Rosa Rossini Domingues
	Processos clínicos das teorias Comportamental e Cog. Comportamental I	40	Prof. Esp. Ana Paula Farias Basilio
	Processos clínicos da teoria Existencial Humanista I	40	Prof. Me. Eduardo Hideto Kawahara Filho
	Neuropsicologia	40	Prof. Dr. Monalisa de F. F. C. Leão
	Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia do Trânsito	40	Prof. Esp. Ueliton de Souza Gonçalves
		360	
	Estágio básico III - Processos de escolha profissional	40	Prof. Me. Aila Stefania de Almeida
TOTAL		400	
7º Período	Psicologia do Trabalho e dos Processos Organizacionais	40	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	Processos clínicos da teoria Psicanalítica II	40	Prof. Esp. Andrea Rosa Rossini Domingues
	Processos clínicos das teorias Comportamental e Cog. Comportamental II	40	Prof. Dr. Monalisa de F. F. C. Leão
	Processos clínicos da teoria Existencial Humanista II	40	Prof. Me. Eduardo Hideto Kawahara Filho
	Psicologia da pessoa com necessidades especiais	40	Prof. Me. Aila Stefania de Almeida
	Trabalho de curso I	40	Prof. Me. Aila Stefania de Almeida
	Psicologia da Educação	40	Prof. Esp. Wesley Henrique Barra Fagundes

	Psicologia e Saúde	80	Prof. Esp. Ueliton de Souza Gonçalves
	Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia do Esporte	40	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	Psicologia e Sexualidade	40	Prof. Me. Aila Stefania de Almeida
TOTAL		440	
8º Período	Processos de intervenção familiar	40	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	Processos de gestão	80	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	Psicologia Hospitalar	40	Prof. Esp. Ana Paula Farias Basilio
	Psicodiagnóstico	80	Prof. Esp. Andrea Rosa Rossini Domingues
	Trabalho de Curso II	40	Prof. Me. Aila Stefania de Almeida
	LIBRAS	40	Prof. Esp. Gislaine de Cássia Damaceno
	Tópicos especiais em Psicologia: Psicologia Jurídica	40	Prof. Esp. Ueliton de Souza Gonçalves
TOTAL		360	
9º Período	ÊNFASE – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS		
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I: Análise do Comportamento	70	Prof. Dr. Monalisa de F. F. C. Leão
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I: Psicanálise	70	Prof. Esp. Andrea Rosa Rossini Domingues
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I: Teoria Cognitivo Comportamental	70	Prof. Esp. Ana Paula Farias Basilio
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica I: Teoria Existencial Humanista	70	Prof. Me. Eduardo Hideto Kawahara Filho
	Estágio Supervisionado em Psicodiagnóstico I	70	Prof. Esp. Andrea Rosa Rossini Domingues
	Estágio Supervisionado em Triagem I	70	Prof. Esp. Wesley Henrique Barra Fagundes
	Estágio Supervisionado em Psicoterapia Familiar I	70	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	ÊNFASE – PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS E INSTITUCIONAIS		
	Estágio supervisionado de Atenção Psicossocial I	70	Prof. Me. Eduardo Hideto Kawahara Filho
	Estágio supervisionado em Psicologia Escolar I	70	Prof. Me. Aila Stefania de Almeida
	Estágio supervisionado em Psicologia Hospitalar I	70	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	Estágio supervisionado em Psicologia Organizacional e do Trabalho I	70	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	TOTAL		280
10º Período	ÊNFASE – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS		
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II: Análise do Comportamento	70	Prof. Dr. Monalisa de F. F. C. Leão
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II: Psicanálise	70	Prof. Esp. Andrea Rosa Rossini Domingues
	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II: Teoria Cognitivo Comportamental	70	Prof. Esp. Ana Paula Farias Basilio

	Estágio Supervisionado em Psicologia Clínica II: Teoria Existencial Humanista	70	Prof. Me. Eduardo Hideto Kawahara Filho
	Estágio Supervisionado em Psicodiagnóstico II	70	Prof. Esp. Andrea Rosa Rossini Domingues
	Estágio Supervisionado em Triagem II	70	Prof. Esp. Wesley Henrique Barra Fagundes
	Estágio Supervisionado em Psicoterapia Familiar II	70	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	ÊNFASE – PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS E INSTITUCIONAIS		
	Estágio supervisionado de Atenção Psicossocial II	70	Prof. Me. Eduardo Hideto Kawahara Filho
	Estágio supervisionado em Psicologia Escolar II	70	Prof. Me. Aila Stefania de Almeida
	Estágio supervisionado em Psicologia Hospitalar II	70	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
	Estágio supervisionado em Psicologia Organizacional e do Trabalho II	70	Prof. Me. Andre Marcelo Lima Pereira
TOTAL		280	

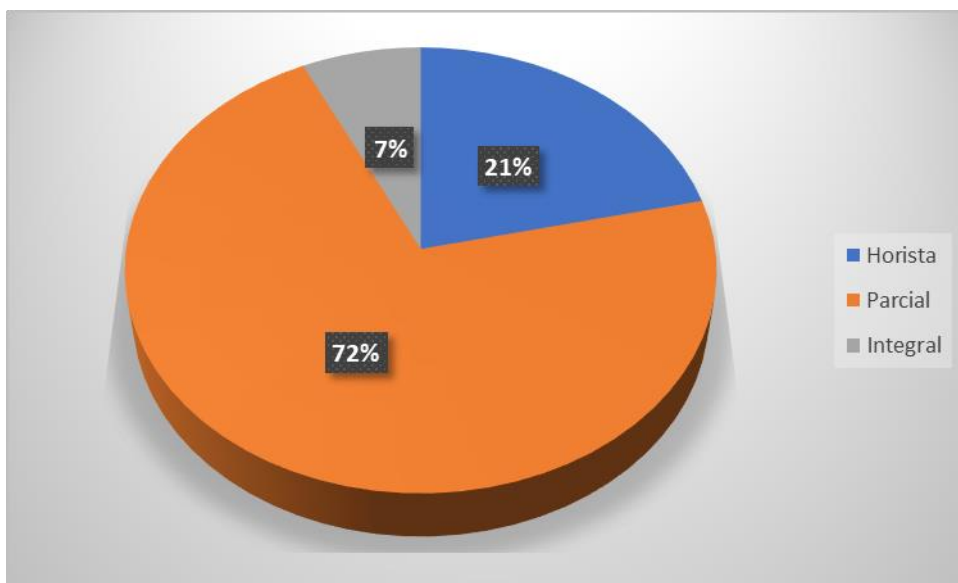
8.4.1 Regime de Trabalho - professor e professor-tutor

Os regimes de trabalhos dos professores e professores-tutores contratados pela Instituição Ituramense de Ensino Superior são os seguintes:

- I. **HORISTA** – número de horas-aula semanais acrescidas de 1/6 relativos ao DSR + 20% para efeito de desempenho de atividades extraclasse;
- II. **TEMPO PARCIAL** - 12 ou mais horas semanais de trabalho, reservado 25% deste tempo para atividades de avaliação, planejamento, extensão e pesquisa
- III. **TEMPO INTEGRAL** – 40 horas semanais de trabalho, reservado 50% deste tempo para atividades de avaliação, planejamento, extensão e pesquisa.

Atualmente o corpo docente (professor e professor-tutor) do curso de Psicologia da Faculdade Aldete Maria Alves, é constituído de 14 professores sendo contratados nos regimes: horistas (03 docentes), parcial (10 docentes) e integral (01 docente).

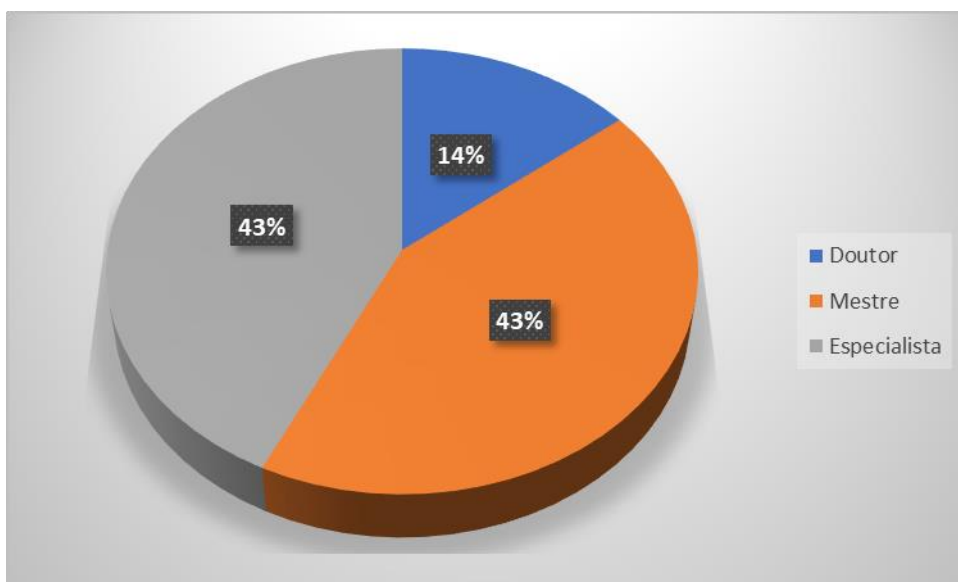
Gráfico 2 – Regime de trabalho do corpo docente (professor e professor-tutor) do curso de Psicologia FAMA



8.4.2 Titulação - professor e professor-tutor

Atualmente o corpo docente (professor e professor-tutor) do curso de Psicologia da Faculdade Aldete Maria Alves, é constituído de 14 professores sendo: 02 Doutores, 06 Mestres e 06 especialistas.

Gráfico 3– Regime de trabalho do corpo docente (professor e professor-tutor) do curso de Psicologia FAMA



8.5 Capacitação Docente

A capacitação docente na FAMA é realizada por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), do Programa de Bolsa de Estudo de Pós-graduação e do programa de incentivo à participação em eventos.

O apoio docente desenvolvido pelo NAP visa complementar e aprofundar os conhecimentos em didática, em metodologia do ensino superior e em inclusão (inclusive cursos de capacitação em LIBRAS) capacitando os professores para o melhor desempenho das suas ações em sala de aula.

O programa de Bolsa de Estudo de Pós-graduação oferece condições de ampliar os escores de titulações dos docentes da instituição em face dos critérios de avaliação do Ministério de Educação – MEC e dos requisitos de qualidade estabelecidos para o monitoramento do processo de ensino-aprendizagem. Dispõe de bolsas de pós-graduação lato e stricto sensu fomentadas pela INSTITUES. Os critérios para concessão das bolsas são definidos em regulamento do programa.

O programa de incentivo a participação em eventos auxilia financeiramente o docente para que o mesmo possa participar de eventos científicos apresentando ou não trabalhos. Os critérios para solicitação de fomento visando a participação em eventos estão definidos no regulamento do programa.

9 CORPO DISCENTE

Constituem o corpo discente da Faculdade os alunos regulares e os alunos especiais. Aluno regular é aquele matriculado em curso de graduação ou curso de pós-graduação e especial é aquele matriculado em componentes isolados ou parte de cursos, de acordo com normas específicas do CONSEPE.

São direitos e deveres do corpo discente:

- a) receber ensino qualificado no curso em que se matriculou;
- b) cumprir o calendário escolar;
- a) frequentar as aulas e demais atividades curriculares, aplicando a máxima diligência no seu aproveitamento;
- b) utilizar os serviços da biblioteca, laboratório e outros serviços administrativos e técnicos oferecidos pela Faculdade, respeitando as legislações e normas vigentes;

- c) ser atendido pelo docente;
- d) fazer-se representar junto aos órgãos colegiados e comissões da Faculdade, na forma da Legislação em vigor;
- e) votar e ser votado nas eleições para membro da diretoria do órgão de representação estudantil e para representação de sala, observadas as restrições legais;
- f) apelar de decisões de órgãos administrativos para os de hierarquia superior, encaminhando o recurso através do Diretor Geral da Faculdade;
- g) cumprir o Regimento, regulamentos e suas obrigações financeiras para com a entidade mantenedora;
- h) abster-se de quaisquer atos que importem em perturbação da ordem, ofensa aos bons costumes, desrespeitos às autoridades escolares, professores e servidores em geral;
- i) contribuir, no âmbito de sua atuação para o prestígio crescente da Faculdade;
- j) desenvolver todas as atividades, no âmbito de sua atuação, com estrita obediência aos preceitos deste regimento;
- k) zelar pelo patrimônio da Faculdade ou colocado à disposição desta pela Mantenedora.

O corpo discente tem representação, com direito a voz e voto nos órgãos colegiados da Faculdade, na forma deste Regimento. O órgão de representação estudantil na Faculdade é o diretório acadêmico dos estudantes.

Fica assegurado aos estudantes de cada curso de nível superior o direito à organização de centros acadêmicos e são estabelecidos em seus estatutos, elaborados pelo próprio órgão estudantil e aprovados nas respectivas assembleias gerais.

A Diretoria do Diretório Acadêmico e dos Centros Acadêmicos é eleita diretamente pelos alunos da Faculdade, de acordo com a legislação em vigor e na forma prevista em seus estatutos e regimentos.

Só podem concorrer a essa eleição, os alunos regularmente matriculados em cursos de graduação da Faculdade. O exercício de cargo ou função no diretório acadêmico ou nos centros acadêmicos não desobriga o estudante da frequência, nem de qualquer outra responsabilidade, relativa às atividades escolares.

É vedado ao diretório acadêmico e aos centros acadêmicos, qualquer ação, manifestação, ou propagandas de caráter político-partidário, social ou religioso.

As reuniões e assembleias do diretório acadêmico e dos centros acadêmicos devem realizar-se fora do horário normal de aula.

O Trancamento de matrícula, a conclusão de curso ou qualquer outra situação que resultar na suspensão da condição de aluno importam na cessação automática do respectivo mandato, cabendo ao diretório ou centro acadêmico a designação imediata de substituto.

9.1 Estratégias de Apoio Pedagógico ao Discente

9.1.1 Núcleo de Apoio ao Discente - NAD

A Faculdade Aldete Maria Alves – FAMA mantém o Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, o qual tem como objetivo proporcionar aos discentes, serviços e programas assistenciais desenvolvidos, por iniciativa própria ou mediante convênios firmados com entidades especializadas.

Estes serviços consistem em:

- a. apoio psicopedagógico;
- b. intermediação e viabilização de estágios curriculares e extracurriculares;
- c. bolsas de estudo;
- d. bolsas de pesquisa;
- e. apoio às atividades de extensão;
- f. nivelamento;
- g. monitoria.

9.1.2 Núcleo de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos (NAID)

O NAID deve garantir o atendimento ao Estudante com Deficiências, limitações, superdotações e com Transtorno do Espectro Autista, prevendo o desenvolvimento de ações voltadas para o acesso, para a permanência e para qualidade do ensino oferecidos aos estudantes matriculados na Instituição e aos seus colaboradores.

O NAID deverá garantir que a infraestrutura da instituição esteja adequada para permitir a locomoção para pessoas com mobilidade reduzida, adaptação de sanitários, bebedouros e sinalização tátil e em braille compatível para pessoas com deficiência visual, de forma que o estudante, professores e demais funcionários tenham acesso a todos os espaços institucionais.

Ao NAID caberá promover ações de difusão dos Direitos Humanos, como processo dinâmico, multidimensional, que envolva toda a comunidade acadêmica e que dissemine a necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.

O Núcleo de Acessibilidade, Inclusão e Direitos Humanos - NAID será designado por Portaria do Diretor-Geral e terá a seguinte composição:

- I. Diretor Geral;
- II. Coordenador da CPA;
- III. Um representante dos Coordenadores;
- IV. Um representante do corpo técnico-administrativo.

O NAID se reunirá, ordinariamente, uma vez, por semestre, preferencialmente antes do início do período letivo, para deliberar sobre procedimentos a serem adotados em caso de matrícula de alunos com deficiências, limitações, superdotações ou com Transtorno do Espectro Autista e extraordinariamente, sempre que necessário.

9.1.3 Sala de recursos multifuncionais

A sala de recursos multifuncionais tem como objetivo apoiar os professores acerca da inclusão, bem como atender os alunos com deficiência para auxiliar o seu processo de aprendizagem, inclusive sanando dificuldades das séries anteriores.

9.2 Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro

- Isenção temporária de Taxas

A INSTITUES oferece a isenção temporária de taxa de inscrição do Processo Seletivo para ingresso nos cursos de graduação.

- Programa de Bolsas de Estudo e Descontos de Mensalidade

É o programa que trata e regulamenta a concessão de Bolsas de Estudos para Cursos de Graduação e Pós-Graduação para alunos, ex-alunos e técnico-administrativo ou dependentes dos docentes e técnico-administrativo da Instituição.

Com a expectativa de dar sustentabilidade na permanência de alunos de baixa renda no curso, a FAMA participa dos programas instituídos pelo Governo Federal, como:

- Programa Universidade para Todos – PROUNI, que foi criado pela Lei nº 11.096/2005, e tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior.
- Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES, que é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não

gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, conforme legislação em vigor.

9.3 Estímulo à permanência

O Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, com o objetivo de proporcionar aos discentes, serviços e programas assistenciais desenvolvidos, por iniciativa própria ou mediante convênios firmados com entidades especializadas.

Estes serviços consistem em:

- **Apoio Psicopedagógico - Responsável pelas atividades de acompanhamento sócio pedagógico e apoio emocional, desenvolve ações para facilitar a convivência, a harmonia, assim como as dificuldades de aprendizagem que por ventura sejam detectadas nos discentes.**
- **Intermediação E Viabilização De Estágios Curriculares E Extracurriculares – Os alunos que atenderem o perfil determinado pela Empresa, Órgão ou Organização interessada em oferecer a vaga de estágio serão encaminhados para entrevista. A escolha dos candidatos é feita sem interferência da Instituição.**
- **Bolsas de Estudo – Oferecimento de bolsas de estudo aos alunos de baixa renda através de parcerias ou mantidas pela INSTITUES.**
- **Bolsas de Pesquisa - Programa de incentivo e apoio à pesquisa, através do fomento de Projetos de Iniciação Científica coordenados pelos docentes da FAMA com a participação dos discentes.**
- **Apoio às Atividades de Extensão - Divulgar e compartilhar com a sociedade o conhecimento produzido e adquirido através do apoio ao desenvolvimento e implantação de projetos e demais atividades que contemplem a Extensão.**
- **Nivelamento - tem por objetivo propiciar ao aluno ingresso, a oportunidade de amenizar deficiências em sua escolarização fundamental e média, no sentido de que ele possa acompanhar os conteúdos relacionados ao curso. Visa também promover uma atualização ou aprendizagem dos conhecimentos que o aluno adquiriu em cursos de ensino médio, de forma que seu aproveitamento acadêmico seja compatível com os pressupostos estabelecidos pela instituição, acelerando assim, sua adaptação ao ambiente acadêmico. O nivelamento na instituição se concretizará através de 03 fases, sendo: 1. Fase da triagem: A fase de triagem dos ingressantes com necessidades de nivelamento e diagnóstico destas necessidades se iniciará na primeira semana de aula do primeiro semestre letivo e se estenderá até o final do**

primeiro mês do ano letivo. Compete ao Coordenador de Curso o planejamento e a coordenação das ações que conduzam à triagem dos ingressantes e ao diagnóstico de suas necessidades no(s) curso(s) que coordena. Os trabalhos de triagem e diagnóstico ocorrerão de forma concomitante às aulas previstas para o período. 2. Fase de Planejamento Coordenado de ações de nivelamento: Na fase de planejamento, os Coordenadores de Curso se reunirão, e planejarão de forma conjunta, visando à racionalização de ações, o nivelamento na Faculdade como um todo. As ações serão programadas para ocorrerem no primeiro e/ou no segundo semestre do primeiro ano letivo. Exemplo destas ações é o oferecimento de componentes, oficinas, cursos, tutoriais, estudos dirigidos entre outras. 3. Fase de execução das ações de nivelamento: Na fase de execução das ações de nivelamento, os alunos deverão participar das atividades planejadas. Independentemente da modalidade da ação de nivelamento prevista, os alunos participantes serão avaliados quanto ao seu aprendizado.

- **Monitoria** – Objetivando melhor auxiliar os alunos no processo ensino-aprendizagem são disponibilizados monitores em algumas disciplinas para atendimento aos discentes. As disciplinas que irão oferecer monitores são elencadas pelo NDE a cada período letivo tomando como referência a necessidade de apoio pedagógico aos discentes do curso.

9.4 Representação estudantil

A representação estudantil está prevista no Regimento Interno da FAMA.

O corpo discente tem representação, com direito a voz e voto nos órgãos colegiados da Faculdade, na forma descrita no Regimento Interno da IES.

O órgão de representação estudantil na Faculdade é o diretório acadêmico dos estudantes, com normas estabelecidas em estatuto próprio.

9.5 Acompanhamento de egressos

O Programa de Acompanhamento do Egresso da FAMA tem como objetivo promover avaliação constante dos profissionais formados pela Faculdade, para lhes oferecer oportunidades de aperfeiçoamento profissional e formação permanente, além é claro, de acompanhar sua inserção no mercado de trabalho, detectando os sucessos e as dificuldades enfrentadas na carreira profissional.

A responsabilidade pela operacionalização do Programa de Acompanhamento de Egressos da FAMA é da Direção Geral e da CPA – Comissão Própria de Avaliação.

Para atingir os objetivos propostos, a Direção Geral, em conjunto com a CPA, deverá implantar e operacionalizar os seguintes mecanismos:

a) Banco de Dados Atualizado dos Egressos

Os calouros, quando do Processo Seletivo, deverão responder um questionário socioeconômico, a fim de colhermos as informações sobre sua atuação no mercado de trabalho e renda percebida, além de outras questões que definem seu perfil.

Depois de formado, o ex-aluno deverá preencher um questionário no site da FAMA, a fim de colhermos informações pessoais (nome, endereço, telefone, e-mail, local de trabalho, etc.), informações acadêmicas (curso que cursou, ano de conclusão, formação pós-graduação, etc.), informações sobre a atuação profissional, avaliação sobre o curso realizado dentre outras.

b) Endereço Eletrônico

Criação do endereço eletrônico específico como canal para o ex-aluno poder sanar suas dúvidas, solicitar informações, fazer sugestões e críticas.

O responsável pelo endereço eletrônico e encaminhamento das questões, bem como acompanhamento das respostas é a Direção Geral, sempre com a supervisão e apoio da CPA.

c) Promoção de Encontros, Cursos de Extensão, Seminários, Reciclagem e Palestras de Cunho Técnico Profissional

As Coordenações dos Cursos deverão promover Encontros, Cursos de Extensão, Seminários, Reciclagem e Palestras, de cunho técnico-profissional, entre outros, para atender as necessidades dos ex-alunos da FAMA, promovendo seu aperfeiçoamento profissional e momento de interação com colegas de profissão e networking.

Todos os Eventos abertos aos alunos e público em geral também deverão ser divulgados aos ex-alunos da Faculdade.

d) Acompanhamento junto às Empresas

A Direção Geral deverá elaborar, juntamente com a CPA, e aplicar às empresas da cidade de Iturama, um questionário com a finalidade de colhermos as seguintes informações:

- critérios de seleção e de contratação adotados;
- perfil do profissional desejado;
- dificuldades encontradas ou deficiências mais encontradas;
- formação desejada.

e) Acompanhamento junto aos Conselhos Profissionais e Concursos

A Coordenação do Curso deverá acompanhar os resultados dos Concursos e Exames de Conselhos Profissionais, quando houver, com a finalidade de identificar ex-alunos da FAMA.

Para isso a Secretaria deverá manter a Coordenação atualizada com a lista de formandos de cada turma.

O resultado deverá ser encaminhado à Direção Geral da FAMA, para acompanhamento e divulgação, quando for o caso.

f) Atualização dos ex-alunos com relação às atividades da Faculdade

A Coordenação de Curso deverá manter os ex-alunos atualizados sobre as atividades ocorridas na Faculdade, por meio de e-mail, atualização do site e envio do Jornal da Faculdade aos ex-alunos, sistematicamente.

g) Bolsas para cursos de Pós-Graduação

A Direção Geral deverá manter os ex-alunos atualizados sobre as novas turmas de Pós-Graduação da FAMA com a informação da Política de Bolsas aos ex-alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As proposições contidas neste projeto indicam a posição ético-política assumida pela Faculdade Aldete Maria Alves - FAMA no que concerne à assunção da Psicologia no campo da saúde. Posição esta que demarca, no escopo da produção científica, o lugar do profissional da Psicologia nas interfaces exigidas pela práxis que contorna o exercício do ensino, da pesquisa e da extensão, e que influi diretamente, na multiplicidade de trabalhadores assentada na atenção e no cuidado à saúde.

O curso de Psicologia na FAMA vem atender ao justo reclame social por um modelo de formação profissional mais sensível ao sofrimento humano em suas várias dimensões. Nesse sentido, é necessário que os profissionais de saúde possam intervir não apenas na dimensão biológica ou orgânica de riscos ou doenças, mas também é urgente e necessário, a intervenção sobre os riscos subjetivos e sociais que desenham suas práticas.

Deste modo a clínica deverá ser ampliada e o profissional de Psicologia deve estar preparado para enfrentar os desafios não apenas do campo da saúde mental, mas do universo da promoção à saúde, no qual a subjetividade é um acontecimento do sujeito em sua singularidade que desafia a própria ordem pública. É nessa direção que convergem os objetivos que inscrevem os componentes curriculares, assim como, a estrutura de estágios aqui proposta, facilitando o trânsito entre teoria e prática, desde o primeiro semestre do curso, colocando o aluno em contato com a saúde coletiva e a clínica que desenham as duas ênfases definidas por este projeto.

REFERÊNCIAS

ARANTES, A. P. P. GEBRAN, R. A. Docência no Ensino Superior: trajetórias e saberes. Jundiaí-SP: Paco, 2013.

BRASIL. Lei 9394/96. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. Lei 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília, 2004.

_____. Resolução CNE/CES 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Psicologia. Brasília, 2011.

BOCK, A. (Org). Psicologia e o compromisso social. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO. P. Avaliação qualitativa. 6º ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

FREITAS.M. A G. Avaliação e relação professor/aluno: como superar o pacto da mediocridade. In. Anuário Abedi. Ano 2.2004, p.255 a 265.

PIERSON, Alice H.C.CORTEGOSO, Ana Lucia, ARAUJO FILHO, Targino de. Flexibilização curricular: experiências e perspectivas. In. Extensão Universitária: Conceitos, Métodos e Práticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro – Sub –Reitoria de Desenvolvimento e Extensão.p.41-55.

SCHWARCZ,L.M . O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

VEIGA, I. P. A. Educação básica e educação superior: projeto político pedagógico. Campinas: Papyrus, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1

EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1º. SEMESTRE

HISTÓRIA DA PSICOLOGIA

Carga Horária: 80hs

Ementa

A história das ideias psicológicas. A psicologia filosófica ou pré-científica. A constituição da psicologia como ciência: características do contexto social, político e científico e seus impactos nesse processo. Fechner e Wundt: a fundação da psicologia científica. Os sistemas teóricos que marcam os primórdios da psicologia científica: Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Humanismo, Gestalt e Psicanálise. A Psicologia Fenomenológica. A psicologia humanista. A Psicologia cognitiva. A psicologia no Brasil.

Bibliografia Básica

GOLDWIN, C.J. História da Psicologia Moderna. 4ª ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A.L.; PORTUGAL, F.T. História da Psicologia: rumos e percursos. 3ª ed. São Paulo: Nau, 2014.

SCHULTZ, P.D; SCHULTZ, S.E. História da Psicologia Moderna. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

Bibliografia Complementar

DAVIDOFF, L.L. Introdução à Psicologia. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

FIGUEIREDO, L.C.M.; SANTI, P.L.R. Psicologia: uma (nova) introdução. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2004.

FELDMAN, R.S. Introdução à Psicologia. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.

PROCESSOS PSICOLÓGICOS BÁSICOS

Carga horária: 40 hs

Ementa

Contextualização do estudo contemporâneo dos processos psicológicos básicos. Principais teorias e pesquisas acerca da sensação, percepção, atenção, memória e inteligência.

Bibliografia Básica

BADDELEY, AI; ANDERSON, M C.; EYSENCK, M W. Memória. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FELDEMAN, R.S. Introdução à Psicologia. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.

GAZZANIGA, M. S. Ciência Psicológica: mente cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

IZQUIERDO, I. Memória. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SCHIFFMAN, H.R. Sensação e Percepção. 5ªed. São Paulo: LTC, 2005.

SALLES, J. F.; HAASE, V. G.; MALLOY-DINIZ, L. F. (Org.). Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PSICOLOGIA, CIÊNCIA E PROFISSÃO

Carga Horária: 80hs

Ementa

A Psicologia como ciência e profissão: características principais e sua relação com as outras áreas do conhecimento, seus limites e extensões. A diversidade, fragmentação do conhecimento psicológico em função das múltiplas perspectivas teóricas e metodológicas. Psicologia e Direitos Humanos. Psicologia e meio ambiente. Características atuais da atuação do psicólogo. Psicologia e Direitos Humanos. Psicologia e meio ambiente. Legislação básica. Desenvolvimento de ação extensionista contemplando a teoria estudada.

Bibliografia Básica

ALENCAR, E.M.L.S. Psicologia: Introdução aos princípios básicos do comportamento. 17ª ed. Petrópolis, Vozes, 2011.

FELDMAN, R.S. Introdução à Psicologia. 10ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2015.

BOCK, A. M. B. Psicologia: uma introdução ao estudo da Psicologia. 15ª ed., São Paulo: Saraiva, 2018.

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, L.C.M.; SANTI, P.L.R. Psicologia: uma (nova) introdução. 2ª ed. São Paulo: EDUC, 2004.

TELES, M.L.S. O que é Psicologia? São Paulo: Brasiliense, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil. Contribuição do CFP para integrar o catálogo brasileiro de ocupações Ministério do Trabalho, enviada em 17 de outubro de 1992. Disponível www.pol.org.br. Acesso em: 15 de jan. de 2022.

_____. Resolução CFP Nº 010/05. Código de ética profissional dos psicólogos. 2005. Disponível www.pol.org.br. Acesso em: 15 de jan. de 2022.

DAVIDOFF, L.L. Introdução à Psicologia. 3ª ed. São Paulo: McGraw, 1983.

PIOVESAN, F. Temas de Direitos Humanos. 2 ed. São Paulo: Max Limonad, 2003.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Carga Horária: 80hs

Ementa

Processo de comunicação, Abordagem gramatical, Estrutura discursiva sob análise, Léxico e Ideologia, Estilística presente nos diferentes tipos de texto, Expressão escrita e oral presente leitura, na produção e na interpretação de textos, Os textos técnicos e científicos em uma abordagem científica, Elaboração e organização técnica do texto.

Bibliografia Básica

MASIP, Vicente. Interpretação de Textos. E.P.U. Grupo GEN. 01/2001.

ALMEIDA, Antonio Fernando de Almeida; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto - 5ª edição. Grupo GEN. 11/2003

SAVAGE, John F. Aprender a Ler e Escrever a partir da Fônica: Um Programa Abrangente de Ensino. AMGH. Grupo A. 01/2015

Bibliografia Complementar

Moysés, Carlos Alberto. Língua Portuguesa. Saraiva. 03/2016
Soares, Esther Proença. A Arte de Escrever Histórias. Amarilys. Editora Manole. 01/2010
Claver, Ronald. A Arte de escrever com arte, Autêntica Editora. 06/2007
Artur Gomes de Morais; Telma Ferraz Leal. A Argumentação em textos escritos: A criança e a escola. Autêntica Editora. 06/2007
Demai, Fernanda Mello. Português Instrumental. Editora Saraiva. 01/06/2014.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Carga Horária: 80hs

Ementa

A construção do pensamento filosófico. Mito. A physis e os pré-socráticos. Sofistas e a Maiêutica socrática. Ser e conhecimento em Platão e Aristóteles. A Filosofia Medieval. O advento do sujeito moderno em Descartes. Idealismo alemão: Kant e Hegel. O contratualismo em Hobbes e Locke. O materialismo em Marx.

Perspectivismo moral em Nietzsche. Existencialismo. Fenomenologia. Filosofia analítica. Ontologia Hermenêutica em Heidegger. Filosofia da Alteridade. Fundamentos do ser humano. Grandes temas da reflexão contemporânea: realização humana na sociedade multicultural, técnica e tecnológica.

Bibliografia Básica

GHIRALDELLI JR, P. Introdução à Filosofia. Barueri: Manole, 2003.
REALE, M. Introdução à Filosofia. São Paulo: Saraiva, 2002.
BONJOUR, L.; BAKER, A. Filosofia: Textos fundamentais comentados. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

REALE, M. Filosofia do Direito. São Paulo: Saraiva, 2002.
CHAU, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010.
KOHAN, W. Ensino de filosofia - Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

PSICOLOGIA DA CRIANÇA

Carga Horária: 120hs

Ementa

Estudo e interpretação das características da infância desde a etapa pré-natal e de suas interações contextuais, à luz das teorias psicológicas, com base em métodos de pesquisa da psicologia do desenvolvimento. A criança e os direitos humanos: a criança como pessoa em desenvolvimento. Desenvolvimento de projeto de extensão à partir da teoria estudada.

Bibliografia Básica

COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 2004.
RAPPAPORT, C. R. et al. Psicologia do desenvolvimento. Vol. 1. São Paulo: EPU, 2014.
_____. Psicologia do desenvolvimento. Vol. 2. São Paulo: EPU, 2014.
_____. Psicologia do desenvolvimento. Vol. 3. São Paulo: EPU, 2014.
_____. Psicologia do desenvolvimento. Vol. 4. São Paulo: EPU, 2014.

Bibliografia Complementar

- BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12ª. ed. São Paulo: Artmed, 2011.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm Acesso em: 18 de jul. de 2021.
- OLIVEIRA, G. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- PAPALIA, D.E.; FELDMAN, R.D. Desenvolvimento Humano. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SOCIOLOGIA

Carga Horária: 80hs

Ementa

História Geral da Educação, História da Educação Brasileira, Filosofia e Educação, Sociologia da Educação, Educação e Políticas Públicas, Antropologia da Educação, Educação popular e desenvolvimento social, Educação, globalização e neoliberalismo.

Bibliografia Básica

- COSTA, M. C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2007.
- GIL, A. C. Sociologia Geral. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- VIANA, N. Introdução à Sociologia. 2. ed. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2011.

Bibliografia Complementar

- LAKATOS, Eva Maria. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2006.
- SCHAEFER, R. T. Fundamentos de Sociologia. Porto Alegre: AMGH, 2016.
- OLIVEIRA, C. B. F.; MELO, D. S. S.; ARAÚJO, S. A. Fundamentos de Sociologia e Antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Carga Horária: 20hs

Ementa

Fundamentos teóricos e metodológicos da Educação a distância; Ambientes virtuais de aprendizagem; Histórico da Educação a Distância; Avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem apoiados pela Internet.

Bibliografia básica

- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. O Instrutor Online: Estratégias Para a Excelência Profissional. Brasília: Ed.Plano, 2013.
- MARCELO de Carvalho Borba; Ana Paula dos Santos Malheiros; Rúbia Barcelos Amaral Zulatto. Educação a Distância online. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.
- ANDREW, White. Mídias digitais e sociedade (Digital media and society), 1ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

Bibliografia complementar

- VAN DER LINDEN, Marta Maria Gomes. Diálogo didático mediado on-line: subsídios para sua avaliação em situações de ensino-aprendizagem. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.261 p. 11 Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102890/221660.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
Acesso em: 28 de mar. de 2022.
- PALLOFF, R; & PRATT, K. O Aluno Virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BEHAR, P. A. Competências em Educação à Distância. Porto Alegre: Penso, 2013.

2º. SEMESTRE

ANATOMIA

Carga Horária: 80hs

Ementa

Estudo da estrutura e funcionalidade dos sistemas fundamentais relacionados ao corpo humano. Terminologia anatômica, abordando as bases morfofuncionais dos sistemas: circulatório, respiratório, nervoso, digestório, endócrino, urinário, reprodutor, muscular e esquelético. Interrelações entre as estruturas anatômicas estudadas. Fundamentos anátomo-funcionais necessários ao aproveitamento de outras disciplinas

Bibliografia Básica

BEAR, M.F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
KANDEL, E.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. Princípios de Neurociências. 5ª ed. Barueri: Editora Manole, 2014.
TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: Fundamentos da Anatomia e Fisiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

MACHADO, A.B.M.; HAERTEL, L.M. Neuroanatomia Funcional. 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.
FELDMAN, R.S. Introdução à Psicologia. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2015.

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

Carga horária: 80h

A construção do conhecimento antropológico. Os grandes teóricos da Antropologia. Antropologia sociocultural: noções fundamentais. Especificidades da Antropologia Social ou Cultural: o conceito de cultura, a crítica ao etnocentrismo e o princípio do relativismo cultural. O trabalho de campo e a observação participante como o método antropológico. O campo da antropologia e o paradoxo da unidade na diversidade: o humano nas ciências humanas e na cultura. Reflexões sobre diferentes problemáticas de pesquisa sobre diversidade cultural: diferença e universalidade ou universalismo e particularismo. Cultura e ideologia: análise do conceito de cultura na relação com os fenômenos da indústria cultural e da produção cultural. Antropologia contemporânea.

Bibliografia Básica

COSTA, Maria C. C Sociologia: Introdução à ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.
OLIVEIRA, C. B. F.; MELO, D. S. S.; ARAÚJO, S. A. Fundamentos de Sociologia e Antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
BARROSO, P. F.; BONETE, W. J.; QUEIROZ, R. Q. M.; Antropologia e cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Bibliografia Complementar

BOAS, F. Antropologia Cultural. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
LAKATOS, E.M. Introdução à Sociologia. São Paulo: Atlas, 1997.

MALHEIRO, A. M. P. A Escravidão no Brasil: ensaio histórico-jurídico-social. São Paulo: Poeteiro Editor Digital, 2014. Disponível em: <http://www.santoandre.sp.gov.br/pesquisa/ebooks/366319.PDF>
Acesso em: 14 de fev. de 2022.

MARCONI, M.A.; PRESSOTO, Z.M.N. Antropologia: uma introdução. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

MIRANDA, J. V. A. Levinas e a reconstrução da subjetividade ética: aproximações com o campo da educação. In: Revista Brasileira de Educação. v. 19. n. 57. abr.-jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n57/v19n57a10.pdf>. Acesso em: 14 de fev. de 2022.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Sociologia Geral. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Carga Horária: 80hs

Ementa

A importância da metodologia científica na vida acadêmica; Tipos de conhecimento; O problema de pesquisa, hipóteses, variáveis e objetivos; Delimitação temática; Construção da metodologia (métodos de abordagem e procedimento, tipos de pesquisa, técnicas de investigação); Revisão de literatura; Análises de resultados; Arco de Magueres; Elaboração de artigos científicos e produções acadêmicas em geral; Normas da ABNT: citação, referência, estrutura e formatação; Ética em pesquisa e na produção científica.

Bibliografia Básica

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

Bibliografia Complementar

MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. NBR 6028: informação e documentação: resumos: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

_____. Técnicas de pesquisa: planejamento, amostragens e elaboração. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental: de acordo com atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, J. B. Português instrumental: contém técnicas de elaboração de trabalho de conclusão de curso (TCC). 9. ed. São Paulo - SP: Atlas, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>

Acesso em: 28 de mar. de 2022.

TEORIAS DA PERSONALIDADE

Carga Horária: 80hs

Ementa

Definições e medidas de personalidade. Variáveis biológicas, ambientais e sociais que afetam o desenvolvimento da personalidade. Principais Teorias da personalidade.

Bibliografia Básica

FADIMAN, J. FRAGER, R. Teorias da Personalidade. São Paulo: Harbra, 1986.

FELDMAN, R.S. Introdução à Psicologia. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

HALL, C. S; LINDZEY, G; CAMPBELL, J.B. Teorias da Personalidade. 4ª ed. São Paulo: Editora Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

FREUD, S. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 2009.

Gazzaniga, Michael S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento/Michael S. Gazzaniga e Todd F. Heatherton; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. – 2. imp. rev.- Porto Alegre: Artmed, 2005.

Transtornos da personalidade [recurso eletrônico – biblioteca virtual] Organizadores, Mario Rodrigues, Louzã, Táki Athanássios Cordás. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2020.

PSICOLOGIA SOCIAL I

Carga Horária: 40hs

Ementa

História da Psicologia Social. Epistemologia. Ética. Indivíduo. Cultura e Sociedade. Psicologia Social: Categorias Fundamentais; Trabalho; Percepção Social; Ideologia; Linguagem; Conhecimento. Comunicação. Experiências em Psicologia Social

Bibliografia Básica

Újt _prf Htrø Jsgg, Psicologia Social. ?pK cb,

K _pasq Csej l gmMjg cø _ Jk _ , Psicologia Social do Preconceito e do Racismo. Cbgmp_ @saf cp
QRPCWK, L, cr, _j, Psicologia social contemporânea8jg pmrcvmj 0/ @cb, Ncrp>nmg8Tmxcq* 0. / 1,

Bibliografia Complementar

AMQR? *K,A,A, Sociologia: g rmbæ mrr ag l ag _b_ qnagb_bc, 1@cb, Q° mN_sjn8K nbcpl _* 0. . 3,

NCPB&EM* ?l bpe_ @ Sobre o silêncio, Q° mN_sjn8NsjqmCbgmpj* 0. . 3,

DCPL?LBCQ* Q,A,Q,9N&CLRCJ* A,C,9EMSTCG* T,T,9ÚJT?PM* H,J,&MPEQ Psicologia Social: perspectivas atuais e evidências empíricas. Q° mN_sjn8A_q_bmNqg»jmem* 0. //,

J?LC* Q, R, K, O que é Psicologia Social, 00@cb, Q° mN_sjn8@ qggl qc* 0. . 2,

PMBP&ESCQ* ?,9?QQK?P* C,K,J,9H? @MLQ @ @ Psicologia Social. 10@cb, Ncrp>nmg8Tmxcq* 0. / 3,

PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE

Carga Horária: 80hs

Ementa

Métodos de investigação psicológica do adolescente. Etapas do desenvolvimento físico, intelectual, afetivo e social. Interpretações teóricas da adolescência. Adolescentes e família, grupo social, profissionalização. Adolescente e direitos humanos: o adolescente como pessoa em desenvolvimento. Ação extensionista contemplando a teoria da disciplina.

Bibliografia Básica

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artmed, 2011.

AMJJ*A, cr_j, Desenvolvimento psicológico e educação 8nqan_jreg_ct njsrg_, Trj, G0,cb, Nnprn ?jcepx8?pk cb*0. . 2,

N?N?JG*B, C,9DCJBK?L*P, B, Desenvolvimento Humano, /0, cb, Nnprn?jcepx8?pk cb*0. / 1,

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 07 de ago. de 2019.

CAMPOS, D. M. S. Psicologia da adolescência. 24ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.

PEREIRA, A. C. A. O adolescente em desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 2005.

SANTROCK, W. Adolescência. 14ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Artmed, 2014.

ÉTICA PROFISSIONAL

Carga Horária: 80hs

Ementa

Introdução à Ética: conceitos e fundamentos. Identidade e postura profissional do psicólogo. Órgãos representativos: Conselho Federal de Psicologia (CFP) e Conselho Regional de Psicologia (CRP). Sigilo e confidencialidade profissional. Ética em testagens psicológicas. Cidadania. Psicologia e as demais profissões: conduta ética no trabalho interdisciplinar. O Código de Ética do Psicólogo: regulamentações e infrações. Questões atuais relacionadas à ética profissional do psicólogo. Ética e Direitos Humanos. Realização de ação extensionista complementar ao conteúdo teórico.

Bibliografia Básica

COMPARATO, F.K. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 010/05: código de ética profissional do psicólogo, disponível em <http://site.cfp.org.br>. Acesso em: 10 de jul. de 2018.

QÚ*?,J, Ética profissional. Q mN_sjn8?rj_q*0. / 3,

Bibliografia Complementar

BUZANELLO, J. C. Direitos humanos: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2006.

FELDMAN, R.S. Introdução à Psicologia. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

NALINI, J. R. Ética geral e profissional. 10ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2013.

PASSOS, Elizete. Ética e psicologia: teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2007.

3º. SEMESTRE

PSICOLOGIA DO ADULTO E DO ENVELHECENTE

Carga Horária: 40hs

Ementa

Desenvolvimento do adulto. Velhice no campo da Psicologia evolutiva. Mitos sobre longevidade. Estudos científicos sobre o processo de envelhecimento. Aspectos biológicos, emocionais, sociais e cognitivos do envelhecimento. Aspectos da psicopatologia do envelhecimento. Sociedade, cultura e

envelhecimento. Velhice e Direitos Humanos: o Estatuto do Idoso. Projeto de extensão complementar ao conteúdo teórico.

Bibliografia Básica

- BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso. São Paulo: Editora Érica, 2014. 128 p.
- COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro (orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2004. v. 1, 472 p.
- COURA, Danielle Maxeniuc Silva; MONTIJO, Karina Maxeniuc Silva. Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso. São Paulo: Editora Érica, 2014. 120 p.
- FONTAINE, Roger. Psicologia do envelhecimento. São Paulo: Edições Loyola, 2010. 200 p.

Bibliografia Complementar

- PAPALIA, Diane E.; FIELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. Tradução Carla Filomena Marques Pinto Vercesiet *al.* 12. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.
- MALLOY-DINIZ, Leandro F.; FUENTES, Daniel; COSENZA, Ramon M. (orgs.). Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2013. 456p.
- SANTANA FILHO, Luiz Carlos; COELHO, Tainá T. (orgs.). Terceira Idade no Brasil: representações e perspectivas. São Paulo: Editora Blucher, 2021. 130 p.
- SANTOS, Silvia Maria Azevedo dos. Idoso, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea, 2010.

ANATOMOFISIOLOGIA

Carga Horária: 80hs

Ementa

As células e suas funções; fisiologia do tecido muscular; fisiologia do sistema nervoso; fisiologia do sangue; fisiologia do aparelho cardiovascular; fisiologia do aparelho respiratório; fisiologia do aparelho digestório; fisiologia do aparelho urinário; fisiologia do sistema endócrino.

Bibliografia Básica

- GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 12ª. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
- KREBS, C.; WEIBERG, J.; AKESSON, E. Neurociências Ilustrada. Porto Alegre, 2013.
- SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana, uma abordagem integrada. São Paulo: Manole, 2011.

Bibliografia Complementar

- BEAR. M.F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano: Fundamentos da Anatomia e Fisiologia. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Diversidade Étnico Racial, Gênero e Direitos Humanos

Carga Horária: 40hs

Ementa

Relações étnico-raciais. Conceito de raça e etnia. Cultura afro-brasileira. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, Inclusão/exclusão; Políticas de ações afirmativas. Relações de gênero, sexualidade e identidade; Direitos Humanos e Cidadania.

Bibliografia Básica

DAMATTA, R. A casa e a rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GUERRA, S. Direitos Humanos: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: América, 2002.

MUNANGA, K.; GOMES, N.L. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: global, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 12 dez. 2017.

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS. Bauru, SP: Edipro, 1993.

SCHWARCZ, L.M. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil. 1870-1930. São Paulo: Cia das Letras, 2015.

SILVA, T.T. (ORG). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

TOURAINÉ, A. Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes? Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

GENÉTICA HUMANA E COMPORTAMENTAL

Carga horária: 40 hs

Ementa

Conhecimento do material genético e suas alterações. Padrões de herança genética. Cromossomos sexuais e diferenciação sexual. Anomalias cromossômicas humanas. Genética e a influência do meio ambiente. Genética do comportamento. O psicólogo e o aconselhamento genético. Genética, Bioética e Direitos Humanos.

Bibliografia básica

GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; DOEBLEY, J. Introdução à Genética. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PLOMIN, R.; DEFRIES, J.C.; MCCLEARN, G.E.; MCGUFFIN, P. Genética do Comportamento. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MOTTA, P. A. Genética Humana Aplicada a Psicologia e Toda a Área Biomédica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.

Bibliografia complementar

BORGES-OSÓRIO, M.R.; ROBINSON, W.M. Genética Humana. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BUZANELLO, J. C. Direitos humanos: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2006.

NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F. Genética Médica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PASSOS, E. Ética e Psicologia: teoria e prática. São Paulo: Vetor, 2007.

PSICOLOGIA SOCIAL II

Carga Horária: 40hs

Ementa

Psicologia Social crítica. Representações sociais. As relações da psicologia social e os estudos culturais. Processo inclusão/exclusão social. Temas atuais em psicologia social: comunicação. Desenvolvimento de ação extensionista contemplando a teoria estudada.

Bibliografia Básica

J?LC*Q, R, K, 9AMBM*U, &MPEQ, Psicologia Social 8mf nk ck ck k nt g cl m / 2@cb, Q?mN_sjn8 @ qjg l qc* 0. / 0,
 ES?PCQAF G K, bc D9 @PSQAF G K, C, &MPEQ, Psicologia Social nos Estudos Culturais 8 ncpncarg _q c bcq d r n_p sk _l nt _nqanreg qragj, 0@cb, Ncrp>nmjg8Tmxcq* 0. / 1,
 A?KNMQ* P, F, D9ES?PCQAF G N, ?, &MPEQ, Paradigmas em Psicologia Social 8 _ncpncarg _ ck nqanreg qragj, 4@cb, Ncrp>nmjg8Tmxcq* 0. / 2,

Bibliografia Complementar

PMBP ESCQ* ?, 9?QQK?P* C, K, J, 9H? @MLQ G @ Psicologia Social. 10@cb, Ncrp>nmjg8Tmxcq* 0. / 3,
 J?LC*Q, R, K, O que é Psicologia Social, 00@cb, Q?mN_sjn8 @ qjg l qc* 0. . 2,
 Q?U?G* @As artimanhas da exclusão 8 _l j g c nqanreg qragj c org_b_bcqes_jb_bc qragj, / 2@cb, Q?mN_sjn8Tmxcq* 0. / 2,
 Acl rmbc Pcdp l ag Røal g ck Nqanreg c Nm j g _q NCEj g _q &PCNMN' Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP). + @ qjg * ADN* 0. . 5, &c g nccq° m 0. . 6', B g n n i v c j ck f r m 8 - u u u , a p m q n , n p e , ` p n m p _ j - a n k s l g _ a _ m _ p r c q - e p _ d a _ q _ p o s g m q - 0. . 6 + A P C N M N H A P ? Q + Q S ? Q , n b d ? a c q m c k / 6 - 0 - 0 . / 4 ,
 Q?D?RJC* Tj_bk g N g f c m 9 Q G T ? H S L G P * L c j q m i b _ 9 B S L I C P * A f p g r g l G e m J c l x , Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico. Qj8q,l ,[* 0. / 6,

PROCESSOS GRUPAIS

Carga Horária: 40hs

Ementa

Breve histórico. O que é grupo. Os fenômenos do campo grupal. Conceitos e ideologias grupais. Marcos referenciais e teóricos de grupos: psicanalítico; Gestalt; T- Group; Psicodrama; Grupos Operativos. Teoria Sistêmica e Comunicação Humana. Dinâmica dos Grupos. Práxis Grupal na Saúde, na Educação, nas Instituições Sociais, nas Comunidades, nos Esportes. A dinâmica dos grupos aplicada: jogos dramáticos, grupos e Psico-educação. Sócio-dinâmica.

Bibliografia Básica

LANE, S. T. M. e CODO, W. (ORGS). Psicologia Social: O Homem em Movimento. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
 MINICUCCI, A. Dinâmica de Grupo: Teorias e sistemas. 5ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
 YOZO, R. Y. K. 100 jogos para grupos: Uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. 19ª ed. São Paulo: Agora, 1996.

Bibliografia Complementar

BARRETO, M. F. M. (ORG). Dinâmica de Grupo: História, Prática e Vivências. 5ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2014.
 FRIEDMANN, A. Dinâmicas Criativas: um caminho para a transformação de grupos. 5ª ed. São Paulo: Vozes, 2010.
 PICHON-RIVIERE, H. O processo grupal. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

EMPREENDEDORISMO

Carga Horária: 40hs

Ementa

Empreendedorismo no Brasil; Mudanças disruptivas e o contexto do empreendedorismo no Século XXI; Empreendedorismo e tecnologia; Inovação e empreendedorismo; Sustentabilidade e negócios de

impacto social; Startups e Organizações Exponenciais (EXOs); Planejamento estratégico; Diferenças entre o plano e o modelo de negócios; Plano de negócios; Modelagem de negócios.

Bibliografia Básica

- BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2012.
- CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2015.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Bibliografia Complementar

- ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 14.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.
- FRESE, Michael. Rumo a uma psicologia do empreendedorismo – uma perspectiva da teoria da ação. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 1 n. 2, p. 40-76, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/58> Acesso em: 29 de mar. de 2022.
- KRAKHECKE, E. Sustentabilidade Ambiental: Avanços e desafios do desenvolvimento no Brasil. São Paulo - SP: Fundação Perseu Abramo, 2013.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para empreendedorismo. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- ROBBINS, S. P. Fundamentos do comportamento organizacional. 8.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA I

Carga Horária: 40hs

Ementa

Técnica de observação como instrumento de investigação psicológica; A linguagem científica; comunicação não verbal; definição dos objetivos e planejamento do trabalho de observação; técnicas de amostragem e registro; eventos físicos e sociais, definição de eventos. Fidedignidade nas observações.

Bibliografia Básica

- BENTZEN, W. R. Guia para observação e registro do comportamento infantil. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning LV, 2012.
- DANNA, M. F.; MATTOS, M. A. Aprendendo a observar. 3ª ed. São Paulo: Edicon, 2015.
- FAGUNDES, A. J. F. Descrição, definição e registro de comportamento. 17ª ed. São Paulo: Edicon, 2015.

Bibliografia Complementar

- FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- JABLON, J. R.; DOMBRO, A. L.; DICHTHEIMILER, M. L. O poder da observação: do nascimento aos 8 anos. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- KREPPNER, K. Aplicando a metodologia de observação em psicologia do desenvolvimento e da família. Curitiba: Juruá, 2012.

PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Carga Horária: 80hs

Ementa

Método experimental. Variáveis independente e dependente. Questões éticas da experimentação. Comportamentos respondente e operante. Pesquisa experimental em Laboratório. Desenvolvimento de projeto de extensão a partir da teoria estudada.

Bibliografia Básica

- ALLOWAY, T; WILSON, G.; GRAHAM, J. Sniffy Pro. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- FAGUNDES, A.J.F. Descrição, definição e registro de comportamento. 17ª ed. São Paulo: Edicon, 2015.
- SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar

- HOLLAND, J.G.; SKINNER, B.F. A análise do comportamento. São Paulo: EPU, 2014.
- MOREIRA, M.B.; MEDEIROS, C.A. Princípios Básicos da Análise do Comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- WEBER, L.; GOMIDE, P. Análise experimental do comportamento: Manual de Laboratório. 6ª ed. Curitiba: UFPR, 2003.

4º. SEMESTRE

ESTATÍSTICA

Carga Horária: 40hs

Ementa

Introdução ao Estudo da Bioestatística. Produção e Amostra. Métodos de Amostragem. Construção e Apresentação de Tabelas de Gráficos. Medidas de Tendência Central e Medidas de Dispersão para uma Amostra. Noções de Probabilidade. Distribuições de Probabilidades.

Bibliografia Básica

- VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TOLEDO, G. L; OVALLE, I.I. Estatística Básica, 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

- GLANTZ, S.A. Princípios de Bioestatística. 7.ed. Porto alegre: McGraw-Hill, 2014.
- BUSSAB, W. O., MORETTIN, P A. Estatística Básica. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2014.
- MORETTIN, L. G. Estatística Básica (Probabilidade). 6.ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

PSICOLOGIA INSTITUCIONAL

Carga Horária: 40hs

Ementa

Introdução à Psicologia Institucional: definição, modelos teóricos e âmbitos de atuação. Fundamentos históricos, teóricos e técnicos que subsidiam o processo de análise institucional. O papel e a atuação do Psicólogo Institucional. A análise institucional segundo J. Bleger. Erving Goffmann e o conceito de Instituição Total. Michel Foucault e as relações de poder e saber. Grupos, Organizações e Instituições. Realização de ação extensionista complementar ao conteúdo teórico.

Bibliografia Básica

GOFFMAN, E. Manicômios, Prisões e Conventos. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.
BLEGER, J. Temas de psicologia: entrevista e grupos. 4.ed. São Paulo: WMF, 2015.
LANE, S. T. M. e CODO, W. (ORGS). Psicologia Social: O Homem em Movimento. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

Bibliografia Complementar

MINICUCCI, A. Dinâmica de Grupo: Teoria e sistemas. 5ª ed. , São Paulo: Ed. Atlas, 2002.
PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
BENELLI, S.J. A lógica da internação: instituições totais e disciplinares (des)educativas [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2014, ISBN 978-85-68334-44-7. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/74z7q/pdf/benelli-9788568334447.pdf> Acesso em 30 de mar. de 2022.
FIUZA , G.D. Política de gestão de pessoas nas organizações: Papel dos valores pessoas e da justiça organizacional. Rev. Adm. Mackenzie, V. 11, N. 5. São Paulo. Set./out. 2010, p. 55-81. ISSN 1678-6971 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/D8JfhhbJ8vBTpf6mDz4kqHwb/abstract/?lang=pt> Acesso em 30 de mar. de 2022.

INTRODUÇÃO À TEORIA PSICANALÍTICA

Carga Horária: 40hs

Ementa

Introdução à psicanálise como método de investigação da mente humana. Teoria e a técnica. O pensamento freudiano. Aspectos relacionados a formação do aparelho psíquico. Teoria estrutural, topográfica e dinâmica da mente. Conceitos básicos de inconsciente, consciente e pré consciente. Teoria dos sonhos e da sexualidade.

Bibliografia Básica

CAPER, R. Tendo a mente própria: uma visão Kleiniana do self e do objeto. São Paulo: Imago, 2002.
LAPLANCHE, J. Vocabulário da psicanálise. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
PORGE, E. Fundamentos da clínica psicanalítica. Campinas: Mercado das letras, 2014.
SCHULTZ, P.D; SCHULTZ, S.E. História da Psicologia Moderna. 10ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
ZIMERMANN, D. E. Manual de Técnica Psicanalítica: uma re-visão. Bauru, Sp: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

FREUD, S. Obras Completas. Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed .Imago, 1996.
FREUD, S. Obras Completas. Vol. 9. Rio de Janeiro: Ed .Imago, 1996.
ZIMERMANN, D. Fundamentos Psicanalíticos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS COMPORTAMENTAL E COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Carga Horária: 40hs

Ementa

TCC: uma ciência do comportamento. Definição científica de eventos comportamentais. A análise experimental do comportamento e o contexto histórico e teórico da Psicologia. Algumas definições básicas do comportamento. Método de controle do comportamento. Aplicações práticas de princípios comportamentais.

Bibliografia Básica

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. de. Princípios básicos de análise do comportamento humano. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SKINNER, B. F. Ciência e comportamento humano. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

THASE, M.; WRIGHT, J; BASCO, M. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental. Artmed: Porto Alegre, 2008.

Bibliografia Complementar

BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ANDRETTA, I; OLIVEIRA, M. da S. (ORG.). Manual prático de terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BECK, J. S. Terapia cognitiva: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

INTRODUÇÃO À TEORIA EXISTENCIAL HUMANISTA

Carga Horária: 40hs

Ementa

Contestações ao Positivismo e à Psicologia Empirista. Nascimento da Fenomenologia. Husserl e a Intencionalidade da Consciência. Heidegger e o Sentido do Ser. Existencialismo e Humanismo.

Bibliografia Básica

Existencialismo é um Humanismo= 2,cb, Q?mN_sjn8Tmxcq*0./2,

História da Psicologia Moderna, /. ,cb, Q?mN_sjn8Acl e_ec Jc_d g e*0./2,

Introdução à fenomenologia, 2,cb, Q?mN_sjn8Jmngj_*0./2,

Bibliografia Complementar

Psicologia e Fenomenologia, 1,cb, A_k ng _q8Cbgmp_?j\ c_*0./1,

Vivendo a filosofia, 2,cb, Q?mN_sjn8?rs_j*0./1,

Teorias existenciais fenomenológicas e o movimento humanista em Psicologia e a Terapia Centrada na Pessoa – TCP de Carl R. Rogers. 0,cb, Q?mN_sjn8Cbgmi_*0./1,

Logoterapia e Análise Existencial. Dmpe qc Sl g cpqg\p

Fundamentos de Psicologia - Morte e Existência Humana: Caminhos de Cuidados e Possibilidades de Intervenção. Es_l _ _p_l mre_l ,

PSICOLOGIA ESCOLAR E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Carga Horária: 40

Ementa

O surgimento da instituição escola. História da Psicologia Escolar no Brasil: impasses e possibilidades. A função da escola na sociedade. O psicólogo e sua relação com a educação no cenário atual. Temas atuais em Psicologia Escolar. O papel do psicólogo escolar. Intervenção institucional em psicologia escolar.

Bibliografia Básica

MARINHO-ARAÚJO, C.M.; ALMEIDA, S.F.C. Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional. 4ª ed. Campinas: Alínea/Átomo, 2014.

MEIRA, M.E.; ANTUNES, M.A.M. (ORGS). *Psicologia Escolar: práticas críticas*. Pearson/Casa do Psicólogo, 2003.

KHOURI, Y. G. *Psicologia Escolar*. São Paula: EPU, 2014. (Coleção Temas Básicos de Psicologia)

Bibliografia Complementar

K?AF?BM* ?, K,9JCPLCP* ?, @ A,9DMLQCA?* N, D, AmI acnaēCq c nprmrqēCq ck Nqgarjreg_ c Cbsa_ aē n8_ rp_ lcr>rg_ bmqcp_ gēnbc Nqgarjreg_ Cqanj_ pbmCqpt_ gēnbc Nqgarjreg_ Cqanj_ pbmGqrgsm bc Nqgarjreg_ b_ Sl_ g_ cpq_ bc bc Q' mN_ sjm_ Q' mN_ sjn8@saf_ cp_ 0. / 5,

LUENGO, F.C. *A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/A_vigilancia_punitiva.pdf. Acesso em 17 de nov. de 2021.

OLIVEIRA, L. (ORG). (Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/net/files/2017/2/17/impertinencia-da-educacao.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

PAULA E SILVA, J.M.A.; SALLES, L.M.F. (ORGS). *Jovens, Violência e Escola: Um desafio contemporâneo*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/net/files/2017/2/17/jovens-violencia-e-escola.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

SAMPAIO, Cristiane T.; SAMPAIO, S.M. *Educação inclusiva: o professor mediando para a vida*. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/3hs/pdf/sampaio-9788523209155.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

VALLE, T.G.M.; MAIA, A.C.B. (ORGS). *Aprendizagem e comportamento humano*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/ybbg4/pdf/valle-9788579831225.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO PSICOLÓGICA II

Carga Horária: 40hs

Ementa

A Entrevista Psicológica: fundamentação teórica. A Entrevista Psicológica no Contexto Clínico. A Entrevista com a criança: o jogo e o seu significado. A Entrevista com os pais. A Entrevista com a família. A Entrevista Clínica: sua interação com as demais Técnicas de Exame Psicológico. Introdução à testagem psicológica. Conceito de teste psicológico. Ação extensionista contemplando a teoria da disciplina.

Bibliografia Básica

CUNHA, J.A. *Psicodiagnóstico V*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

De Farias, A. K. C.R. et al *Teoria e Formulação de casos em análise comportamental clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Borges, N. B., Cassas, F. A. (Orgs.), *Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. *Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas*. Porto Alegre; Artmed, 2014.

Michael B. First Janet B.W. Williams Rhonda S. Karg Robert L. Spitzer. *Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5: SCID-5-CV Versão Clínica*. Porto Alegre; Artmed, 2017.

OLIVEIRA, M. S.; ANDRETTA, I. Manual Prático de terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

ESTÁGIO BÁSICO I - PROCESSOS GRUPAIS

Carga Horária: 40 HS

Ementa

A práxis de dinâmica dos grupos na saúde, na educação, nas instituições sociais, nas Comunidades, nos esportes. Elaboração de projeto de intervenção em grupo e implementação deste projeto na área de escolha do estagiário.

Bibliografia Básica

LANE, S. T. M. e CODO, W. (ORGS). Psicologia Social: O Homem em Movimento. 14ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.

MINICUCCI, A. Dinâmica de Grupo: Teoria e sistemas. 5ª ed. , São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

YOZO, R. Y. K. 100 jogos para grupos: Uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. 19ª. ed. São Paulo: Agora; 1996.

Bibliografia Complementar

BARRETO, M. F. M. (ORG). Dinâmica de Grupo: História, Prática e Vivências. 5ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2014.

FRITZEN, S. J. Janela de Johari: Exercícios Vivenciais de dinâmica de grupo, relações humanas e de sensibilidade. 25ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2013.

PICHON-RIVIERE, E. O processo grupal. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

5º. SEMESTRE

PROCESSOS DE ESCOLHA PROFISSIONAL

Carga horária: 40 hs

Ementa: Práticas de Orientação Profissional em suas dimensões técnicas, sócio-políticas, psicossociais, educacionais e clínicas. Finalidades da orientação profissional. Panorama das abordagens teóricas e modelos de práticas na orientação profissional. Processos de escolha profissional. A estratégia clínica e escolar em orientação profissional.

Bibliografia básica:

ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

NEIVA, K.M.C. Processos de escolha e orientação profissional. 2ª ed. São Paulo: Vetor, 2013.

OLIVEIRA, I.D. Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004.

Bibliografia complementar:

LEVENFUS, R.S.; SOARES, D.H.P. Orientação Vocacional Ocupacional. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTROCK, W. Adolescência. 14ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Artmed, 2014.

SOARES, D.H.P. A escolha profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

MOURA, C. B. Orientação profissional: sob o enfoque da análise do comportamento. 4.ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Carga Horária: 40hs

Ementa

Responsabilidade Social e Ambiental. Sustentabilidade Empresarial. Desenvolvimento e Crescimento Sustentável. Sistemas de Gestão Ambiental.

Bibliografia Básica

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. 9ª ed. São Paulo: Global, 2014.
RUSCHEINSKY, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
SATO, M.; CARVALHO, I. Educação Ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia complementar

DIAS, G. F. Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental. São Paulo - SP: Gaia, 2012.
ALIGLERI, L.; ALIGLERI, L.A.; KRUGLIANSKAS, I. Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio. São Paulo: Atlas, 2009.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Coordenação de Educação Ambiental. A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1999. Disponível em http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao_ambiental/A_implanta%C3%A7%C3%A3o_da_EA_no_Brasil.pdf Acesso em 15 de nov. de 2016.
PERRENOUD, P. Construir as Competências desde a Escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA I

Carga Horária: 40hs

Ementa

Aprendizagem sobre procedimentos básicos iniciais que objetivam a avaliação e investigação psicológica. Conhecimentos teóricos e práticos de testes, exames psicológicos, inventários de personalidade. O valor e as limitações dos testes, seus usos, como escolhê-los, como trabalhar de modo ético com os mesmos. Normas de aplicação, correção, análise e interpretação dos resultados. Testes de inteligência, testes projetivos e gráficos, de prontidão visando identificar aspectos emocionais, intelectuais, que possam servir de instrumentos no estudo e descrição da personalidade.

Bibliografia Básica

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
PASQUALI, L. TEP: Técnicas de Exame Psicológico. 2.ed. São Paulo: Vetor, 2016.
HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar

ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão. Brasília: CFP, 2010. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/09/avaliacao_psicologica_web_30-08-10.pdf Acesso em: 06 de set. de 2020.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 007/2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. Brasília, 2003. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf Acesso em: 06 de set. de 2020.
CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf> Acesso em: 06 de set. de 2020.

CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico - V. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PSICOPATOLOGIA

Carga Horária: 80hs

Ementa

Histórico do estudo da Psicopatologia. Identificação e reconhecimento dos diferentes sintomas nas funções mentais e nos transtornos clínicos. Organização dos sistemas de avaliação: DSM - V, CID – 10. Etiologia, classificação e categorias diagnósticas: Esquizofrenia e outros Transtornos Psicóticos; Delírium, Demência e Transtorno Amnésico; Transtorno Factício; Transtornos Relacionados a Substâncias; Transtornos de Humor; Transtornos de Adaptação; Transtornos Globais do Desenvolvimento. Transtorno de Déficit de Atenção e de Comportamento Disruptivo; Transtornos da Alimentação e Transtorno da Identidade de Gênero. Projeto de extensão complementar ao conteúdo teórico.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. DSM-5: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCELLI, D.; COHEN, D. Infância e psicopatologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

AMARANTE, P. (ORG). Ensaios: subjetividade, saúde mental, sociedade [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. Loucura & Civilização Collection. ISBN 978-85-7541-319-7. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/htgj/pdf/amarante-9788575413197.pdf> Acesso em: 05 de fev. de 2022.

COSER, O. Depressão: clínica, crítica e ética [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 170 p. Coleção Loucura & Civilização. ISBN: 85-7541-030-X. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/6gsm7/pdf/coser-9788575412558.pdf> Acesso em: 05 de fev. de 2022.

ENGEL, M. G. Os delírios da razão: médicos, loucos e hospícios (Rio de Janeiro, 1830-1930) [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2001. Loucura & Civilização collection. ISBN: 85-85676-94-9. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/7htrv/pdf/engel-9788575412534.pdf> Acesso em: 05 de fev. de 2022.

BARNHILL, J. W. Casos Clínicos do DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2015.

MÉTODOS E TÉCNICAS DA TEORIA PSICANALÍTICA

Carga Horária: 40hs

Ementa

Estudo do Método e Técnica da Psicanálise: a Associação Livre e interpretação. A atividade interpretativa. Psicanálise Infantil. Resistência: a reação terapêutica negativa. Comunicação verbal e não-verbal. O simbolismo.

Bibliografia Básica

CAPER, R. Tendo a mente própria: uma visão Kleiniana do self e do objeto. São Paulo: Imago, 2002.

FINK, B. Fundamentos da técnica psicanalítica. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2017.

ZIMERMANN, D. E. Manual de Técnica Psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

FREUD, S. Conferências introdutórias sobre psicanálise (partes I e II) (1915 - 1916) - v. 15. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996. V. 15.

FREUD, S. A interpretação dos sonhos (segunda parte) e sobre os sonhos (1900 - 1901) - v. 5. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1996. V. 5.

ZIMERMAN, D. Fundamentos Psicanalíticos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MÉTODOS E TÉCNICAS DAS TEORIAS COMPORTAMENTAL E COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Carga Horária: 40hs

Ementa

Aplicações dos princípios básicos da Terapia Cognitivo Comportamental. Evolução histórica das técnicas de modificação do comportamento até o paradigma cognitivo em psicologia clínica. Axiomas fundamentais e estruturação do processo psicoterápico no modelo comportamental e no modelo da terapia cognitiva. Implicações nas estratégias de intervenções terapêuticas.

Bibliografia Básica

BECK, J. S. Terapia cognitiva: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ANDRETTA, I; OLIVEIRA, M. da S. (ORG.). Manual prático de terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

Borges, N. B., Cassas, F. A. (Orgs.), Clínica Analítico Comportamental: *aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

THASE, M.; WRIGHT, J; BASCO, M. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental. Artmed: Porto Alegre, 2008.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. de. Princípios básicos de análise do comportamento humano. Porto Alegre: Artmed, 2008.

THASE, M.; WRIGHT, J; BASCO, M. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental. Artmed: Porto Alegre, 2008.

MÉTODOS E TÉCNICAS DA TEORIA EXISTENCIAL HUMANISTA

Carga Horária: 40hs

Ementa

Problema da Metodologia Fenomenológica. Pesquisa Fenomenológica. Redução Fenomenológica. Experiência e Vivência. Aqui-e-Agora. Princípios e Métodos Gestálticos.

Bibliografia Básica

Yolanda Cintrão Forghieri. Aconselhamento Terapêutico: origens, fundamentos e prática. Cengage Learning Editores.

OTTA, Emma; YAMAMOTO, Maria Emília. Fundamentos de Psicologia - Psicologia Evolucionista. Guanabara Koogan.

SIGNORI, Solange et al. Manual de Acompanhamento Terapêutico-Contribuições Teórico-Práticas para Aplicabilidade Clínica. Santos.

Bibliografia Complementar

Scorsoluni-Comin, Fábio. Aconselhamento Psicológico: Aplicações em Gestão de Carreiras, Educação e Saúde. Atlas.

ASSUMPÇÃO Jr., Francisco Baptista. Fundamentos de Psicologia - Psicopatologia Aspectos Clínicos. Guanabara Koogan.

Claudio Castelo Filho. O processo criativo: transformação e ruptura. Editora Blucher.

SAÚDE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA

Carga Horária: 40hs

Ementa

O campo teórico da saúde e trabalho. As abordagens: do desgaste; da psicodinâmica do trabalho; do estresse ocupacional; da ergonomia; do modo de vida. Investigações e intervenções sobre saúde e trabalho. Trabalho e saúde em categorias ocupacionais específicas. Metodologias no campo do trabalho e saúde; aplicações e limites. As repercussões das doenças ocupacionais - LER, DORT - a saúde psíquica. Programas de promoção à saúde psíquica.

Bibliografia Básica

DEJOURS, J.C. A banalização da injustiça social. 7.ed. São Paulo: FGV, 2017.

MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PALOMBINI, A. L.; MARASCHIN, C.; MOSCHEN, S. (ORGS.). Tecnologias em rede: oficinas de fazer saúde mental. Porto Alegre: Sulina, 2012.

Bibliografia Complementar

SAFATLE, Vladimir Pinheiro; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian Ingo Lenz. Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico. [S.l.: s.n.], 2018.

CIAMPA, Amábile.de. L. Humanização dos processos de trabalho. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. 9788536526355. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536526355/> . Acesso em: 21 dez. 2021.

ZANELLI; Carlos, José. Estresse nas Organizações de Trabalho. São Paulo: Grupo A, 2011. 9788536321585. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321585/> . Acesso em: 21 dez. 2021.

FERREIRA, M. C. Qualidade de Vida no Trabalho: Uma Abordagem Centrada no Olhar dos Trabalhadores. Brasília: Edições Ler, Pensar, Agir, 2011. Disponível em: <http://ergopublic.com.br/arquivos/1359392512.36-arquivo.pdf> Acesso em: 21 dez. 2021.

GOLDENBERG, P., MARSIGLIA, RMG; GOMES, MHA. (orgs). O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 444 p. ISBN 85-7541-025-3. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/d5t55/pdf/goldenberg-9788575412510.pdf> Acesso em: 21 dez. 2021.

TITTONI, J., NARDI, HC. Saúde mental e trabalho: reflexões a partir de estudos com trabalhadores afastados do trabalho por adoecimento profissional. In: JACQUES, MGC., et al. (org). Relações sociais e ética [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. p. 70-80. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/6j3gx/pdf/jacques-9788599662892-10.pdf> Acesso em: 21 dez. 2021.

ESTÁGIO BÁSICO II - INTERVENÇÃO EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Carga Horária: 40 HS

Ementa

A atenção psicossocial como área de intervenção da Psicologia. Estratégias individuais e coletivas de promoção da saúde mental. Desenvolvimento e implementação de um projeto de intervenção através de grupos em instituições de atenção psicossocial

Bibliografia Básica

MORRISON, J. Entrevista inicial em saúde mental. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PALOMBINI, A. L.; MARASCHIN, C.; MOSCHEN, S. (ORGS.). Tecnologias em rede: oficinas de fazer

saúde mental. Porto Alegre: Sulina, 2012.

THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial. Brasília: CFP, 2013. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/CAPS_05.07.pdf Acesso em: 10 jan. 2022.

SAFATLE, Vladimir Pinheiro; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian Ingo Lenz. Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico. [S.l: s.n.], 2018.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Saúde do trabalhador no âmbito da saúde pública: referências para a atuação da(o) psicóloga(o). Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/09/SaudeDoTrabalhador_WEB_FINAL_1_outubro.pdf Acesso em: 10 jan. 2022.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Referências técnicas para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS. Brasília: CFP, 2007. Disponível em: <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/artes-graficas/arquivos/2008-CREPOP-CRAS-SUAS.pdf> Acesso em: 10 jan. 2022.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) em Programas de Atenção à Mulher em situação de violência. Brasília: CFP, 2012. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologas.pdf> Acesso em: 10 jan. 2022.

6º. SEMESTRE

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA II

Carga Horária: 40hs

Ementa

Conhecimentos teóricos e práticos de testes e exames psicológico infantil. O valor e as limitações dos testes, seus usos, como escolhê-los, como trabalhar de modo ético com os mesmos. Normas de aplicação, correção, análise e interpretação dos resultados. Testes de inteligência infantil, testes projetivos e gráficos, de prontidão, psicomotores e neuromotores. Conhecimento e aprendizagem de técnicas e testes psicológicos em áreas específicas, como: emocionais, intelectuais e psicomotoras. Desenvolvimento de ação extensionista contemplando a teoria estudada.

Bibliografia Básica

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. Testagem e avaliação psicológica: introdução a testes e medidas. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PASQUALI, L. TEP: Técnicas de Exame Psicológico. 2.ed. São Paulo: Vetor, 2016.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M. Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar

ARZENO, M. E. G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão. Brasília: CFP, 2010. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2010/09/avaliacao_psicologica_web_30-08-10.pdf Acesso em: 17 dez. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 007/2003. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. Brasília, 2003. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2003/06/resolucao2003_7.pdf Acesso em: 17 dez. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf> Acesso em: 17 dez. 2021.

CUNHA, J. A. Psicodiagnóstico - V. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PSICOFARMACOLOGIA

Carga Horária: 80hs

Ementa

Revisão de aspectos anátomo-fisiológicos do sistema nervoso. Principais neurotransmissores. Princípios e conceitos gerais de farmacologia. Noções de farmacocinética. Noções de farmacodinâmica. Psicotrópicos usados para tratamento dos transtornos mentais. Desenvolvimento de projeto de extensão a partir da teoria estudada.

Bibliografia Básica

STAHL, S.M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas 4.ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.

ELISABETSKY, E.; HERRMANN, A. P.; LINCK, V. M. Descomplicando a psicofarmacologia: psicofármacos de uso clínico e recreacional. São Paulo: Blucher, 2021.

SENA, E. P. S.; MIRANDA-SCIPPA, A. M. A.; QUARANTINI, L. C.; OLIVEIRA, I. R. Irismar: psicofarmacologia clínica. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

Bibliografia Complementar

KATZUNG, G. B. Farmacologia Básica & Clínica. 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

SILVA, P. Farmacologia. 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

OLIVEIRA, I. R.; SCHWARTZ, T.; STAHL, S. M. Integrando psicoterapia e psicofarmacologia: manual para clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2015.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA: PSICOLOGIA DO TRÂNSITO

Carga horária: 40hs

Ementa

Estudo das contribuições da Psicologia para a problemática relacionada ao trânsito. Introdução à Psicologia do Trânsito. Conceito e campo de atuação. Ações de prevenção de acidentes no trânsito. Interação entre condutores. Distúrbios do comportamento e direção. Saúde e segurança no trânsito.

Bibliografia Básica

DCPL ÚLBCQ*?, @@A falha humana nos acidentes de trânsito, QmN_sjn8Ksq_*/777,

RIZZARDO, A. Acidentes de trânsito: responsabilidade e reparação. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

COHEN, R. J. Testagem e avaliação psicológicas: introdução a testes e medidas. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Bibliografia Complementar

PQQCP* P, &Mpe', Estudos sobre a avaliação psicológica de motorista, QmN_sjn8A_q_bm Ngg»jmem#0. . 1,

PMXCQR?RCL*P, H ?, Psicologia do trânsito 8am acgrm c npracqqrq ` [igam, Q? mN_sjn8CNS* 0./3,

RIBEIRO, L. A. M. Manual de primeiros socorros e relações humanas no trânsito. Curitiba: Juruá Editora, 1999.

AMLQCJFM DCBCP?J BC NQAMJMEG, Psicologia do tráfego 8 a_p arcpqra_q c bcq_dgrm l m am rcvr m KCPAMQSJ, @_qyg_8 ADN* 0./4, Bgnm v_cj ck 8 frm8-qgc,adh,mpe,` p un+ am rcl r-snjm_bq-0./4- 6-ADN] Jg mj Nqanjnreg Rp_øen] u c` 00,nbd? acqmqck 803 bc l nt, bc 0. 0/, AMLQCJFM PCEVL ?J BC NQAMJMEG BMPVMEP?LBCBMQSJ, Rp l qgmc k m gpb_bc f sk _l_8 nqanjnreg* cbsa_æm c aqb_l_g, Nppm ?jcep8 Gcnep_d ç APN-PQ* 0./., Bgnm v_cj ck 8 f rmq8-u u u,apm, mpe,` p am rcsbmns` jg_ancq_posg n80,nbd? acqmqck 803 bc l nt, bc 0. 0/,

PROCESSOS CLÍNICOS DA TEORIA PSICANALÍTICA I

Carga Horária: 40hs

Ementa

Principais processos psicológicos que ocorrem na relação psicanalítica: na clínica, nas instituições, no trabalho com crianças. Análise da ansiedade e da culpa. Estágios iniciais do complexo de Édipo. Interpretação mutativa.

Bibliografia Básica

AKHTAR, S. Escuta Psicanalítica: métodos, limites e inovações. 1ªed. São Paulo, Blucher, 2016
CAPER, R. Tendo a mente própria: uma visão Kleiniana do self e do objeto. São Paulo: Imago, 2002.
ZIMERMANN, D. E. Manual de Técnica Psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

FINK, B. Fundamentos da técnica psicanalítica. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2017.
SOLOMONSSON, B. Psicoterapia Psicanalítica com crianças e pais: prática, teoria e resultados. 1ªed. São Paulo: Blucher, 2017.
ZIMERMANN, D. Fundamentos Psicanalíticos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PROCESSOS CLÍNICOS DAS TEORIAS COMPORTAMENTAL E COGNITIVO COMPORTAMENTAL I

Carga Horária: 40hs

Ementa

Processo terapêutico na TCC. Indicação e aplicação de técnicas na prática psicoterápica. Estrutura das sessões terapêuticas e de tratamento. Estrutura do processo clínico e relação terapêutica. Planejamento de intervenções. Preparação para o atendimento clínico. Transtornos Comportamentais. Alguns tipos de intervenções cognitivo-comportamentais. Método de controle do comportamento e modificação.

Bibliografia Básica

BECK, J. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
DOBSON, D.; DOBSON, K.S. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.
Borges, N. B., Cassas, F. A. (Orgs.), *Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

WRIGHT, J.H.; RASCO, M.R.; THASE, M.E. Aprendendo a Terapia Cognitivo-comportamental. Porto Alegre: Artmed, 2008.

De Farias, A. K. C.R. et al *Teoria e Formulação de casos em análise comportamental clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Oliveira, Margareth da Silva (Org.); Andretta, Ilana (Org.). Manual prático de terapia cognitivo-comportamental. São Paulo - SP: Casa do Psicólogo, 2012.

PROCESSOS CLÍNICOS DA TEORIA EXISTENCIAL HUMANISTA I

Carga Horária: 40hs

Ementa

Teoria Rogeriana. Terapia Centrada na Pessoa. Relação Terapêutica. Psicoterapia Centrada na Pessoa no Brasil.

Bibliografia Básica

NCPJQ* D, Q, Gestalt-Terapia Explicada, //,cb, Q* mN_sjn8Qsk k sq# 755,

Pcl ø Pnsqqjnt, Manual de prática clínica em psicologia e psicopatologia. Cbgmp_ @saf cp

K_spc Kcjc_s+Nrt rw O primado da percepção e suas consequências filosóficas. ?srj l rã_ Cbgmp_

Bibliografia Complementar

DGBJCP* ?,HA,@N, Teorias existenciais fenomenológicas: m k nt g cl m f sk _l gr_ ck Ngamjneg c _rcp ng acl rp_b_l _ncqmq ç RAN, Bc A_pj P, Pnecpj, Q* mN_sjn8Cbgmt *0./ 1,

QELMPC Qnj_l ec cr _j, Manual de Acompanhamento Terapêutico-Contribuições Teórico-Práticas para Aplicabilidade Clínica. Q_l mq,

?DMLQM* Pmq_K_rj Jmcc ç mpe_l g_bmp, Ludodiagnóstico: Investigação clínica através do brinquedo. ?prKcb,

@sl mAsl f _Ucw c, O princípio da dignidade humana: reflexões a partir da filosofia de kant* / @Cbgm Cbgmp_Q_p_g_

MRR? *Ck k _9W?K?KMRM*K_rj Ck yg, Fundamentos de Psicologia-Psicologia Evolucionista. Es_l _ _p_l mme_l ,

ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Carga Horária: 40hs

Ementa

História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei 10.639/03 e Lei 11.645/08). Razões e origens do escravismo negro e indígena no Brasil. Educação e escravismo no Brasil. A formação da identidade nacional e a questão étnico-racial. Contribuição do índio e do negro na formação política, econômica e cultural brasileira. Movimento negro no Brasil. A realidade indígena brasileira. Ações afirmativas. Projeto de extensão complementar ao conteúdo teórico.

Bibliografia Básica

MUNANGA, Kabengele. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2010.

MJG? * ?, P, Tecendo redes antirracistas: Úca_q* @_qq* Nnpse_j, @jmfmpxmi rc8 ?srj l rã_ Cbgmp_*0./ 7,

U BRK?LL *J, R, Ensino (d)e História Indígena, @jmfmpxmi rc8?srj l rã_ Cbgmp_*0./ 3,

Bibliografia Complementar

DSL ?PÇNcbpmN_sjn9N@ML *?l _ , A temática indígena na escola: qs` qvbrq n_p_mq nprtcqmq, Q* mN_sjn8Ami rcvmf 0.//,

K?RMO* Pceg| c ?sesqmbc, História e cultura afro-brasileira. 0, pçk n, Q? mN_sjn8Amí rcvrmf 0./4,
EMKCO* K opagnNpççp, Os índios e o Brasil: n_qq_bmfñpççl rc c çrsrpn Q? mN_sjn8Amí rcvrmf 0./0,
KSL?LE?*I _' cl ecjc &Mpe', Superando o racismo na escola, 1, cb, @_qyg*BD8KCA*0. ./,
P@CCPM* @p, O índio na história do Brasil, /0, cb, Q? mN_sjn8Ejm_j*0.//,
QGT¥P@M* T_jrcpPm çpn Síntese da coleção história geral da África8qøasjmVTG_mqøasjmVV,
@_qyg*BD8SLCQAM*0./1,

NEUROPSICOLOGIA

Carga horária: 40 hs

Ementa

Introdução à Neuropsicologia. Conceitos e áreas de atuação do neuropsicólogo. A avaliação neuropsicológica: objetivos, instrumentos, técnicas, testes e entrevistas. Laudos e pareceres. A reabilitação cognitiva. O trabalho com a família e com o paciente. As alterações neurobiológicas e neuropsicológicas dos transtornos mentais.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M.V.; SANTOS, F.H. & BUENO, O.F.A. Neuropsicologia Hoje. São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda, 2004.

MALLOY-DINIZ, L.F.; FUENTES, D.; MATTOS, P.; ABREU, N. E COLS. Avaliação Neuropsicológica. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

-FUENTES, D.; MALLOY-DINIZ, L.F.; CAMARGO, C.H.P.; COSENZA, R.M. Neuropsicologia: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

SALLES, J. F.; HAASE, V. G.; MALLOY-DINIZ, L. F. (Org.). Neuropsicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2016.

MIOTO, E. C.; LUCIA, M. C. S.; SCAFF, M. Neuropsicologia clínica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2017.

ABRISQUETA-GOMES, J. Reabilitação Neuropsicológica: Abordagem interdisciplinar e modelos conceituais na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ESTÁGIO BÁSICO III – PROCESSOS DE ESCOLHA PROFISSIONAL

Carga Horária: 40HS

Ementa

A práxis do orientador profissional em diferentes contextos. Elaboração e desenvolvimento de um projeto de Orientação Profissional.

Bibliografia básica:

ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

de escolha e orientação profissional. 2ª ed. São Paulo: Vetor, 2013.

OLIVEIRA, I.D. Orientação vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, 2004.

Bibliografia complementar:

LEVENFUS, R.S.; SOARES, D.H.P. Orientação Vocacional Ocupacional. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTROCK, W. Adolescência. 14ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Artmed, 2014.

SOARES, D.H.P. A escolha profissional: do jovem ao adulto. São Paulo: Summus, 2002.

MOURA, C. B. Orientação profissional: sob o enfoque da análise do comportamento. 4.ed. Campinas, SP: Alínea, 2018.

7º. SEMESTRE

PSICOLOGIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Carga Horária: 40hs

Ementa

A relação deficiência e normalidade: seu significado social. Etiologia e características da condição de deficiência mental. Modos de conceituação, classificação e prevenção da deficiência mental. As diferentes necessidades especiais e os tipos de intensidades de apoio. O diagnóstico multidisciplinar da deficiência mental. Família, educação, profissionalização, sexualidade e integração da pessoa portadora de necessidades especiais. A atuação do psicólogo junto ao portador de necessidades especiais. A situação atual da educação especial. Realização de ação extensionista complementar ao conteúdo teórico.

Bibliografia Básica

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. e cols. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. V. 3. 2ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2004.

VALLE, Jan. W.; CONNOR, David. J. Resignificando a Deficiência: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, 2014.

Bibliografia Complementar

LOPES, J. B. C. Educação inclusiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: Avanços e desafios. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2012. 9788565381543. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/> Acesso em: 21 dez. 2021.

VIGLIAR, Jose.Marcelo. M. Pessoa Com Deficiência. Coimbra: Grupo Almedina (Portugal), 2020. 9786556270623. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556270623/> Acesso em: 21 dez. 2021.

FARRELL, Michael. Deficiências Sensoriais e Incapacidades Físicas. São Paulo: Grupo A, 2008. 9788536315638. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315638/> Acesso em: 21 dez. 2021.

PSICOLOGIA DO TRABALHO E DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

Carga Horária: 40hs

Ementa

Introdução à gestão de pessoas, temas da Psicologia Organizacional e do trabalho do âmbito individual, grupal, organizacional e ambiental. Redefinição da prática profissional dos psicólogos nas organizações. Ação extensionista contemplando a teoria da disciplina.

Bibliografia Básica

BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana (orgs). O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia. Porto Alegre: Artmed Editora, 2013. 695 p.

CAMPOS, Dinael Corrêa. Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2017. 260 p.

REGATO, Vilma Cardoso. Psicologia nas organizações. 4.ed. São Paulo: Universidade Estácio de Sá, 2014. 220 p.

Bibliografia Complementar

BORGES-ANDRADE, Jairo E.; ABBAD, Gardênia da Silva; MOURÃO, Luciana. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt (orgs.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. Tradução Rita de Cássia Gomes. 14.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

PSICOLOGIA E SAÚDE

Carga Horária: 80hs

Ementa

Fornecer a história de assistência de saúde e políticas nacionais de saúde no Brasil. Estruturação das instituições de saúde. Funcionamento das instituições de saúde. Atenção primária, secundária e terciária no Brasil. Conceito de saúde-doença. Comportamento e saúde. Conceito de prevenção e promoção de saúde. Conceito de epidemiologia.

Bibliografia Básica

FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. Política Nacional de Saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São José dos Campos: Editora Érica, 2015.

PHILIPPI JÚNIOR, A. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. 2.ed. Barueri: Editora Manole, 2018.

SOLHA, R. K. T. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São José dos Campos: Editora Érica, 2014.

Bibliografia Complementar

THORNICROFT, G.; TANSELLA, M. Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri: Manole, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. A Política de Saúde no Brasil nos anos 90: avanços e limites. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/a_politica_de_saude.pdf Acesso em: 05 de fev. de 2022.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na atenção básica à saúde. 2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/CFP_atencaoBasica-2.pdf Acesso em: 05 de fev. de 2022.

PROCESSOS CLÍNICOS DA TEORIA PSICANALÍTICA II

Carga Horária: 40hs

Ementa

Aprofundamento do conhecimento sobre o processo clínico psicanalítico. O trabalho com a Transferência. Contratransferência e identificação projetiva. Os processos de pensamento. A psicanálise e os transtornos.

Bibliografia Básica

CAPER, R. Tendo a mente própria: uma visão Kleiniana do self e do objeto. São Paulo: Imago, 2002.
SAPIENZA, A. Reflexões teórico-clínicas em psicanálise. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2016.
ZIMERMANN, D. E. Manual de Técnica Psicanalítica: uma re-visão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

CASSORLA, R.M.S. O psicanalista, o teatro dos sonhos e a clínica do enactment. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2016.
FREUD, S. Obras Completas. Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
ZIMERMANN, D. Fundamentos Psicanalíticos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PROCESSOS CLÍNICOS DAS TEORIAS COMPORTAMENTAL E COGNITIVO COMPORTAMENTAL II

Carga Horária: 40hs

Ementa

Compreensão dos processos aplicativos em clínica segundo a abordagem cognitivo-comportamental. Fornecimento de técnicas voltadas para o desenvolvimento das atividades como diagnóstico, intervenções e modificações comportamentais e cognitivas. Estratégias e técnicas cognitivo-comportamentais para o tratamento dos principais transtornos mentais. Compreensão das particularidades dos tratamentos comportamentais e cognitivos apresentados em casos clínicos.

Bibliografia Básica

De Farias, A. K. C.R. et al *Teoria e Formulação de casos em análise comportamental clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2017.
Borges, N. B., Cassas, F. A. (Orgs.), *Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
Beck, Judith S. *Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática*. 2.ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013.

Bibliografia Complementar

HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. *Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas*. Porto Alegre: Artmed, 2020.
Friedberg, R.D. McClure, J.M. (2004). *A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed.
BAUM, W. M. *Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Oliveira, Margareth da Silva (Org.); Andretta, Ilana (Org.). *Manual prático de terapia cognitivo-comportamental*. São Paulo - SP: Casa do Psicólogo, 2012.

PROCESSOS CLÍNICOS DA TEORIA EXISTENCIAL HUMANISTA II

Carga Horária: 40hs

Ementa

Fundamentos da Gestalt-terapia. Precursores. Princípios da Terapia Gestáltica. Mecanismos Neuróticos. Ciclo de Contato. Psicodiagnóstico. Gestalt-terapia com Crianças

Bibliografia Básica

A?QQMPJ?* PMMQCTCJR KMGCC QKCI C, Suicídio: _mpcq d am qagcl rcq c _qncarmq
qragrasjrsq_@8sk _d rprbsæm Q mN_sjn8@saf cp# 0./6,
NCPJQ* D, Q Gestalt-Terapia Explicada, //,cb, Q mN_sjn8Qsk k sq# 755,

T_jbck_p?sesqm?l ecp_k @?pjd b_ @Kmpcl n9Bø mp_A, ?xct cbmcr_j,, O Atendimento Infantil na Ótica Fenomenológico-Existencial, 80,cb, pxt gr_c_k njg_b_, Acl e_ec Jc_d g e Cbgmpcq* 0. / 4,

Bibliografia Complementar

DEBJCP* ?,HA,@N, Teorias existenciais fenomenológicas: o movimento humanista em Psicologia e a terapia centrada na pessoa – TCP. de Carl R. Rogers. 0,cb, Q mN_sjn8Cbqm* 0. / 1,

EMLXÚJCQ PCW DCPL?LBM, Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade: sk_ _nrvk_ æmf gr>pmasjrsj, Q mN_sjn8Acl e_ec Jc_d g e* 0. . 5,

R?T?PCQ* R?JCR? ?PPSB?, O brincar na clínica psicanalítica de crianças com autismo, Q m N_sjn8@saf cp 0. / 7,

KGCP@M*K?P@ML, Neurose e não neurose. 0,cb, Q mN_sjn8@saf cp 0. / 7,

Ug l gmr, B, U, A Criança e o seu Mundo, 5,cb, Pgnbc H_l cgm8 JRA, 0. 00,

TRABALHO DE CURSO I

Carga Horária: 40hs

Ementa

Etapas de um projeto de pesquisa, definição de hipóteses, métodos de pesquisa experimental e não experimental; pesquisa bibliográfica, estudo de caso; técnicas e instrumentos de pesquisa (entrevista, questionário, análise documental); definição/critérios de amostragem coleta e tratamento dos dados.

Bibliografia Básica

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. 20.ed. São Paulo - SP: Perspectiva, 2005.

GIL, A C. Como elaborar Projeto de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.

SANTOS, J. A. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9.ed São Paulo - SP: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Maria Lucia Pacheco. Como elaborar monografias. 4.ed. Belém, PA: CEJUP, 1996.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 40hs

Ementa

Educação Formal, não-formal e informal. Histórico das práticas educativas no Brasil. Os ideários educacionais contemporâneos: da reprodução à emancipação. Psicologia e Educação. Psicologia educacional e Psicologia escolar como campos de conhecimento e de prática profissional. Produção de subjetividade a partir da escolarização na sociedade moderna. Intervenção do psicólogo em contextos educacionais. Possibilidades de reeducação e ações preventivas. Realização de ação extensionista complementar ao conteúdo teórico.

Bibliografia Básica

COLL, C; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. e cols. Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais V.3. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MARINHO-ARAÚJO, C.M.; ALMEIDA, S.F.C. Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional. 4.ed. Campinas: Alínea/Átomo, 2014.

MEIRA, M.E.; ANTUNES, M.A.M. (ORGS). Psicologia Escolar: práticas críticas. Pearson/Casa do Psicólogo, 2003.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, D.M.S. Psicologia da Aprendizagem. 41.ed ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BUFFA, E.A. A Educação Negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FACCI, M.G.D.; TULESKI, S.C.; BARROCO, S.M.S. Escola de Vigotski: contribuições para a psicologia e a educação. Maringá: Eduem, 2013.

FREITAG, B. (ORG). Piaget: 100 anos. São Paulo: Cortez, 1997.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilda de M. Ramos de. Psicologia na educação. 3.ed. São Paulo - SP: Cortez, 2015.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA: PSICOLOGIA DO ESPORTE

Carga Horária: 40hs

Ementa

Psicologia do Esporte no Brasil e no mundo. Áreas, campos de atuação e produções científicas. O exercício e o bem estar psicológico. Esporte e desenvolvimento psicológico. Motivação. Emoção. Estresse. Agressividade. Overtraining. Aspectos cognitivos e processos de grupo: comunicação, liderança, coesão de grupo, sociometria.

Bibliografia Básica

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo: Educação física inclusiva e esportes adaptados. Porto Alegre: Editora Sagah, 2020.

BÖHME, Maria Tereza Silveira. Avaliação do desempenho em educação física e esporte. Barueri, SP: Editora Manole. 2018. 364 p.

SILVA, Juliano Oliveira da; BONETE, Willian Junior; SCARANO, Renan Costa Valle; LOZADA, Cristiano Rodrigues.: Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte. Porto Alegre: Editora Sagah, 2018.

Bibliografia Complementar

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo. Metodologia do ensino da educação física. Porto Alegre: Editora Sagah, 2020.

CAYRES-SANTOS, Suziane Ungari. Prática pedagógica da educação física no contexto escolar. Porto Alegre: Editora Sagah, 2020.

SOARES, Ytalo Mota (ed.). Treinamento esportivo: aspectos multifatoriais do rendimento. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. 336 p.

PSICOLOGIA E SEXUALIDADE

Carga Horária: 40hs

Ementa

Importância do estudo da sexualidade para o campo da Psicologia. Um olhar biológico: o funcionamento celular e a reprodução sexuada no processo evolutivo. Um olhar antropológico: a sexualidade em culturas primitivas. A sexualidade atual e suas transformações. Principais patologias.

Bibliografia Básica

CHANTER, Tina. Gênero: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2011.

HOLOVKO, Cândida. S.; CORTEZZI, Cristina. M. Sexualidades e gênero: Desafios da Psicanálise. São Paulo: Editora Blucher, 2018.

FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula - Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2016.

Bibliografia Complementar

LOURO, Guacira. L. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2018.

VIANNA, C. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual breve história de lutas, danos e resistências. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

LATTANZIO, F. F. O lugar do gênero na psicanálise: metapsicologia, identidade, novas formas de subjetivação. São Paulo: Blacher, 2021.

8º. SEMESTRE

LIBRAS

Carga Horária: 40 hs

Ementa

Aspectos históricos e educacionais da surdez. Diretrizes. Fundamentos legais da Língua Brasileira de Sinais. Características básicas da fonologia, morfologia e de sintaxe com apoio de exemplificação visual. A LIBRAS em contextos triviais de comunicação.

Bibliografia Básica

PACHECO, J. Caminhos para a Inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. São Paulo: Penso, 2007.

PLINSKI, R. R. K.; MORAIS, C. E. L.; ALENCASTRO, M. I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

LEITE, T. A. A segmentação da língua de sinais brasileira (libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: [A segmentação da língua de sinais brasileira \(libras\): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos \(usp.br\)](#) Acesso em: 09 de abril de 2022.

SOUSA, W. P. A. A construção da argumentação na língua brasileira de sinais: divergência com a língua portuguesa. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/6480/1/arquivototal.pdf> Acesso em: 09 de abril de 2022.

PROCESSOS DE INTERVENÇÃO FAMILIAR

Carga Horária: 40hs

Ementa

Teorias gerais de sistemas e paradigmas. Família e sistema. Família e ciclo vital. Evolução psicoterápica na abordagem sistêmica familiar: estrutural, estratégica e multigeracional. A prática com famílias: anamnese. Instrumentos de diagnóstico: mapa estrutural, linha do tempo, genograma. Métodos e técnicas de intervenção familiar.

Bibliografia Básica

OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E.P. Manual de terapia familiar. Vol 1. Porto Alegre: Artmed, 2011.
NICHOLS, M. P.; SCHWARTZ, R. C. Terapia familiar: conceitos e métodos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
MINICHIN, S.; LEE W.; SIMON, G. M. Dominando a terapia familiar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E.P. Manual de terapia familiar. Vol 2. Porto Alegre: Artmed, 2011.
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.
PAULA-RAVAGNANI, G. S. A integração de teorias e técnicas na prática clínica em terapia familiar. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-01062020-191050/publico/tesegabriela.pdf>
Acesso em: 03 de abril de 2022.

PROCESSOS DE GESTÃO

Carga Horária: 80 hs

Ementa

Introdução à gestão de pessoas, o impacto do planejamento estratégico de RH no resultado das organizações; Modelos organizacionais: Organizações que aprendem (Learned Organization); Gestão por competências; Cultura e Mudanças Organizacionais; Gestão de Talentos e Universidades Corporativas. Plano de Carreira e Sucessão. Projeto de extensão complementar ao conteúdo teórico.

Bibliografia Básica

VERGARA, S.C. Gestão de pessoas. 13.ed. São Paulo: Atlas, 2016.
HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M. e ZACARELLI, L. M. (orgs). Gestão do Fator Humano. São Paulo: 3.ed. Saraiva, 2021.
SOBOLL, L.A.; FERRAZ, D.L.S. (ORGS). Gestão de Pessoas: armadilhas da organização do trabalho. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, I. Recursos Humanos: o capital humano das organizações. 9ª ed. São Paulo: Campus, 2009.
GUERIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. Compreender o trabalho para transformá-lo. A prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

PSICOLOGIA HOSPITALAR

Carga Horária: 40hs

Ementa

A inserção do psicólogo no ambiente hospitalar. Saúde e integralidade. Histórico da Psicologia hospitalar. Atividades do psicólogo no hospital: intervenções em âmbito clínico e institucional. A doença, o sofrimento e a morte na instituição. O processo saúde-doença no âmbito familiar e nas relações interprofissionais da saúde. Ação extensionista complementar ao conteúdo teórico.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. (ORG). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cangade Learning, 2018.
BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HUTZ, C. S. (org) Avaliação Psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI, V. A. Tendências em Psicologia Hospitalar. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

SANTOS, I. A. Psicologia da Saúde e prática psicológica hospitalar: representações sociais e repercussões na atuação profissional. Campina Grande: Universidade Federal da Paraíba, 2020.

Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/3869/2/PDF%20-%20Izak%20Alves%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 12 de fev. de 2021.

CAMARGO, V. P. Psicólogo e o hospital: uma relação a ser desvelada. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10309/CAMARGO%2c%20VALERI%20PEREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 de fev. de 2021.

PSICODIAGNÓSTICO

Carga horária: 80hs

Ementa

O processo psicodiagnóstico e a exclusividade do psicólogo. Etapas do processo psicodiagnóstico: rapport, anamnese, entrevista, definição do objeto e dos instrumentos, avaliação, devolução e elaboração do laudo. Diferença entre parecer, laudo e atestado de acordo com as resoluções do CFP. O psicodiagnóstico nos diferentes contextos: clínica, concursos públicos, organizações, hospitais, etc. Desenvolvimento de ação extensionista contemplando a teoria estudada.

Bibliografia Básica

AFFONSO, R.M.L. Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CUNHA, J.A. Psicodiagnóstico V. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

ARZENO, M.E.G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; KRUG, Jefferson Silva. Psicodiagnóstico. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PASQUALI, L. Técnicas de Exame Psicológico: TEP. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

TRABALHO DE CURSO II

Carga Horária: 40hs

Ementa

Execução do projeto de pesquisa organizado na disciplina Trabalho de Curso (TC) I, de acordo com a escolha do aluno. Elaboração orientada de revisão de literatura, coleta de dados, análise dos dados, considerações finais. Construção e apresentação de monografia.

Bibliografia Básica

ECO, U. Como se faz uma Tese. 20.ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento, amostragens e elaboração. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar

GIL, A C. Como elaborar Projeto de Pesquisa. 3.ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1996.
SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2010.
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental: de acordo com atuais normas da ABNT. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PSICOLOGIA: PSICOLOGIA JURÍDICA

Cargo Horário: 40hs

Ementa

A interface entre a Psicologia e o Direito. A Psicologia à luz do Direito e da Lei. Conceituação e formas de atuação da Psicologia Jurídica. Formação e funcionamento do indivíduo. Ética e o trabalho na vara de família e no juizado de menores. Violência familiar. Mediação. Psicopatologia e processos jurídicos. Trabalho com agentes penitenciários. Justiça Restaurativa.

Bibliografia Básica

SERAFIM, A. P.; SAFFI, F. Psicologia e práticas forenses. 3. ed. São Paulo: Manole, 2019.
MIRA Y LÓPEZ, E. Manual de psicologia jurídica. 2. ed. Campinas: LZN, 2005
FIORELLI, J. O.; MANGINI, R. C. R. Psicologia jurídica. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Bibliografia Complementar

MACIEL, K. R. F. L. A. (coord.). Curso de direito da criança e do adolescente: aspectos teóricos e práticos. 12. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.
COLETTA, E. D. *et al.* Psicologia e criminologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
MUSZKAT, M.; MUSZKAT, S. Violência Familiar. São Paulo: Blucher, 2016.

9º. SEMESTRE

ÊNFASE – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

Carga horária Total: 280hs

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA I – ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Carga Horária: 70hs

Ementa

Intervenção psicoterapêutica individual de acordo com a terapia analítico-comportamental.

Bibliografia Básica

De Farias, A. K. C.R. et al Teoria e Formulação de casos em análise comportamental clínica. Porto Alegre: Artmed, 2017.
Borges, N. B., Cassas, F. A. (Orgs.), Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.
HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. Terapia de aceitação e compromisso: o processo e a prática da mudança atenta. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Bibliografia Complementar

BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Abreu, P.R., & Abreu, J.H. S. S. (2020): Ativação comportamental na depressão. Barueri: Manole, 2020.

HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA I – PSICANÁLISE

Carga Horária: 70hs

Ementa

Intervenção psicoterapêutica individual com base na teoria e técnica psicanalítica, a qual se utiliza do divã como instrumento que possibilita ao paciente uma experiência de encontro consigo mesmo. Utilização da transferência e associação livre como via de comunicação entre paciente – analista, assim como utilização do campo analítico e da relação paciente-analista como um novo modelo emocional de continência e ressignificação do mundo mental. Encaminhamentos para outras áreas médicas caso necessário (psiquiatria, neurologia, etc).

Bibliografia Básica

AKHTAR, S. Escuta Psicanalítica: métodos, limites e inovações. 1ªed. São Paulo, Blucher, 2017.

CAPER, R. Tendo a mente própria: uma visão Kleiniana do self e do objeto. São Paulo: Imago, 2002.

FILHO, C. C. O processo criativo: transformação e ruptura. 2.ed. São Paulo, Blucher, 2015.

FINK, B. Fundamentos da técnica psicanalítica. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2017.

SOLOMONSSON, B. Psicoterapia Psicanalítica com crianças e pais: prática, teoria e resultados. 1ªed. São Paulo: Blucher, 2017.

ZIMERMANN, D. E. Manual de Técnica Psicanalítica: uma re-visão. Bauru, Sp: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

CASSORLA, R.M.S. O psicanalista, o teatro dos sonhos e a clínica do enactment. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2016.

FREUD, S. Obras Completas. Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ZIMERMANN, D. Fundamentos Psicanalíticos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA I – TEORIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Carga Horária: 70hs

Ementa

Intervenção psicoterapêutica individual de acordo com a Terapia Cognitivo Comportamental.

Bibliografia Básica

ANDRETTA, I; OLIVEIRA, M. da S. (ORG.). Manual prático de terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BECK, J. S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

THASE, M.; WRIGHT, J; BASCO, M. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental. Artmed: Porto Alegre, 2008.

Bibliografia Complementar

HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e

competências clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2020.
Friedberg, R.D. McClure, J.M. (2004). A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes. 2.ed. Porto Alegre: Artmed.
Borges, N. B., Cassas, F. A. (Orgs.), *Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA I – TEORIA EXISTENCIAL HUMANISTA

Carga Horária: 70hs

Ementa

Intervenção psicoterapêutica individual de acordo com a teoria existencial humanista.

Bibliografia Básica

PERLS, F. S. *Gestalt-Terapia Explicada*. 11 ed. São Paulo: Summus, 1977.

T_jbck_p?sesqrm?l ecp_k @?pjd b_ @ Kmpcl n9Bø mp_A, ?xct cbmcr_j,, O Atendimento Infantil na Ótica Fenomenológico-Existencial, 80,cb, pct gr_c_k njg_b, Acl e_ec Jc_d g e Cbgmpcq*0. /4, U g l gmr, B, U, A Criança e o seu Mundo, 5,cb, Pgnbc H_l cgn8 JRA, 0. 00,

Bibliografia Complementar

FIEDLER, A.J.C.B.P. *Teorias existenciais fenomenológicas: o movimento humanista em Psicologia e a terapia centrada na pessoa – TCP*. De Carl R. Rogers. 2.ed. São Paulo: Edicon, 2013.

A?QQMPJ?* PMMQCTCJR KMGCQ QKCl C, Suicídio: _mpcq g ant qagcl rcq c _qncarrq qnagrasjrsp_g8sk _g rpbbsæm Q mN_sjn8@saf cp 0. /6,
EMLXÚJCC PCW DCPL?LBM, Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade: sk _ _nrvk æmf gr»pamasjrsp_j, Q mN_sjn8Acl e_ec Jc_d g e*0. . 5,
KGCPC@M*K?PGL, Neurose e não neurose. 0,cb, Q mN_sjn8@saf cp 0. /7,

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICODIAGNÓSTICO I

Carga Horária: 70hs

Ementa

Desenvolvimento do processo psicodiagnóstico com crianças, o qual se utiliza de técnicas e instrumentos avaliativos psicológicos como entrevista, anamnese e testes. O processo envolve o acolhimento do paciente e da família, levantamento de queixas, plano de ação, análise do material coletado, entrevista devolutiva e elaboração de laudo psicológico. O psicodiagnóstico envolve também uma escuta voltada para a intervenção terapêutica pontual durante o processo. Encaminhamentos para outras áreas médicas caso necessário (psiquiatria, neurologia, etc).

Bibliografia Básica

AFFONSO, R.M.L. *Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo*. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CUNHA, J.A. *Psicodiagnóstico V*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

URBINA, S. *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

ARZENO, M.E.G. *Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; KRUG, Jefferson Silva. *Psicodiagnóstico*. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PASQUALI, L. *Técnicas de Exame Psicológico: TEP*. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TRIAGEM I

Carga Horária: 70hs

Ementa

Triagem de pacientes e encaminhamento para os serviços que se fizerem necessários.

Bibliografia Básica

CUNHA, J.A. *Psicodiagnóstico V. 5.ed.* Porto Alegre: Artmed, 2008.

De Farias, A. K. C.R. et al *Teoria e Formulação de casos em análise comportamental clínica.* Porto Alegre: Artmed, 2017.

Borges, N. B., Cassas, F. A. (Orgs.), *Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos.* Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. *Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas.* 8.ed Porto Alegre; Artmed, 2014.

Michael B. First Janet B.W. Williams Rhonda S. Karg Robert L. Spitzer. *Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5: SCID-5-CV Versão Clínica.* Porto Alegre; Artmed, 2017.

OLIVEIRA, M. S.; ANDRETTA, I. *Manual Prático de terapia cognitivo-comportamental.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA I – PSICOTERAPIA FAMILIAR

Carga Horária: 70hs

Ementa

Intervenção psicoterapêutica de acordo com a teoria sistêmica. Teorias gerais de sistemas e paradigmas. Evolução psicoterápica na abordagem sistêmica familiar: estrutural, estratégica e multigeracional. A prática com famílias: anamnese, mapa estrutural, linha do tempo, genograma.

Bibliografia Básica

OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E.P. *Manual de terapia familiar. Vol 1.* Porto Alegre: Artmed, 2011.

NICHOLS, M. P.; SCHWARTZ, R. C. *Terapia familiar: conceitos e métodos.* Porto Alegre: Artmed, 2007.

MINICHIN, S.; LEE W.; SIMON, G. M. *Dominando a terapia familiar.* Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E.P. *Manual de terapia familiar. Vol 2.* Porto Alegre: Artmed, 2011.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social.* 7ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

PAULA-RAVAGNANI, G. S. *A integração de teorias e técnicas na prática clínica em terapia familiar.* Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-01062020-191050/publico/tesegabriela.pdf>
Acesso em: 03 de abril de 2022.

9º. SEMESTRE

ÊNFASE II – PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS E INSTITUCIONAIS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL I

Carga Horária: 70hs

Ementa

? _rci æ mnqgarnqrag j ank m|tc_ bc d rçt cl æ mb_ Nqgnjneg, Cqrp_røeg q d bg d s_ g c anjçrç_ q bc nprk mæ mc nçt cl æ mb_ q_ Çbc, Bcçl t njt ç_ cl mnc ç_ njck cl r_ æ mbc sk nprç mbc d rçt cl æ m_ _rp_ t øq bc epsnny ck d qrsç ç_ ç_ bc _rci æ mnqgarnqrag j,

Bibliografia Básica

SAFATLE, Vladimir Pinheiro; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian Ingo Lenz. Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico. [S.l: s.n.], 2018.
LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; FRANÇA, Dalila Xavier de; FREITAG, Raquel Meister Ko. (Org.) Processos psicossociais de exclusão social. – 1. ed. – São Paulo: Blucher Open Access, 2020.
BRAVO, Maria Inês Souza. Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais. Cortez Editora, 2013.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Fernanda Egger. Psicologia Aplicada ao Cuidado. SAGAH, 2020.
CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, CFP, 2007. Disponível em <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/artes-graficas/arquivos/2008-CREPOP-CRAS-SUAS.pdf> Acesso em 18 de dez. de 2016.
ANGERAMI, Valdemar Augusto; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro; GASPAR Karla Cristina, et al. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica – 2ª edição revista e ampliada. Cengage Learning Editores.
LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. Editora Blucher. 2020.
CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Referência técnicas para atuação do psicólogos (os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial. Brasília, CFP, julho/2013. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/CAPS_05.07.pdf Acesso em 18 de dez. de 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR I

Carga Horária: 70hs

Ementa

Psicologia escolar como área de intervenção. Estratégias individuais e coletivas de promoção e prevenção da saúde no contexto escolar. Intervenção institucional em psicologia escolar. Desenvolvimento e implementação de um projeto de intervenção.

Bibliografia Básica

MARINHO-ARAÚJO, C.M.; ALMEIDA, S.F.C. Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional. 4ª ed. Campinas: Alínea/Átomo, 2014.

MEIRA, M.E.; ANTUNES, M.A.M. (ORGS). Psicologia Escolar: práticas críticas. Pearson/Casa do Psicólogo, 2003.

KHOURLI, Y. G. Psicologia Escolar. São Paula: EPU, 2014. (Coleção Temas Básicos de Psicologia)

Bibliografia Complementar

LUENGO, F.C. A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/A_vigilancia_punitiva.pdf. Acesso em 17 de nov. de 2021.

OLIVEIRA, L. (ORG). (Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/net/files/2017/2/17/impertinencia-da-educacao.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

PAULA E SILVA, J.M.A.; SALLES, L.M.F. (ORGS). Jovens, Violência e Escola: Um desafio contemporâneo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/net/files/2017/2/17/jovens-violencia-e-escola.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

SAMPAIO, Cristiane T.; SAMPAIO, S.M. Educação inclusiva: o professor mediando para a vida. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/3hs/pdf/sampaio-9788523209155.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

VALLE, T.G.M.; MAIA, A.C.B. (ORGS). Aprendizagem e comportamento humano. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/ybbg4/pdf/valle-9788579831225.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR I

Carga Horária: 70hs

Ementa

Estudo da Psicologia na instituição hospitalar. Inserção do psicólogo na equipe multiprofissional de saúde. A questão da dor e da morte. Distúrbios psicossomáticos. Psicoterapia breve. A interconsulta. Relações entre a família, a equipe e o paciente. Bioética.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. (ORG). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HUTZ, C. S. (org) Avaliação Psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI, V. A. Tendências em Psicologia Hospitalar. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

SANTOS, I. A. Psicologia da Saúde e prática psicológica hospitalar: representações sociais e repercussões na atuação profissional. Campina Grande: Universidade Federal da Paraíba, 2020.

Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/3869/2/PDF%20-%20Izak%20Alves%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 12 de fev. de 2021.

CAMARGO, V. P. Psicólogo e o hospital: uma relação a ser desvelada. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Disponível em:

<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10309/CAMARGO%2c%20VALERI%20PEREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 de fev. de 2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO I

Carga Horária: 70hs

Ementa

Aplicação e transposição crítica de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos da Psicologia aplicada ao Trabalho e à Saúde laboral, com foco especial na saúde emocional e mental dos trabalhadores, na qualidade de vida no trabalho, como também, na Psicologia aplicada às organizações empregadoras, com foco no desenvolvimento de pessoas e instituições.

Bibliografia Básica

GUERIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. Compreender o trabalho para transformá-lo. A prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

SIQUEIRA, M. M. M. (org.) Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. 4.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J.; BASTOS, A. V. B. (orgs). Psicologia organizações e trabalho no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

BITTENCOURT, C. et al. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionalistas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. D. S.; MOURÃO, L. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEMO, G. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

SCHERMERHORN JR., J. R.; HUNT, J. G; OSBORN, R. N. Fundamentos de comportamento organizacional. Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.

10º. SEMESTRE

ÊNFASE – PSICOLOGIA E PROCESSOS CLÍNICOS

Carga horária Total: 280hs

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA II – ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Carga Horária: 70hs

Ementa

Intervenção psicoterapêutica individual de acordo com a terapia analítico-comportamental.

Bibliografia Básica

- De Farias, A. K. C.R. et al Teoria e Formulação de casos em análise comportamental clínica. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- Borges, N. B., Cassas, F. A. (Orgs.), Clínica Analítico Comportamental: *aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- HAYES, S. C.; STROSAHL, K. D.; WILSON, K. G. Terapia de aceitação e compromisso: o processo e a prática da mudança atenta. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

Bibliografia Complementar

- BAUM, W. M. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- Abreu, P.R., & Abreu, J.H. S. S. (2020): Ativação comportamental na depressão. Barueri: Manole, 2020.
- HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2020.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA II – PSICANÁLISE

Carga Horária: 70hs

Ementa

Intervenção psicoterapêutica individual com base na teoria e técnica psicanalítica, a qual se utiliza do divã como instrumento que possibilita ao paciente uma experiência de encontro consigo mesmo. Utilização da transferência e associação livre como via de comunicação entre paciente – analista, assim como utilização do campo analítico e da relação paciente-analista como um novo modelo emocional de continência e ressignificação do mundo mental. Encaminhamentos para outras áreas médicas caso necessário (psiquiatria, neurologia, etc).

Bibliografia Básica

- AKHTAR, S. Escuta Psicanalítica: métodos, limites e inovações. 1ªed. São Paulo, Blucher, 2017.
- CAPER, R. Tendo a mente própria: uma visão Kleiniana do self e do objeto. São Paulo: Imago, 2002.
- FILHO, C. C. O processo criativo: transformação e ruptura. 2.ed. São Paulo, Blucher, 2015.
- FINK, B. Fundamentos da técnica psicanalítica. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2017.
- SOLOMONSSON, B. Psicoterapia Psicanalítica com crianças e pais: prática, teoria e resultados. 1ªed. São Paulo: Blucher, 2017.
- ZIMERMAN, D. E. Manual de Técnica Psicanalítica: uma re-visão. Bauru, Sp: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

- CASSORLA, R.M.S. O psicanalista, o teatro dos sonhos e a clínica do enactment. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2016.
- FREUD, S. Obras Completas. Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- ZIMERMAN, D. Fundamentos Psicanalíticos. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA II – TEORIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Carga Horária: 70hs

Ementa

Intervenção psicoterapêutica individual de acordo com a Terapia Cognitivo Comportamental.

Bibliografia Básica

ANDRETTA, I; OLIVEIRA, M. da S. (ORG.). Manual prático de terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

BECK, J. S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

THASE, M.; WRIGHT, J; BASCO, M. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental. Artmed: Porto Alegre, 2008.

Bibliografia Complementar

HAYES, S. C.; HOFMANN, S. G. Terapia cognitivo-comportamental baseada em processos: ciência e competências clínicas. Porto Alegre: Artmed, 2020.

Friedberg, R.D. McClure, J.M. (2004). A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes. 2.ed. Porto Alegre: Artmed.

Borges, N. B., Cassas, F. A. (Orgs.), *Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA II – TEORIA EXISTENCIAL HUMANISTA

Carga Horária: 70hs

Ementa

Intervenção psicoterapêutica individual de acordo com a teoria existencial humanista.

Bibliografia Básica

PERLS, F. S. *Gestalt-Terapia Explicada*. 11 ed. São Paulo: Summus, 1977.

T_jbck_p?sesqrm?l ecp_k 9? pjd b_ @Kmpcl n9Bø mp_A, ?xct cbmcr_j,, O Atendimento Infantil na Ótica Fenomenológico-Existencial, 80,cb, pct qrr_c_k njg_b_, Acl e_ec Jc_d g e Cbgmpcq*0./4, U g l gmr, B, U, A Criança e o seu Mundo, 5,cb, Pgnbc H_l cgm8 JRA, 0. 00,

Bibliografia Complementar

FIEDLER, A.J.C.B.P. *Teorias existenciais fenomenológicas: o movimento humanista em Psicologia e a terapia centrada na pessoa – TCP*. De Carl R. Rogers. 2.ed. São Paulo: Edicon, 2013.

A?QQMPJ?* PMMQCTCJR KMGCQ QKCl C, Suicídio: _mpcq g ani qagcl rcq c _qncarrq qnagrasjrsj_p8sk _g rprbsæm Q mN_sjn8@saf cp 0./6,

EMLXÚJQC PCW DCPL?LBM, Psicoterapia, Subjetividade e Pós-Modernidade: sk _nprvk æmf qrr»pamasjrsj_p, Q mN_sjn8Acl e_ec Jc_d g e*0. . 5,

K G CP@M*K?P@L, Neurose e não neurose. 0,cb, Q mN_sjn8@saf cp 0./7,

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICODIAGNÓSTICO II

Carga Horária: 70hs

Ementa

Desenvolvimento do processo psicodiagnóstico com crianças, o qual se utiliza de técnicas e instrumentos avaliativos psicológicos como entrevista, anamnese e testes. O processo envolve o acolhimento do paciente e da família, levantamento de queixas, plano de ação, análise do material coletado, entrevista devolutiva e elaboração de laudo psicológico. O psicodiagnóstico envolve também uma escuta voltada para a intervenção terapêutica pontual durante o processo. Encaminhamentos para outras áreas médicas caso necessário (psiquiatria, neurologia, etc).

Bibliografia Básica

AFFONSO, R.M.L. *Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo*. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CUNHA, J.A. *Psicodiagnóstico* V. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

URBINA, S. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

ARZENO, M.E.G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; KRUG, Jefferson Silva. Psicodiagnóstico. 1.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

PASQUALI, L. Técnicas de Exame Psicológico: TEP. 2.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TRIAGEM II

Carga Horária: 70hs

Ementa

Triagem de pacientes e encaminhamento para os serviços que se fizerem necessários.

Bibliografia Básica

CUNHA, J.A. Psicodiagnóstico V. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

De Farias, A. K. C.R. et al *Teoria e Formulação de casos em análise comportamental clínica*. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Borges, N. B., Cassas, F. A. (Orgs.), *Clínica Analítico Comportamental: aspectos teóricos e práticos*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

COHEN, R. J.; SWERDLIK, M. E.; STURMAN, E. D. Testagem e Avaliação Psicológica: Introdução a Testes e Medidas. 8.ed Porto Alegre; Artmed, 2014.

Michael B. First Janet B.W. Williams Rhonda S. Karg Robert L. Spitzer. Entrevista Clínica Estruturada para os Transtornos do DSM-5: SCID-5-CV Versão Clínica. Porto Alegre; Artmed, 2017.

OLIVEIRA, M. S.; ANDRETTA, I. Manual Prático de terapia cognitivo-comportamental. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA II – PSICOTERAPIA FAMILIAR

Carga Horária: 70hs

Ementa

Intervenção psicoterapêutica de acordo com a teoria sistêmica. Teorias gerais de sistemas e paradigmas. Evolução psicoterápica na abordagem sistêmica familiar: estrutural, estratégica e multigeracional. A prática com famílias: anamnese, mapa estrutural, linha do tempo, genograma.

Bibliografia Básica

OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E.P. Manual de terapia familiar. Vol 1. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NICHOLS, M. P.; SCHWARTZ, R. C. Terapia familiar: conceitos e métodos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MINICHIN, S.; LEE W.; SIMON, G. M. Dominando a terapia familiar. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Bibliografia Complementar

OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E.P. Manual de terapia familiar. Vol 2. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7ed. São Paulo: Editora Atlas, 2019.

PAULA-RAVAGNANI, G. S. A integração de teorias e técnicas na prática clínica em terapia familiar. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-01062020-191050/publico/tesegabriela.pdf>
Acesso em: 03 de abril de 2022.

10º. SEMESTRE

ÊNFASE II – PSICOLOGIA E PROCESSOS GRUPAIS E INSTITUCIONAIS

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II

Carga Horária: 70hs

Ementa

? _rci æ mnqgarmqrag j ank m|tc_ bc d rcpt cl æ mb_ Nqgnjmeg, Cqrp_røeg q d bg dps_ g c anjcrd_ q bc nprk mæ mc npt cl æ mb_ q_ Cbc, Bcql t njt dk cl rmc dk njck cl r_ æ mbc sk nprmc bc d rcpt cl æ m _rp_ t øq bc epsnmq ck d qrsgeæc q bc _rci æ mnqgarmqrag j,

Bibliografia Básica

SAFATLE, Vladimir Pinheiro; SILVA JUNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian Ingo Lenz. Patologias do social: arqueologias do sofrimento psíquico. [S.l: s.n.], 2018.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; FRANÇA, Dalila Xavier de; FREITAG, Raquel Meister Ko. (Org.) Processos psicossociais de exclusão social. – 1. ed. – São Paulo: Blucher Open Access, 2020.

BRAVO, Maria Inês Souza. Saúde, Serviço Social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais. Cortez Editora, 2013.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Fernanda Egger. Psicologia Aplicada ao Cuidado. SAGAH, 2020.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS

PÚBLICAS (CREPOP). Referência técnica para atuação do(a) psicólogo(a) no CRAS/SUAS / Conselho Federal de Psicologia (CFP). Brasília, CFP, 2007. Disponível em <http://www.crpsp.org.br/portal/comunicacao/artes-graficas/arquivos/2008-CREPOP-CRAS-SUAS.pdf> Acesso em 18 de dez. de 2016.

ANGERAMI, Valdemar Augusto; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro; GASPAR Karla Cristina, et al. Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica – 2ª edição revista e ampliada. Cengage Learning Editores.

LUNARDI, Adriana Claudia. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. Editora Blucher. 2020.

CENTRO DE REFERÊNCIA TÉCNICA EM PSICOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS (CREPOP). Referência técnicas para atuação do psicólogos (os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial. Brasília, CFP, julho/2013. Disponível em: http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/11/CAPS_05.07.pdf Acesso em 18 de dez. de 2016.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ESCOLAR II

Carga Horária: 70hs

Ementa

Psicologia escolar como área de intervenção. Estratégias individuais e coletivas de promoção e prevenção da saúde no contexto escolar. Intervenção institucional em psicologia escolar. Desenvolvimento e implementação de um projeto de intervenção.

Bibliografia Básica

MARINHO-ARAÚJO, C.M.; ALMEIDA, S.F.C. Psicologia Escolar: construção e consolidação da identidade profissional. 4ª ed. Campinas: Alínea/Átomo, 2014.

MEIRA, M.E.; ANTUNES, M.A.M. (ORGS). Psicologia Escolar: práticas críticas. Pearson/Casa do Psicólogo, 2003.

KHOURI, Y. G. Psicologia Escolar. São Paula: EPU, 2014. (Coleção Temas Básicos de Psicologia)

Bibliografia Complementar

K?AF?BM* ?, K,9JCPLCP* ?, @ A,9DMLQCA?* N, D Am acnaÉcq c nprmmgÉcq ck Nqganjneg_ c Cbsa_æ n8_ rp_ lcr>pg_ bmqcpt gæ nbc Nqganjneg_ Cqanj_ pbmQcpt gæ nbc Nqganjneg_ Cqanj_ pbmGqrgsm bc Nqganjneg_ b_ Sl_ g_ cpqð_ bc bc Q? mN_ sjm_ Q? mN_ sjn8@saf_ cp_ 0. / 5,

LUENGO, F.C. A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/A_vigilancia_punitiva.pdf. Acesso em 17 de nov. de 2021.

OLIVEIRA, L. (ORG). (Im)pertinências da educação: o trabalho educativo em pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/net/files/2017/2/17/impertinencia-da-educacao.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

PAULA E SILVA, J.M.A.; SALLES, L.M.F. (ORGS). Jovens, Violência e Escola: Um desafio contemporâneo. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://noticias.universia.com.br/net/files/2017/2/17/jovens-violencia-e-escola.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

SAMPAIO, Cristiane T.; SAMPAIO, S.M. Educação inclusiva: o professor mediando para a vida. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/3hs/pdf/sampaio-9788523209155.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

VALLE, T.G.M.; MAIA, A.C.B. (ORGS). Aprendizagem e comportamento humano. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://static.scielo.org/scielobooks/ybbg4/pdf/valle-9788579831225.pdf> Acesso em 17 de nov. de 2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA HOSPITALAR II

Carga Horária: 70hs

Ementa

Estudo da Psicologia na instituição hospitalar. Inserção do psicólogo na equipe multiprofissional de saúde. A questão da dor e da morte. Distúrbios psicossomáticos. Psicoterapia breve. A interconsulta. Relações entre a família, a equipe e o paciente. Bioética.

Bibliografia Básica

ANGERAMI-CAMON, V. A. (ORG). Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R.; BAPTISTA, A. S. D. Psicologia Hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

HUTZ, C. S. (org) Avaliação Psicológica nos contextos de saúde e hospitalar. Porto Alegre: Artmed, 2019.

Bibliografia Complementar

ANGERAMI, V. A. Tendências em Psicologia Hospitalar. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

SANTOS, I. A. Psicologia da Saúde e prática psicológica hospitalar: representações sociais e repercussões na atuação profissional. Campina Grande: Universidade Federal da Paraíba, 2020.

Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/3869/2/PDF%20-%20Izak%20Alves%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 12 de fev. de 2021.

CAMARGO, V. P. Psicólogo e o hospital: uma relação a ser desvelada. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2012. Disponível em:
<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/10309/CAMARGO%2c%20VALERI%20PEREIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 14 de fev. de 2021.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO II

Carga Horária: 70hs

Ementa

Aplicação e transposição crítica de conhecimentos teóricos, práticos e metodológicos da Psicologia aplicada ao Trabalho e à Saúde laboral, com foco especial na saúde emocional e mental dos trabalhadores, na qualidade de vida no trabalho, como também, na Psicologia aplicada às organizações empregadoras, com foco no desenvolvimento de pessoas e instituições.

Bibliografia Básica

GUERIN, F.; LAVILLE, A.; DANIELLOU, F.; DURAFFOURG, J.; KERGUELEN, A. Compreender o trabalho para transformá-lo. A prática da ergonomia. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
SIQUEIRA, M. M. M. (org.) Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.
SPECTOR, P. E. Psicologia nas organizações. 4.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J.; BASTOS, A. V. B. (orgs). Psicologia organizações e trabalho no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014.

Bibliografia Complementar

ROBBINS, S. P. Comportamento organizacional. 14. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.
BITTENCOURT, C. et al. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionalistas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. D. S.; MOURÃO, L. Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas Porto Alegre: Artmed, 2006.
DEMO, G. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. São Paulo: Editora Atlas, 2005.
SCHERMERHORN JR., J. R.; HUNT, J. G; OSBORN, R. N. Fundamentos de comportamento organizacional. Porto Alegre: Editora Bookman, 2007.